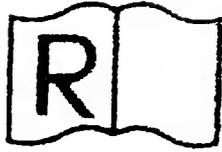


# A Cigarr'a

Anno VIII  
Num: 160



POLA NEGRI, A POPULAR ESTRELLA DA TÉLA



Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (7)

# A CIGARRA

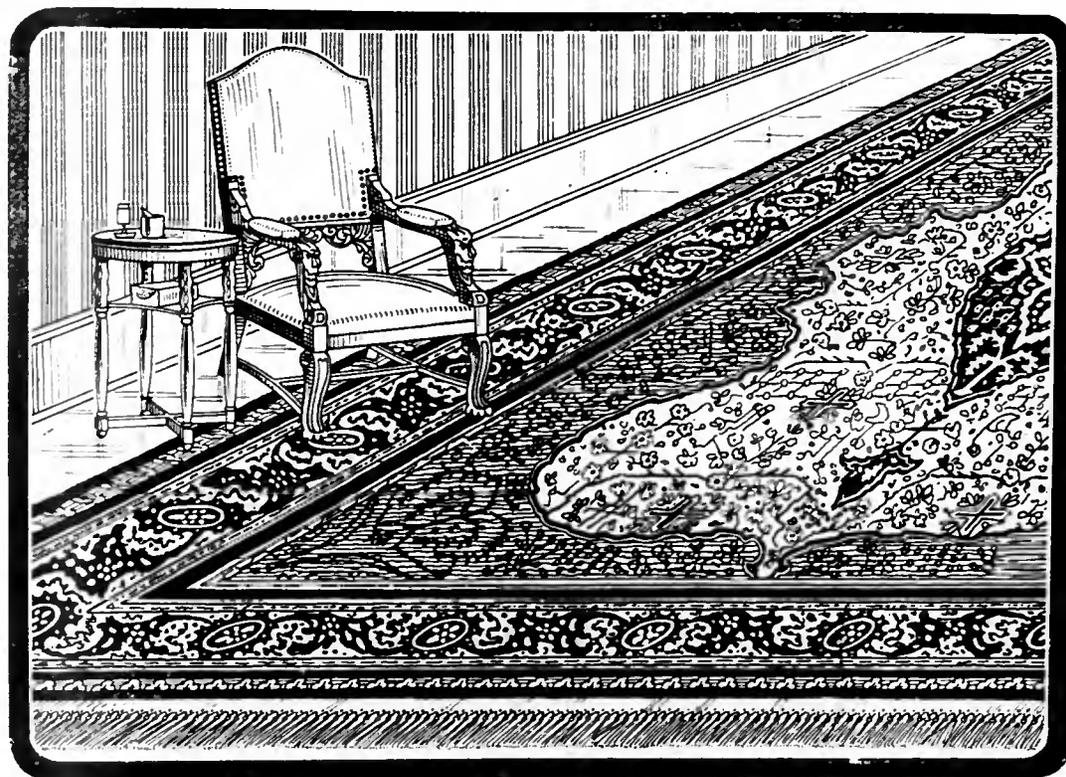
Anno VIII  
Num: 160



POLA NEGRI, A POPULAR ESTRELLA DA TELA

**Casa Alemã**  
FUNDADA EM 1883

**Secção Tapeçaria II. Andar**



**Tapetes finos**

em desenhos de estylo e orientaes recebemos  
em todos os tamanhos



**Moveis estofados**

em couro, gobelin e cretone



**Especialidade da nossa casa**

# POMADA RENY

Para a beleza do rosto é a ultima palavra



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5:000\$000 á pessoa que se submeter a tratamento gratuito na **Avenida Rio Branco, 155**, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvedo pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.<sup>a</sup> ordem dos principaes Estados do Brasil.

Depositos em S. Paulo: Drogarias Baruel e S. Soares, Rua  
: : Direlta, Pharmacias S. Bento e Santos, Rua S. Bento : :

Fabricante: **JOCELIM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155. - Rio de Janeiro**



Não se  
Lembra  
Ninguem  
de que é  
Hora de  
tomar a

## EMULSÃO DE SCOTT?

# O Rei do Champagne Italiano



Encontra-se á venda nas seguintes casas:

Souza Carneiro & C.  
Edmundo & Camillo Metzger  
Companhia Puglisi  
Cia. Mechanica e Importadora de S. Paulo  
Levy, Weil & Cie.  
Antonio Proença & Cia.  
Falchi, Papini & C.  
Favilla, Lombardi & Cia.

Garcia da Silva & Cia.  
José Bento de Souza  
Marino Conti & Irmãos  
Pellegrini & Sarti  
Raymundo Diez, Le Voci & Cia.  
P. Duchon & Cia.  
V. Fasano & Cia.



Oradores, Professores,  
Advogados, Cantores, Actores,  
Pregadores, Apregoadores



e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

## Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.<sup>co</sup> Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.  
Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



# O QUE É O LUESOL

## O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitales civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excelente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

Anlrheumatico  
cura rheumatismo, gotta,  
arthritis em geral

Capsulas anti-dyspep-  
ticas cura as dyspepsias  
nervosa, flatulenta  
e mixta

Antineuralgico cura as  
neuralgias em geral, en-  
xaquecas, (dores de den-  
tes de cabeça) etc.

Xarope contra a  
coqueluche, cura rapida,  
efeito seguro

Locção escoleira  
contra queda do cabelo,  
cura caspas

Remedio  
contra papo (bacio)

Remedio contra pellada  
(parasita do couro  
cabelludo)

Remedio  
cor.Ira amarellão  
(ankylostomo,

Todos estes preparados são formulados e preparados por M. SILVEIRA & COMP. de plantas da Flora Brasileira

# Pharmacia Silveira Casa Fundada em 1890

## M. SILVEIRA & C.

Avenida Tiradentes, 36  Telephone Cidade, 1832  
SÃO PAULO — BRAZIL



MARCA REGISTRADA

### DEPUROL SILVEIRA

o mais energico depurador do  
Sangue, das rheimas (Masel-  
las) humores

#### ELIXIR DESOBSTRUENTE (BASE)

Jurubeba, Herva tostão, Arrebenta pedra, Boldo e Periparoba  
Cura molestias do Baço, Fígado e Rins

#### Pilulas de Sandalo, Kova-Kova e cubebas

#### Remedio Alimento

o melhor dos fortificantes

#### Remedio Alimento

#### Iodo-Tannico Phosphatado

BASE:  
Guaraná, coca, sterculia-acuminata,  
noqueira, iodo-tannico phosphatado  
e glicerinado.

Consultas medicas gratis das 8 ás 9 da manhã

#### Pilulas Padre Chico

#### Nutro-Peitoraes Balsamicas

BAE: Thiocol, Creosoto, Benjoim  
e Balsamo de tolu

#### Cura as tosses em geral

Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão,  
Influenza, (Grippe) Pneumonia, Pleuriz,  
Pleurisia, Deffluxo, Asthma, Roquidão,  
Constipação

#### Perfil de Alice Solferini

E' uma joven que conta suas 15  
doiradas primaveras. E' de estatura  
regular, clara, faces rosadas como  
dois botões de rosas. Seus olhos são  
castanhos e seductores; seus pur-  
purinos labios, sempre risonhos, dei-  
xam transparecer seus dentes alvos.  
Seus cabellos são loiros e ondedos,  
penteados com toda a simplicidade.  
E' muito elegante e traja-se com  
gosto. E' de genio alegre, mas mui-  
to voluvel. Não tem amigas, sendo  
sua companheira ins-paravel sua  
irmã. E' muito bonitinha e bondosa.

Alice possui muitos admiradores.  
Vejo-a sempre passear com sua fa-  
milia em seu automovel. Aprecia  
todos os divertimentos, sendo uma  
admiravel torcedora do Palestra.  
Reside numa linda vivenda, situada  
no populoso bairro do Braz. Da  
leitora muito grata — Violeta.

#### Perfil rapido

Reside o meu joven perillado á  
rua Albuquerque Lins Suas iniciaes  
são F. G. C. E' applicado alumno  
do Mackenzie College. E' do 35, mas  
é muito ingrato. Frequentava o São  
Pedro, mas agora não mais o vejo.

Era assiduo frequentador da missa  
das 10, em Santa Cecilia. Mas, com  
o trabalho do tiro, não pôde mais  
ir No Paulistano acha falta em al-  
guem. Da leitora — Sem Sorte.

Salve 15 de Maio!

A' bella montealvense M. A. S.,  
que hoje completa 16 primaveras,  
entre os sorrisos e a alegria dos que  
lhe são caros, trago, nas azas da  
nossa querida «Cigarra», os meus  
votos de perennes felicidades, en-  
viando-lhe um abraço. Da amigui-  
nha e leitora — Zizinha.

Dr. Bengué, 47. Rue Blanche. Paris.



Venda em todas as Pharmacias

# A' PRAÇA

Constando-nos que existem na praça diversas emballagens de comprimidos de Aspirina em papel, etc, cumpre-nos scientificar aos nossos estimados freguezes e ao publico em geral que os citados comprimidos estão sujeitos a serem apprehendidos por quem de direito.

Outrosim avisamos que continuamos a ser os unicos Agentes, no Brasil, dos compr. Bayer de Aspirina, os quaes são acondicionados em tubos de vidro e levam no estojo o numero da licença da Saude Publica e bem assim o respectivo sello nacional.

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1921.

Fred.<sup>co</sup> Bayer & Cia.

fazendas  
e Modas



Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 600/4

.. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Tecidos de lã

Flanellas de lã e de algodão

Cobertores - Acolchoados

Casacos de Malha

Ternos - Vestidinhos

Pelles - Velludos.

À dinheiro com 5% desconto

(Pede-se verificar as vitrinas)

MONNA VANNA  
seus embriagantes perfumes



ULTIMAS  
CRAÇÕES

PAVLOVA  
L'OISEAU BLEU  
BRISA ECUATORIAL  
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA  
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial  
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

A unica palavra que em todos  
os idiomas do mundo significa  
pureza, legitimidade e efficacia.

Nunca aceite V. S.  
Comprimidos de Aspirina  
que não levem a  
CRUZ BAYER.



### INDISPOSIÇÕES

taes como dôres de cabeça, dôres de dentes,  
rheumatismo, influenza, temperatura elevada,  
incommodos de senhoras, etc.,  
não tem inimigo mais irreconciliavel  
do que os

**COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA**

# Para alliviar rapidamente a dor

CONHECER bem o valor de um medicamento é melhor vantagem que conhecer vagamente centenas de remedios. E' de grande interesse conhecer tamb:m a dosagem necessaria e a acção que o mesmo exerce sobre o estomago, intestino, coração, rins e aparelho digestivo. Os medicos necessitam de medicamentos de comprovada ellicacia e tambem que a sua acção seja rapida. A reabilidade da PHENALGIN como analgesico, seu effeito em alliviar rapidamente e ellicazmente a dor sem perigosos elleitos sobre o machinismo humano, dá ao mesmo a prelerencia de ser receitado aos doentes. Allivia a dor sem interferir com as forças vitaes do corpo. Promove o conlorto sem sacrificar os cardiacos, nervosos ou o systema gastrico. PHENALGIN não acarreta o habito ao organismo.

Vredadeiro amor

Ao Arnaldo Paes

Quando amamos verdadeiramente e somos correspondidas, a vida se nos afigura toda prazeres e felicidades, e a imagem d'aquelle por quem sentimos palpar continuamente o coração, tornando-nos capazes dos maiores sacrilicios, vive sempre em nossa mente, como animando-nos a alimentar sempre a doce esperança de podermos, um dia, ver realisado o nosso mais puro ideal: tel-o como esposo. — L. C.

Mr. O. G. M.

E' Mr. O. G. M. um dos jovens mais sympathicos e attrahentes no nosso aprazivel bairro de Santa Cecilia. Chegou não ha muito do Rio, d'onde veiu encantado, principal-

mente pelas carioquinhas! A sua tez é de um lindo moreno-claro, tendo ao lado uma pintinha que o torna ainda mais lindinho. Seus olhos são brilhantes e attrahentes, reflectindo a bondade de sua alma juvenil. Conta de 15 a 16 annos, sendo bastante alto para a sua idade. Anda sempre com um primo cuja inicial é W. E' lanatico pelo lutebol e mora na rua Martim Francisco. Da assidua leitora — Red.

Conselhos

Tenho nolado que: Clotilde usa saltos muitos, aconselho cortal-os; Mina, sempre tão pallida! Porque não usa rouge? William deve raspar a cabeça, pois tem tanto cabello! Pelo crescimento actual do Dau, penso que logo, sem dificuldade, poderá ficar um arranh-céu; acho

bom parar de crescer. Gil, deve deixar de usar oculos; Jairo, deve andar mais devagar; Branor, deve comprar um nariz postiço, pois o seu é qursi imperceptivel; Zito, parece uma melindrosa quando anda; augmente seus passos. Da leitora assidua — Olhos Verdes.

Em Pinda

Querida «Cigarra», faça com que eu aprecie o todo da O. C., o andar de Lucia. Faça com que eu supporte o todo do Cicero, o convencimento do Janjão, o andar do Decio, a prosa do Darby, a fala do C. e o mau gosto do C. Sou a constante leitora — Fala Verdade.

A alguem

Assim como te amei, te esquecerei, creatura vil. — Maldito Tango.

## TRICALCINE

o RECONSTITUINTE

MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO  
MAIS RACIONAL



### A MEDICAÇÃO

MAIS  
EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS

### DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA, DESPREZADAS, CHLOROSE,  
FADIGA À SOBREPESSE, ENFRAQUECIMENTO GERAL,  
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ, CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

## TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS



# Collaboração das Leitoras



## Observações

A' amiguinha «Turmalina Verde»

Li, com immenso prazer, as tuas idéas sobre a intelligencia das mulheres, publicadas no n.º 159 da amiga «Cigarra». Como pretendes que as collaboradoras d'«A Cigarra» em polemicas, para descreverem seus sentimentos, acerca das idéas do nosso sexo, e como tambem entrei na lista das collaboradoras que, conlorme tuas palavras, devem dissertar sobre assumptos femininos, começo hoje a apontar erros e faltas que a mocidade (refiro-me ao nosso sexo) commette, em prejuizo do seu proprio nome. Não quero, comtudo, ler ou ridicularisar alguém, como aconteceu com as «Encyclicas» da querida Paquita, que teve o poder de pungir uma leitora, porque nas suas expressões mostrou as vergonhas dessas que tanto se prezam. Porém, si alguma leitora achar que estou em caminho errado, que me encontro «off side» peço que aponte os meus erros, dando-me assim ensejo de poder eu verilirar meus enganos. Vamos ao assumpto... Por méro acaso e em companhia de diversas amiguinhas, fui, num destes domingos, assistir á missa na Igreja São Bento. Domingo de manhã... As ruas movimentadas, rapazas elegantes, senhorinhas bem trájadas, enfim, ares propios de domingo... Entrámos no templo... A musica harmoniosa, convidava-nos ao silencio e á prece. Sentamo-nos... Havia um quê de mysticismo impregnado no ar religioso do templo... As bellas imagens, as recurvas gothicas da aleolida da igreja, as pinturas sagradas, incutiam, com severidade, o silencio e a oração... Sentada no banco da nossa frente, notei uma moça acompanhada de uma senhora de certa idade. A blusa, com um enorme decôte, as espaduas quasi que completamente nuas, o rosto harrivelmente pintado, dava-me a impressão de estar em um cinema ou theatro, onde a moda permite essas «extravagancias»... Comecei a observar-lhe os movimentos — nisso pequei... Mas os seus modos irrequietos, os olhares que convergiam para um canto da igreja, instigaram minha curiosidade... Acompanhei, então, os seus movimentos... Ao lado de uma co-

lurna, um joven, de pé, hirro como uma estatua, parecia absorvido, não pela musica ou pelo acto sagrado que se celebrava no altar, mas unicamente pelos olhares da moça minha visinha. E então, cabisbaixa, olhando ás escondidas, comecei a querer decifrar o que de tanto importante havia entre os dois. Santo Deus! Entrevistas em plena igreja... Onde a moral unicamente nos incute silencio, onde a oração é necessaria ou, pelo menos, o recolhimento, o respeito, eu observava cousas que fariam pasmar nossos avós... Agora as leitoras, talvez dirão: — Porque observou? Nisso tambem peccaste!... — Bem, concordo, mas me foi impossivel distrahir os meus olhares daquella moça, que, infelizmente, conheço!... Quiz verificar até onde ia o seu procedimento... E assim, como esse facto que eu

lina Verde, quiz dissertar sobre um assumpto que ha muito queria expressar-me. Ahi fica a idéa... Espero que a boa amiga Paquita queira contribuir, com o seu culto preparo, na exteriorisação dos seus pensamentos, em relação ás minhas idéas. Para um outro numero, deixo outros factos, que hoje o tempo não me permite escrever. Sinceras lembranças da amiguinha grata,  
*Eterna Saudade.*

## Fulgor Club

Notas da festa do Fulgor Club, no Salão Germania: Cila, dizendo que a festa estava páu; Ada Hippolito, sympathica; Rosina Zagatti, estava muito bonitinha; Tina Ranzini, bonita; America Ranzini, triste; Antonietta Fincato, muito amavel. — Rapazes: Cibella, dansa muito requebrado; Alberto Bonliglio, gostando da bonitinha, mas ella não liga; Dino Peragallo, amavel; Alfredo Masetti, fez as pazes com a R.; dr. Oreste Bruno, muito sério e sympathico; Cereani, estava apreciando; Pellase, dizendo que certa mocinha é muito bonita; Arturo Pastore, quasi cahiu por causa da allemásinha. Da leitora — *Desconhecida.*

## Perfil de Mlle. Odette A. Moraes

E' esta jovem extremamente linda e sympathica. Possui os olhos da côr do céu, os labios finos e purreos; e a delicada tez, macia e clara. Os seus cabellos são castanhos escuros e levemente ondeados. Regula ter umas 17 primaveras e é alumna da Escola Normal da Praça. Reside á rua Martinico Prado. Frequenta a Igreja de Sta. Cecilia e aos domingos, as soirées chics do Royal. Da leitora — *Lady.*

## Em Santa Cecilia

O que notei no bairro de Santa Cecilia: a gracinha brejeira e a beleza de Ruth Madeira, os pésinhos de Salomé Araujo, a imponencia de V. Tabarrel; J. M., gostando muito de certo moreninho; a cintura de M. Madeira, a pintura de C. Cruz, o lindo moreno de M. José Peters; Marcial Baptista, é liteiro; Jayme Dinfz, almofadinha; a sinceridade de J. Monteiro; G. Pierrrote, sempre bello; a altura de Messias Baptista. Da leitora — *Perola.*

## A quem me comprehende

O amôr só pôde viver alimentado pela certeza ou illusão de ser correspondido ou pela esperanza de ainda conseguir. — Amo-te ainda! Amar sem esperanza é o verdadeiro amôr. Da leitora — *Alma Soffredora.*

## PORQUE RAZAO ENGORDAR?

Quando hoje é tão facil á mulher conservar a elegancia ea graça do corpo com o uso da

### Oxydothyryna Pâris

duas pilulas\* por dia d'este producto sem rival bastam para manter a harmonia das linhas e obstar á opulencia exagerada das formas.

A' venda em todas as boas pharmacias.  
Especificar bem: *Oxydothyryne Pâris*,  
Deposito geral: Laboratorios André Pâris.  
4, Rue de La Motte-Placquet, Paris

relato, quantos outros semelhantes tendes observado?... Innumerous, não é assim? Infelizmente, hoje a corrupção parece progredir, devido a algumas cabeças trivolas que não se compenetraram do seu papel... Porisso, devemos, com todo o animo, com toda a força, procurar extinguir, cortar esses septamas da nossa sociedade moderna que, encobertos pelas «taes» modas, proporcionam meios que se tornam escandalosos á vista de um caracter ponderado. Não vos quero dar lições de civismo, não; mas apenas, conformente convite da amiga Turma-

# VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores  
rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS  
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um accrescimento da energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faccis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 - Rio de Janeiro



Chiquinho prégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brazil — Matriz: Perfumaria Lopez, Uruguayna, 44 — Filial: P. Tiradentes, 38 — Rio.

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.



A' an  
Li,  
idéas s  
lheres,  
amiga  
que as  
em po  
seus se  
do nos  
trei na  
conform  
tar sob  
meço h  
que a r  
sexo) c  
proprio  
ferir ou  
acontec  
querida  
de pung  
suas ex  
nhas d  
Porém,  
estou en  
encontro  
os meus  
sejo de  
ganos.  
méro ac  
versas a  
domingo  
São Be  
As ruas  
gantes,  
emlim, a  
Entrámo  
harmoni  
lencio e  
Havia u  
gnado n  
As bella  
thicas c  
pinturas  
veridade  
Sentada  
notei un  
uma se  
blusa, c  
espaduas  
nñas, o  
dava-me  
um cine  
permite  
Comecei  
mentos -  
seus mov  
que mon  
egreja, in  
de ... A  
movimen

De todos os rapazes, hospedes e frequentadores do Hotel Bragança, os que mais se sobressahiam eram: Ary, pela sua côr de pimentão maduro, e o seu traje que mais parecia o de um pastor protestante; Antonio Nogueira, por causa da sua vós um tanto a «la caipire» e o seu modo engraçadinho de dansar; no Haroldo Leite, sobressahiam os seus lindos olhos da côr do céu e a amabilidade que tinha para com as senhoritas suas conhecidas, principalmente para com a A.; Celestino dos Santos era o rapaz mais lindo do Hotel. A sua elegancia a sua vozinha estrangeirada, captivaram bem

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

50 annos atraz, e que não comprehendem bem as regras da dança moderna. Alexi, chamava a attenção por causa da maneira elegante de «raspar» as fichas da roleta, e o seu companheiro, pelo modo pratico de as «catar». Dr. Milanez tambem se distinguia no meio dos rapazes, pois, apesar de... era bem liteiro! Victor, fazia se notar por causa do seu espirito trocista, e o Zezinho por causa do convencimento em tirar retratos; no Francisco Nunes, realça o modo de namorar, porque era ella quem o procurava na sala

Canto de inverno

Das folhas mortas esparsas pelo solo, das arvores nuas, cujos galhos ao céu se elevam como uma supplica ardente e silenciosa, eu ouço um gemido lancinante que parte do seio da terra... E' o lamento da natureza inteira a despir-se para o martyrio das noites glaciaes... E, enquanto lá fóra os tenros rebentos se estiolam ao contacto do frio incessante, nós buscamos com afan o grato aconchego das salas fechadas, onde a nossa voz ganhará uma sonoridade extranha... E as palavras, cahindo lentamente n'alma, terão o prestigio de rubis sagrentos coroando uns cabellos negros...

Noites de inverno, lentas noites de recordações e de saudade, que me lembraes vós?

Quedo-me tristemente a evocar. Vós me recordais uma outra noite, muito longiqua, noite memoravel, que ficou como um espinho a ferir a infinda saudade da minha infancia perdida... Era uma vez... Si eu pudesse lazer-me pequenina e retroceder ao passado, eu ouviria, como outróra, a voz tremula da meiga avósinha que, cedendo aos meus rogos, começava baixinho o eterno — Era uma vez... E eram então principes e dragões a perpassar numa desfilada phantastica pelos meus olhos pavidos... Passou... não mais voltará a infancia... Outras recordações me evocam as noites friorentas e solitarias... Reminiscencias dolorosas... Essas pertencem a um passado muito proximo... Para que inquietar o sollimento que dorme?

Noites de inverno, de tristes cogitações e amarguras, vós me fazeis soffrer!

Vós me lembraes episodios indestructiveis. Só de recordal-os verto lagrimas de saudade. Nas noites da minha meninice, como tudo era encanto e alegria!...

Nunca mais voltará esse tempo ditoso!  
Rubi Engastado.

Mlle. Jotinha e Mr. Erminho

«Melhor rirá quem rir por ultimo» — disse alguém — e evidentemente de uns dias para cá o pessoalzinho camarada tem rido a valer. As leitoras não sabem o motivo, não é verdade? Pois vou contar. Mlle. Jotinha e Mr. Erminho brigaram. Desde que elle veio de Campos de Jordão, que não os vejo mais tão carinhosos e meigos como antes. Bem dizia eu que isto não ia aaiente e... «dito e feito». Não sei como foi isto, pois Mlle. e Mr. eram tidos aqui na Capital como dois entes que se queriam ha dois annos. Eu achava-os um par elegante bonito, e, para dansar, não havia equal em graça e elegancia. Para outra vez ouça Mlle. as amigas e não as julgue despeitadas. Da amiguinha e leitora — Mlle Infernal.



Mães!

Amamentae vossos filhos  
Se não podeis fazel-o, bebei  
ás refeições um "Nip" (copo)  
de Cerveja Guinness marca

"Cabeça de Cachorro"

Recommendada pelos medicos.

Wilson Sons & Co. Ltd.,  
Rua Barão de Paranapiacaba No. 10.  
São Paulo.

corações! No J. R. Marinho, era notado a variedade e a adoração que tinha pela dança; notava-se tambem muito a paixão que o Dr. Gilberto M., despertou a certa senhorita loira, do Rio de Janeiro. Albano deixou que o seu namoro dêsse na vista. Que é isso, moço? Mario Azevedo fazia se notar pela sua belleza e pelo duro coração que possui. Americo Santa Rosa, com aquelle pince-nez preto, parecia querer occultar a brejeirice do seu olhar. E o Carlos? apesar de noivo, namorava p'ra... Hermes. O professor de dansa, com as suas valsas e os tangos Argentinos, foi apreciado, quasi que unicamente pelos antigos do hotel, isto é, pelos que nasceram ha

de jogo, de onde só sahia para as refeições. E o Amorim? Este era a ama-secca do hotel. Ah! esqueci-me de um, o celebre Nogueira, que aprendia tango e reclamava, todos os dias, porque as moças não o queriam para par. Da constante leitora e amiguinha — Lucia.

Cousas que me impressionam

Os cãesitos da Lucy, o retrahimento da Noemia, a pintura da Ruth, o saltinho da Lavina, a bondade da Helena, o narizinho da Maxima, a cabelleira do Felipe, o appellido do José; os lindos olhos do Mundico, a paixão do Marcilio pela M. G. e a belleza do Lauro. Da assidua leitora — Pe de Anjo.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Perfil de Mlle. P. R.

Mlle. é um dos mais bellos typos que adornam a nossa Paulicéa. Filha de uma distincta familia italiana, é o mimo dos paes. E' morena, olhos grandes e castanhos, sombreados por longos cilijs, bocca pequena, ornada por labios rubros, onde se alojam dentes alvos e perfeitos. Os cabellos são da côr dos olhos, crespos e penteados á Talmadge. Trajase no rigor da moda, toca piano admiravelmente, e, como toda a moça moderna, ama o sport, especialmente as regatas, sendo frequentadora assidua do valente Club Esperia. Da leitora constante — *A. X.*

#### Cultura Artistica de Campinas

Os inseparaveis na festa da Cultura. Certo parsinho, tão lindinho, deu uma sorte tão grande que ficou celebre na festa do dia 1.º. Desde que ella chegou, elle veio tiral a e dançaram umas 20 vezes. Ella é loira, olhos azues e suas iniciaes são N. L. Elle, rapaz alto, claro, cabellos e olhos pretos e suas iniciaes

mas... oxalá que me enganel Faço notar que aida perdura no espirito das admiradoras de Mr. a dolorosa surpresa de verem seu amado comparado a um «D. Juan». E eu, como unica causadora de tão lamentavel factio, venho, por meio destas linhas, justificar-me. Protesto energeticamente, e desminto o que declaraste. Sim, em verdade, eu disse que Mr. é voluvel, e não retiro a expressão Mas nunca o qualifiquei de «D. Juan», como a senhorita affirmou, pois, sendo elle dotado de qualidades nobres e elevadas, é sómente digoo de admiração. E por hoje basta... Da leitora e amiguinha — *Gatinha do Braz.*

#### Perfil de G. M. L.

G. M. L. é um gracioso moreninho, a quem fui apresentada, em casa de uma distincta familia campineira. Aprecio-o muito pela sua incomparavel delicadeza e distincção. Captivou-me sobremodo, tornando-me uma sua amiguinha dedicada e ardente admiradora de sua invejavel pessôa. Os seus olhos são de

Glorioso. E' morena clara e possui castanhos e ondulados cabellos. Sobranças negras lhe adornam os seus olhos scismadores. Sua bocca é ideal, e seus labios rubros vivem entreabertos num sorriso seductor. Nas suas faces rosadas, muito lhe sobresaem duas pintas. Nenhuma nuvem lhe ofusca o limpido horizonte, e esta modesta leitora que lhes traça o perfil, faz votos ardentés que o futuro lhes seja risonho como ambos o são Da assidua leitora — *Thebaida.*

#### De Mogy-mirim

O que temos notado nestes ultimos tempos: os passeios da Enredia ao jardim, a não frequencia da Zóca ao Elo, o retrahimento da Hilda Netto de volta da Capital, a excursão automobilistica de Zenaide e Nícia ao Guassú, o sério da Marietta, a alegria expansiva da Olga, a ausencia de Maria Luiza no jardim, a amizade da Lourdes Matta com uma professorinha novata, a tristeza da Celisa, o extraordinario gosto da Zazinha, o modo concentrado do dr. Ornellas, os novos amores do Arlindo, a falta do Decio, a esperanza do Nenê Franco (quem espera sempre alc nça), a estada agradável do Duilio entre nós (será com algum fim especial?), a retirada do Cazusa, a assiduidade do Arivaldo ao cinema, aos sabbados, e, finalmente, os recitativos do Totó. Das leitoras assiduas e amiguinhas gratas — *Antares de Wega.*

#### Nosso Bairro

O que tenho notado: J. Hippolito, sempre de bom humor; André H., tristonho; Luizinho, saudoso de certa pessôa que partiu para o Paraná; M. Vespoli, não faltando, aos domingos, á missa de S. Francisco, (porque será?) José F., apaixonado por um vizinha; Carlos A., desejoso de um remedio para o coração, (porque não pede para mim, que conheço tantos?) Alvaro G., dansa admiravelmente o tngo argentino, (é pena que elle nunca me tire); E. L., fazendo declarações a certa pessôa; Odette F., criticando todos os seus ingenuos pretendentes; Lucette F., cada vez mais ajuzada; Eunycia, dizendo que o seu coração é impassível a todos; Sarah S., descontente com a sua vizinha, (porque será?) Francisca L. e o seu piano são inseparaveis; Vicentina, quando deixará o seu flirt com o M. L.? Da amiguinha — *Miss Washburn.*

#### Notas de um jogo

José S., muito sizudo. Faria, um bom juiz (não é mentira). Alayon, jogava admiravelmente, parecia o nosso Tigre Arthur (Deus me perdôa se é mentira o que estou dizendo). Alvaro, o menino d'ouro do Lebre. Santos, sempre amavel. Odilon L., fazendo-se de miope (Precisa ir a um occulista). Nunes, muito convencido; mas afinal houve um empate. Da leitora — *Infelitz.*

## Licções de Violino

O Professor Leonidas Autuori, dispondo de algumas horas, aceita alumnos em sua residencia ou a domicilio dos mesmos.

Rua Santo Antonio, 76 - Telephone, 5073 Central



são M. G. Ella parece gostar delle e elle... ainda mais della. Este joven tão falado mora no Arraial, vem constantemente á cidade para matar as saudades. Tudo quanto estou dizendo a respeito destes pombinhos, é verdade, pois eu me dou com ambos e já tive occasião de apreciar-os... Não vão ficar sentidos e nem brigar, pois é para o beneficio de ambos; agora é necessario continuar firmes até o dia em que arrebe o pedido official. Da leitora — *Flôr de Larangeira.*

#### Resposta a «Senhorita Ninguem»

Em primeiro lugar, agradeço-te, penhoradissima, a bondade que teve de scientificar-me onde poderei encontrar a tão temivel «ingleza». Pois, sem as tuas informações, jamais teria a ventura de conhecê-la. Agora rogo-te a fineza de não offender tanto o rapaz, pois estás te tornando insupportavel com os teus conselhos e dizeres. Geralmente quando se fala de alguém, é sempre com uma pontinha de despeito. Não quero dizer com isso que tu o ames;

uma belleza extraordinaria, e expressam claramente a pureza de sua alma e a candura de seu coração. Seus olhos são castanhos-claros, circundados por espessos cilijs, tornando os ainda mais bellos. Possui este meu perfilado uns lindos cabellos castanhos, usando os para traz. Sua bocca, é vermelha como uma cereja e encanta quando sorri. E' de boa estatura e extremamente elegante. Em summa, o Getulio (Oh! escapou-me o nome) é uma creaturinha adoravel. Da constante leitora e amiga — *Paulistinha.*

#### O. P. e I. R.

Ambos sympathicos, de estatura regular. Elle robusto e forte, é o capitão do Glorioso. Claro, de cabellos castanhos, repartido ao meio, com muito capricho. Seus lindos olhos, profundos e penetrantes, pareciam querer desvendar o segredo de um coraçãozinho muito voluvel... que não estava longe... Quando elle sorria, sua linda boquinha se entreabria num encantador sorriso. Ella, sincera e delicada, é torcedora do

## Theatro S. Pedro

Notei: Os oculos inguiétos da A. Capellini, dirigindo-se em direcção de uma frisa; a pose artistica da Iracy; o noivado meloso na frisa n.º 21; Lygia, flirtando seriamente o C. Munho. Dê um arzinho de riso ao menos, amiguinha, você bem mostra não ter pratica; os olhinhos buliçosos da Carlotinha...; as A., satisfeitas com a «alta» presa que conquistaram; Olyntho, junto a uma certa frisa, «for ever»; C. Munhoz, sempre sympathico, que diga a L.; Ozorio, no meio de umas flôres, pensando no telephone a tocar. Da assidua leitora — *Attenta*.

### Saudades

Dedicado ao O. B. R.

Nunca mais!... Agora, só crepe no coração! Nunca mais!... abriu-se um tumulto! Tão alto, tão alto, tão branco como céu. E alli, ao repicar dos sinos, numa tarde côr de opala, desceu sozinho um coração que é meu. Mais tarde, cheio de saudades, alli voltei. A terra tão

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

o seu indifferentismo; os carinhos do Nondas; os bellos olhos de Fernando e o bello corpo da leitora e amiga — *Não-me-quer*.

### Perfis rapidos

Carmela P. — Esbelta, elegante, sob o sigillo da cabelleira castanha, que emoldura seu rosto encantador, brilham uns olhos lindos e seductores. Com uma capacidade irradiante de sympathia, Mlle. é um encanto, possuindo um coraçãozinho de fada.

Zenaide G. — Tez morena-clara, olhos apaixonados que traduzem toda a bondade de sua alma. Muito educada, Mlle. trata a todos com delicadeza, mas é um pouco ingrata...

Nenê P. — Graciosa e atrahente, Mlle. veste-se com apurado gosto. E' adoravel e meiga, muito chic, é o encanto de nossa sociedade. Quanto ao coração... tudo ignoro.

Caetana C. — Muito branca a bella, bella e seductora... Os olhos

Evangelina, o colleguismo da Anna, a bondade da Hydée, a elegancia da Elisa, a seriedade comica da Adalcina nas aulas de Portuguez, as briguinhas da Brasilides, o chic da Herminia, os olhos scismadores da Cyrene, a melancolia da Aurea, o noivado da Dolores, a esbelteza da Fausta, a gentileza da Angelina, a modestia da Floriania, o entusiasmo da Bertha, e, finalmente, eu, por ser muito linguaruda. Da assidua leitora — *Segundanista*.

Mlle. Aracy L.

Mlle. acha-se justamente no momento em que a menina se methamorphosea em mulher, assim como o botão desabrocha para transformar-se em flôr. Seus olhos brilham como dois pirilampos, afundam-se em espessos ciliós castanhos. Seus cabellos, da mesma cor, cingem-lhe os hombros, e, quando balouçados pelo vento, brincam mei-

## Sabão da Costa

De B. M. SILVA

Não contem perfume porque é medicinal.

Exija sempre em toda parte o verdadeiro **Sabão da Costa de B. M. Silva** que está approved pelo D. N. da Saude Publica

Unico que as summidades medicas do Norte do Brasil indicam com segurança nas sarnas, frieiras, coceiras, dartos, eczemas, e espinhas.

Paderoso e Inallivel na extincção da caspa. — Inequalavel nas sarnas e pannos do rosto. — PREÇO \$5000

Vende-se nas perfumarias, pharmacias e drogarias do Brazil

Pedidos em grosso a **B. M. SILVA** — Rua da Assembléa, 121 — RIO

vermelha, a tarde tão triste! E o tumulto tão alto já não era branco, Saudades me vieram, chorei muito, muito... E minhas lagrimas cahiram sobre a terra como a ingratidão cahe ás vezes pelo mundo, como as lavas de um vulcão cahem da cratera. Volte... ao longe tangiam tristemente os sinos. Uma aragem da noite, tão fria como o tumulo, orvalhou-me nos labios a descrença do meu tristo destino!...

Da sempre — *Coração Sincero*.

### Notas de São Pedro

No baile realisado do dia 5 de Maio, notei: Hébe, sempre graciosa; o sorriso de Vera; a pintinha captivante de Rosinha, os lindos cabellos da Julinha, o luxinho de Iná, a poze de Cardelia; Iracema, sempre preferida pelos rapazes; as táboas dadas pela Izabel; Olguinha, dançando muito; as tristezas das irmãs Furquim pela ausencia dos noivos. Rapazes: As amabilidades de Dr. Baptista; a verve do Coimbra; Santos, fanatico pelos bailes; o todo almofadinha de Bottene; a desillusão de Eurico; a gentileza de Plinio; Saul, interessante; Edmund, despeçando o coração de alguém com

meigos, cheios de immensa doçura, impõem sympathia. Bocca pequena, cabellos castanho-claros e ondulados, penteados aom apurado gosto.

Alice B. — Olhar que fascina, cabellos pretos, Mlle. seduz á primeira vista. Esbelta, tem o porte das americanas. Coração já ferido pelas settas do travesso Cupido.

Antonietta P. — De estatura regular, possui tez clara, labios rubros como a romã, sempre prumptos para deixar escapar um sorriso irresistivel...

Alzira M. — E' um typo de belleza. Olhos pretos rodeados por negras olheiras capazes de arrebatam os corações mais insensiveis. Tez morena, muito graciosa e victima de Cupido.

Da leitora agradecida — *Violeta*.

### Escola Normal da Praça

Notam-se no 2.º anno-A: a intelligencia da Celia, a applicação da Dulce, a belleza da Bertha, a seriedade da Clotilde, a voz timbrada da Innocencia, as risadas da Beatriz nas aulas de gymnastica, a pose da Djanira, a graça da Gilda, os cabellos pretos da Esmeralda, o porte mignon da Corina, a sympathia da

gamente em sua cutis morena e a levemente e indiscretamente. Seu coraçãozinho? *Mysterio!* E' espirotuosa, delicada em extremo, muitissimo risonha e gosta muito de dançar. Mlle. estuda caprichosamente e com muito gosto o piano. Digo ainda que Mlle. estuda no Externato Colombo. Saudades e agradecimentos da leitora — *Resedá*.

### Perfil de José B. Oliveira C.

E' loiro, cabellos loiros, dentes alvos como a neve, frequentador do Central ás quintas-feiras. Mora na rua S. Vicente de Paula. Da leitora — *Cabellos Castanhos*.

### Perfil de L. Salgado

Baslante joven a minha perfilada, Possuindo uma belleza singular, E' capllvanle, alegre e delicada, Muilto querendo, assim, a cortejar.

Porte pequeno, figurinha alada, Ella sabe o segredo do valsar E no tango argentino é admirada Nos passos bem difilceis de se dar.

Os cabellos castanhos alourados Ella os tem mui bonitos, na verdade, Que embellezam inda mais seu lindo porte.

Os seus dedos são finos e delgados, Lindas mãos que dariam só vaidade, A's "estrellas" da America do Norte.

*Forget-Me-Not.*

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

12 de Maio

Mlle. Adelina C.

(A ti...)

Faz, hoje, justamente um anno que eu te mandei aquella carta, em resposta a tua declaração de amor, expondo-te em breves e rudes palavras, a paixão que tinha por ti e que acalentava no meu intimo, e eu como que envolvida n'uma extasi, e crente de ser correspondida; vivi embalada na mais doce das esperanças, julgava-me plenamente feliz.

Porém logo me convenci que estava completamente enganada, e aquelles sonhos doirados que eu tinha tido, converteram-se bem depressa em noites de tormento e vigilia, e aquelle campo infindo, espargido de rosas e lyrios, que eu antevia, em profundo abysmo, onde a felicidade chimerica ida, deixava-me só neste mar de maguas e martyrios...

Oh! impiedoso... quem me poderia ter avisado desta catastrophe? talvez a desgraça ou a calumnia tiveram o predomínio e o meu pobre

TACHYGRAPHIA  
CURSO RAPIDO  
E EXCLUSIVAMENTE  
PARA SENHORITAS  
RUA SÃO BENTO, 14  
2. andar - Sala 17

coração, tão rudemente abandonado á mercê da sua sorte, só lastima não poder ter sido comprehendido.

O maior abalo que o meu pobre coração possa ter soffrido é a tua indiferença, que, guiada talvez por instinctos fictícios, arremessa-se contra a minha alma inerme e indefeza.

A lucta é improba, o rancor e talvez o odio, com armas mais poderosas, procuram com o seu predomínio abafar estes sentimentos, que brotados de um coração desconhecido por completo da ira e da maldade, só sabe amar.

Mas seria erroneo dar um parecer agora, do que poderá resultar desta lucta, porque, apesar do desequilíbrio das forças, a paixão não se arrefece perante o odio, antes, torna-se mais densa, mais cohesa e volta a carga com maior impeto e quiza que não haja de sahir vencedora.

Não tenho mais nada a dizer-te, accete como lembrança, um adeus deste coração despedaçado e lembra-te que só amou durante este anno que acabou de findar, só ama e só amará para o resto de seus dias, aquelle cuja imagem jamais se apagou do meu coração... — Alice.

Clara e perfumada como a linda açucena de um jardim de poeta, cabellos ondulados, de uma côr de ouro que encanta. Bocca bem tallhada; quando sorri, deixa apparecer lindos dentes, alvos como perolas. Mlle. é a alegria de suas amiguinhas do aristocratico bairro da Liberdade e o encanto da sociedade, que a considera como seu mais bello ornamento. Seu modo de fallar é um seu adorno de estrella rutilante que a torna sympathica ao extremo. Da leitora — *Filha da Cigarra.*

Resposta á Paqueta

Li com serenidade a resposta da Senhorita Paqueta. Não me abalou. Nem todos podem mesmo assimilar com facilidade artigo tão indigesto. Talvez não tenha a sua erudição, (ou antes uma boa bibliotheca, para consultar nas occasiões precisas) nem me gabo. A uma distincta amiguinha devo a insigne honra de me emprestar o pseudonymo de Alma Nobre. Existem almas de escôl, inspiradas por sentim ntos que não são os que fazem vibrar a penna da minha antagonista.

Parece-me estar tratando com uma solteirona, rispida, com uns enormes olhos, comprados ao oculista da esquerda. Muito rabugenta, amiga de ralhar e desiludida deste mundo...

Ha tanto fél nas suas palavras. Vejo que não és christã, pois não sabe perdôar!

Não a admiro absolutamente, creia. O seu estylo enfastia e não agrada. Seja mais um pouco sentimental!

Acredite, que não tenho razão para córar, perante minha consciencia: ella é tranquilla como o mais quiêto lago. Peccadilhos não me jacto de não os commetter, pois só Christo pode attingir o maximo da perfeição moral. Também não posso acreditar que a Senhorita seja tão perfeita que não se péje de alguns dos defeitos que enxerga nas outras do seu sexo. Rebusque bem a consciencia e verá... como sente comichão no seu calcanhar, bem mais torneado, creio, que o de Achilles. Não minto (que costume o da

Senhorita julgar os outros por si?) e não o faria ainda para salvar a vida, que não vale, que por ella se offenda a Deus.

Não disse em minha carta senão aquillo que me dictou o coração! Não me dirigi ás leitoras, nem ás collaboradoras, desta esplendida revista; todas ellas, com excepção da Senhorita, são sentimentalistas e escrevem levadas por nobilissimos ideaes! Não perderei meu tempo precioso, tornando a reler seu artigo... Temo uma enxáqueca... E, para distrahir-a, envio-lhe este verso de F. Varella, em paga das suas bica-dinhas de tucano, que não me produziram senão umas leves cocegas...

Armas

Qual a mais forte das armas,  
A mais firme, a mais certa?  
A lança, a espada, clavina,  
Ou a funda aventureira?  
A pistola? O bacamarte?  
A espingarda, ou a flecha?  
O canhão, que em praça forte  
Faz em dez minutos brécha?  
— Qual a mais firme das armas?  
O terçado, a fiska, o chuço,  
O dardo, a marca, o virole,  
A faca, o florete, o laço,  
O punhal, ou o chafarote?  
A mais tremenda das armas,  
Peior do que a durindana,  
Attendei meus bons amigos,  
Se appellida: — Lingua humana  
Adeus, Paqueta. Moderz o seu  
entusiasmo.

Alma Nobre.

Perfil de Mlle. I. B. Caldas

A minha perfilada é uma das mais lindas moças que conheço. Estatura regular, corpo flexivel como as ondas do mar bravo, tem um porte elegantissimo. E' uma Deuzal disse-me aquelle rapaz tristonho. E o rapaz tristonho exhalou um suspiro apaixonado. Ella é uma fada loira, possuidora de attrahentes olhos castanhos, ornados por cilios negros e sobranceiras igualmente negras que fazem realçar sua tez clara, levemente corada. Nunca a vi triste, se não me engano, pois, para constantemente á flor de seus labios rosados e bem formados, um constante sorriso. O que mais encanta é o seu gracioso queixinho. Seu andar e o modo de vestir são os de uma galante americana. E' alumna da Escola de Pharmacia. Da leitora e amiguinha — *Fada do Bosque.*

Conserve fortes os seus orgãos digestivos

Um remedio infallivel para indigestão

OS leilores que diariamente sollrem de dores e desconfortos provenientes da indigestão, terão muita satisfação em saber que foi descoberto por um eminente scienlista Inglez um remedio soberano para este fim, o qual e obtido em todas as pharmacies. O remedio chama-se OSMOS. E' uma agua medicinal que recebeu a approvação da mais elevada classe medica da Inglaterra sendo largamente prescripta pelos medicos com grande successo.

Para dar uma idea da OSMOS sobre os desordens do orgão digestivo, transcrevemos abaixo a opinião d'um afamado medico Londrino, especialista nas molestias do aparelho digestivo: Diz o seguinte: "Nos casos de indigestão provenientes do mau funcionamento dos intestinos, nunca em minha clinica deixou a agua OSMOS de produzir os seus resultados." OSMOS dá promptos allivios nos casos de dyspepsia, dores no estomago, acidez, fermentação, flatulencia, depressão no organismo, temperamento exaltado, bibliosidade acompanhada de dores de cabeça e mau estar geral. A OSMOS não só allivia estes symptomas, assim como remove a causa e restaura os orgãos digestivos afim de luncionarem normalmente.

# A. Cigarra

**PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ**

**REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.**

**Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA**

**Assinatura para o Brasil - 120000**

**Numero Avulso: 3000 réis**

**Assig. para o Estrangeiro - 200000**

## CHRONICA



**O**RA, meu caro Lenine, com que então, nada de novo, sob o sol?!... Nem o bolshevismo, que você nos annunciara tão auspiciosamente, como uma possível

novidade digna de ver-se...

Ora, seu Lenine!... Quando toda a gente contava que no seu cráneo polido e polyedrico se agitavam mil ideias novas, na faina sublime de harmonisar-se alli, como num cadinho, formando alfin um systema homogeneo, singelo, brilhante e bonito como um metal de lei — eis que nos sae delle agora uma velharia de desbancar todos os mathusa'ens mais longevos.

Pois você, Lenine, descobriu agora, após tão compridos annos de meditação e experiencias, que o capitalismo é cancro inextinguivel da carcassa social e que, são palavras suas, destes ultimos dias, «todo partido que pretender arredar o capitalismo é partido morto»...!

Ora, bolas! Para chegar a conclusão dessa marca, certo não valia a pena ter o Mirabeau de Petrogrado curtido por tantos annos, ao tempo do Nicolau II, as agruras e aventuras da proscricção, da perseguição, do exilio, etc., etc., de que o seu nome andava aureolado ao tempo do seu advento em meio ao cahos da revolução bolshevista. Qualquer caixeiro viajante, de bigodes mais ou menos frisados, á mesa do primeiro hotel de interior, após a goiabada com queijo, disserta, de ha muito, com a mesma senão mais ponderada sisudez, assentando, todos os dias, ás martelladas, todas as profundas estiacas da opinião conservadora a que, por falta de mais adequado, se convencionou dar o nome de bom-senso. E nenhuma destas excellentes creaturas pretendem jamais reformar a moral e os costumes da parcella da Humanidade de que são partes.

Fóra! seu Lenine!! Outro officio!... Com que cara me vem você assim á scena, depois de mandar collar ao cartaz o annuncio de uma novissima peça de arromba, coisa nunca vista da nossa platéa, para afinal, após tão monotona e prolongada expectativa do publico, que cochilava na sala ha uns quatro annos, á espera de que definitivamente você mandasse erguer o panno — apparecer no tablado dentro dos calções, das meias e da casaca de velludo de um Rabagás dos mais sedichos?... E' coisa, isto, que se faça?

Para fazer tal descoberta acerca da fatalidade do capital em face do trabalho, e aconselar a resignação aos povos, diante dessa fatalidade, não faltava gentes na velha cõrte do Ksar, que você ou os seus precusores fizeram perecer tão semsaboreamente. Nem vale a vida de tanta gente como a que você tem mandado para o regimen do outro mundo uma verdade assim recoberta de tão bastas teias de aranha...

Que o capitalismo é incombativel! Mas se o não fosse, para que precisariam as Russias de Lenines? Quando um povo deposita a sua confiança num chefe revolucionario como você, meu reformador de meia tigella, é para que elle realise justamente os impossiveis. O possível está ao alcance de toda a gente e não ha necessidade de cortar cabeças pelo realizar. Pretenderá acaso você passar á posteridade na companhia do Conselheiro Accacio?

Que o capitalismo... Mas realmente, Lenine, só agora você começou a perceber que o capitalismo brota da alma humana tão infallivel e fatalmente como as gavinhas de uma videira? Você nunca leu então a Biblia, seu Lenine?! Não viu nella, logo ás primeiras paginas do mundo, Adão e Evá, instituidos pelo mesmo Creador como o primeiro casal de capitalistas da terra, a parasitar deliciosamente sobre todas as forças activas da natureza? E' Incommensuravel a sua ignorancia! Desconhecer que o capitalismo é...

Mas, sério, meu amigo, você pretendeu mesmo algum tempo substituir o capitalismo por a go de essencialmente diverso delle? Ou quiz você apenas experimentar um pouco a vida kzariana, no Palacio de Inverno, com ajudantes de ordens, secretarios, mordomos, lacaios, etc., etc., para conhecer os encantos que ainda e sempre tanto seduzem os de sangue azul, que teimam em fazer pelos seus processos a felicidade dos povos?

Não? Você era sincero?! De véras!?!?

Então, meu pobre Lenine, como você está vendo, e depois de uma confissão tão tristemente sincera como é a que acaba de fazer, só lhe resta uma coisa — o suicidio.

Suicide-se, meu Lenine, pois que ha de afinal ser pateada a sua récita. O publico quer e exige peças novas e a sua o é tanto quanto a velha Sé de Braga...!

Suicide-se.

LÉO VAZ.

# Musica

## Por simples curiosidade

Venha ouvir alguns trechos de suas musicas mais favoritas no nossa salão de Grafonolas, installado no 2.º andar. Accessivel por um confortavel elevador e longe de qualquer barulho.



Esta audição lhe dará idéa exacta do ponto a que chegou a perfeição dos nossos instrumentos musicaes e lhe dará tambem oppor-tunidade de visitar as diversas secções das

*Galerias Edison*  
S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 55 CENTRAL 2111 Gustavo Figner

A maior casa existente no Brasil em artigos para presentes — Cinco an-dares repletos das ultimas novidades, servidos por confortavel elevador e Telephone em todas as secções.

Rua 15 de Novembro, 55 S. PAULO

**GUSTAVO FIGNER**

# A senhora do Manto de Tréva

(Versos inéditos)



Os seus quatro livros de versos, envasamentos vigorosos da Arte, accesos da belleza a margem, que é privilegio singular dos grandes creadores, esbaletem-se perante os trinta e um versos da "A senhora do Manto de Trévas". Os seus quatro livros de versos não desceram no meo conceito: estão e ficarão na mesma allura em que os vi. "A senhora do Manto das Trévas" é que, apenas, subiu demais.

M. DEABREU

MENOTTI  
DEL PICCHIA

Do ventre fecundo do nada gerámo-nos ambos...  
Nascemos no mesmo dia.  
Ella é muda e invisivel e eu ouço seu passo que ronda  
à espera do mudo noivado. Eu canto, e ella escuta;  
eu vibro, e ella calla; anseio, ella espéra...

Eu sou tua preza, Senhora do Manto de Treval

Não sei como és feita e te sinto, ó ignota habitante  
do errante palacio de carne e de sangue...  
O' hospede muda que habitas meu corpo, teu passo  
é o rufo da arteria batendo, e enquanto caminhas  
eu vivo; o latejo do sangue é o macabro relógio  
que marca no espaço meu tempo; um dia elle pára,  
então serei teu, ó Senhora do Manto de Treval

Eu era creança e temia... Temia os abysmos, o mar crespo e fulvo,  
ciladas nas sombras, insidias na noite, gargantas de barathros,  
acenos de lamias e lemures...

Pensava que tu me tendias os braços chamando  
nas curvas dos ermos caminhos,  
na espuma irisada das ondas...  
Pensava que andavas lá fóra, longinqua e esgueirante,  
em vez te levava commigo, na carne e no sangue,  
Senhora do Manto de Treva...

Tentei alforriar-me ao teu jugo; busquei escapar ao teu incubo;  
no peito arquejante da amada, aterrou-me um ruido de passos...  
Ouvi que rondavas insomne!  
Busquei esquecer-te bebendo  
o verde veneno do vicio,  
e o pallido somno irrequieto, lembrou-me teu somno tranquilo...

Por mais que te fuja, me encontras;  
por mais que te odeie, tu me amas!

Eu sou tua preza, Senhora do Manto da Treval

Num exame:

O professor de medicina pergunta a um estudante:

— Qual é a dóse que se prescreve de... (e cita um potentissimo veneno).

— Uma colherinha de café, responde o estudante.

O professor não faz commentario algum, mas o estudante um quarto de hora depois, lembrou-se que tinha dito um despropósito e foi ter de novo com o professor.

— Senhor professor, disse, enganei-me e estou disposto a mudar a minha resposta.

— E' muito tarde, meu caro, respondeu o professor consultando o relógio, o doente já está morto ha 14 minutos.

## "Creme Infantil,"

em Pó dextrinizado (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco, Cereaes, etc.) A vida das Crianças  
Digestão já feita - Alimento ideal para doentes do estomago e intestinos - Faz engordar  
R' venda nos bons armazens.  
Toda criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.º mez e para ter optima dentição, precisa usal-o — Pacote 1\$300



## "Leite Infantil,"

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno  
Para crianças doentes Leite Albuminoso — Exporta-se para qualquer cidade do Interior.  
Producto optimo e de conservação perfeita  
Dr. Raul Leite & Cia. - São Bento, 14-B

## Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,  
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III  
**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Maio de 1922.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* lunciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris*.

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



Grupo posando para «A Cigarra», por ocasião da ultima festa dansante da eximia bailarina senhorita Yvonne Daumerie, com o concurso de suas discipulas.

# SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logarelro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJIM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 — S. Paulo  
Agentes TELLES IRMAO & Cia. - Rua Boa Vista, 80 - São Paulo  
onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

**Diario de um fálho**

Vebey Marillynn acabava de tocar o *Clair de Lune*. Todos os hospedes, — andorinhas viajeiras, — haviam sahido para ver a cidade. Só um inglez triste permanecera na poltrona, junto ao logão — logar predilecto de Gondy — enovelado numa scisma, indillente, talvez por espirito de raça, aos lrangalhos da alma de deus germanico que Marillynn resuscitava para ella e para nós.

Nas arvores nuas que punham perlis de trevas na sombra da noite, a neve cahia num rascár monotono e suave de risos inlanlis enurdinados.

Atravéz da vidraça embaçada, no lundo da sala, distinguia-se, mais negra que os perfis das arvores, a placa enórme do Genebra.

Gondy se absorvera a namorar as unhas luminósas, no seu alheamento habitual de triste e de sosinho.

Marillynn loi para o seo lado.

— «Sollres, Gondy?»

Olhou-a brandamente.

— «Porque, Marillynn?»

Ella olhava os seos olhos, tristemente, sem responder.

— «Não sei si sollro, talvez sollra sem saber. Tenho dessas esquisilices. Sei apenas que não sou alegre.»

A ingleza poz-se a rir daquelle sobrio *humour* revelado na syllabação demasiadamente lenta do seo inglez purissimo.

— «Mais um pouco de musica...»

— «Beethoven?»

— «Sim, caso Gerard não discorde.»

— «Não discordo — respondi — contanto...»

— «... que não seja a *Nona Symphonia*.» Terminou Gondy, mirando-me com uma attenção rára nelle.

Marillynn loi para o piano. A *Sonata Pathetica* irrompeu sem perturbar o velho inglez. Depois, num voluteio brusco, sem que esperassemos, a *Nona* fez mais lunda a quiétação de

lá fora, a propria neve parecia cahir tão lenta, tão branda como um cahir de sombras.

O inglez curvou-se mais para a lareira.

Piano, sala, noite, tudo se lundira em indecisões de sonho de opio.

— «Eu já sabia...»

Era a vóz de Gondy. Olhei-o. O olhar tinha um brilho de oiro ma-

ravilhoso como o lluido dos deoses da lenda christão.

— «Eu já sabia...»

O *Misérere* começava...

— «... A *Nona Symphonia* é o outro lado do silencio.»

O inglez ouvira-o. Olhou o com um tremor de palpebras e se immobilisou de novo, a olhar as labaredas.

D.

(Collaboração especial para "A Cigarra")

## Com a lua

Para os poetas, és tudo: és Salomé dos sete véos; és gondola, allange, hostia, tulipa, anzol; cabeça de Iokanaan, ou Pierrot de Vilette... Para mim, és sómente a saudade do sol.

Quando passa nos céos a caravana suja, somnambula e infeliz das nuvens cor de spleen; quando a insomnia amarella abre o olhar de coruja e fica fixamente olhando para mim,

mil e uma vezes eu te chamo, ó desolada! E, talvez sem sentir, ou sem querer talvez, mil e uma noutes vens, minha Scheherazada, contar-me, entre coxins de névoa: «Era uma vez...»

Lua, eu te amo porque és nocturna como tudo, tudo aquillo que eu tinha o costume de amar e que ficava além do meu quarto de estudo: a musica, a neblina, os amigos, o bar...

Eu te amo porque és bohemia e porque és inconstante, porque mudas de fórma, e de nome, e de amor, como as mulheres que eu amei por um instante, quando eu era rapaz ingenuo... e sonhador.

Eu te amo porque és boa, eu te amo porque és bella. Quando escrevo, de noute, uma estrophe qualquer, tu sobes de vagar e espias da janella: e eu ponho no meu verso um nome de mulher...

Eu te amo porque sei que é no teu disco que ha-de encontrar meu olhar o triste olhar irmão dos que vivem de amor e morrem de saudade, Nossa Senhora Azul da minha devoção!

GUILHERME DE ALMEIDA.

## A entrevista

O José Serapião andava apaixonado pela Maroca, moça branca e gorducha, sadia e espevitada, filha do coronel Lucas Bezerra, fazendeiro rico e conhecido nos sertões, que reunia em vaqueijadas para mais de trinta vaqueiros e nos «adjuntos» de roça para mais de sessenta agregados. Quando ia á casa da Jangadroeira pagar a renda da terra onde morava e plantava, era elle quem lhe servia o café fumegante e a talhada amarella de cúscús.

Nas missas da Tucunduba ou de Soure, aos domingos e dias de festa, não a perdia de vista entre as outras, ajoelhada. E o seu «bem dita sejas entre as mulheres», ao rezar, percorrendo com os dedos rudes as contas do rosario tóscó, ia direitinho a ella, pois que nessa hora da mente lhe fugia, como por tenção do maldito, a lembrança da Virgem Santa.

Sem mais nem menos, de quando a quando ia o Serapião á «casa grande», sómente para vel-a, para contemplal-a sempre risonha e sempre taful, metida nos seus vestidos brancos, duros de gomma, lustrosos do ferro quente, enfeitados de fitinhas estreitas, de todas as côres. Mas o Zé era extremamente desconfiado e extremamente tímido. Parecia, segundo o allirmava o Antonio Botiçã, vendeiro na Encruzilhada, um bicho do mato. Nunca teve coragem de se declarar á Maroca, apesar de, em tempos de colheita, pelos últimos dias quentes de Julho, a quebrar o milho e a apanhar o feijão, andassem os dois sosinhos longe do «adjunto» rumoroso.

Quando, nas noites em que ia jogar o tres-sete em casa do Xico da Damiana, os companheiros lhe falavam do assumpto e, por pirraça, por pilheria, lhe diziam que se acautelasse, andasse de olho vivo, porque o coronel era homem para mandar o matar se soubesse daquella paixão, dava um muxóxo de amúo e respondia:

— Se a moça não sabe, como é que o pae della ha de saber?

Corria o tempo. Mourejava no amanho rude da terra sertaneja a ver se punha de parte algum dinheiro. Tinha lá o seu plano. Queria um dia, dia de felicidade nunca vista, sahir da igreja com a Maroca pelo braço, a rir escarninho de todos quantos o ridicularisavam. E que caras elles haveriam de fazer! Só o dinheiro lhe poderia dar esse triumpho. Mas quall Quando o milho sussurrante e verde de sua plantação apendoava, quando as mandiocas do seu roçado viçavam na lombada dos comoros desnudos, vinha

a sêcca, sêcca brava, impiedosa, de longos dias queimados pelo sol. Tudo murchava. Os pendões dos milhos inclinavam-se tristes e as verdes folhas do mandiocal, arrendadas e leves, contrahiam os bordos enrugados como pellantas velhuscas. Outras vezes era, ao contrario, mais

E sempre lhe entrava nalma, cada vez mais fundamente, aquella paixão penetrante, entranhando-se com uma pertinacia de raiz de carnhuba no solo nu da varzea estorrica, perseguia-o aquella idéa fixa e muita vez fóra como guaxinim ladrão, alfrontando o escuro das vededas, a furia dos cães de gado sempre alerta nos terreiros, o dente traiçoeiro do cascavel de tocaia entre os hervaços, a beirar-se da «casa grande», só para contemplar a janella do quarto onde ella dormia, com olhos de gula, de cobiça e de amor.

Um dia tomou uma grande resolução: pela Benta, a cosinheira, pediu-lhe uma entrevista ás oito da noite, no canto do curral, debaixo da gamelleira grande. Ia confessar-lhe todo o tormento, toda a longa amargura da sua alma. A moça, espevitada e ardidosa, tendo já presentido o que o Serapião sentia por ella, quiz ver o que faria estando os dois sosinhos. Estava disposta a rir muito do pobre caboclo. Acceceu.

Esperou-o á hora marcada. Elle veio tremulo, com o coração aos pulos e pinotes na arca do peito como bodete solto em dia de sol quente. Chegou junto á moça de chapéu na mão.

— Boa noite, dona, sussurrou medroso.

— Boa noite, «seu» José, como vae?

— Vou bem, «sa» moça, muito obrigado.

Encostou-se á gamelleira, tremendo, torturado pelo acanhamento. Houve um longo e triste silencio. Cantavam mães-da-lua ao longe, nos pedregaes da planicie erma. O caboclo rodava entre as mãos o chapéu de palha, machucando-lhe as bordas, quasi sem sentir os dedos. A Maroca rompeu o silencio:

— «Seu» José, você me pediu para vir aqui. Queria dizer-me não sei o que. Vamos, que é?

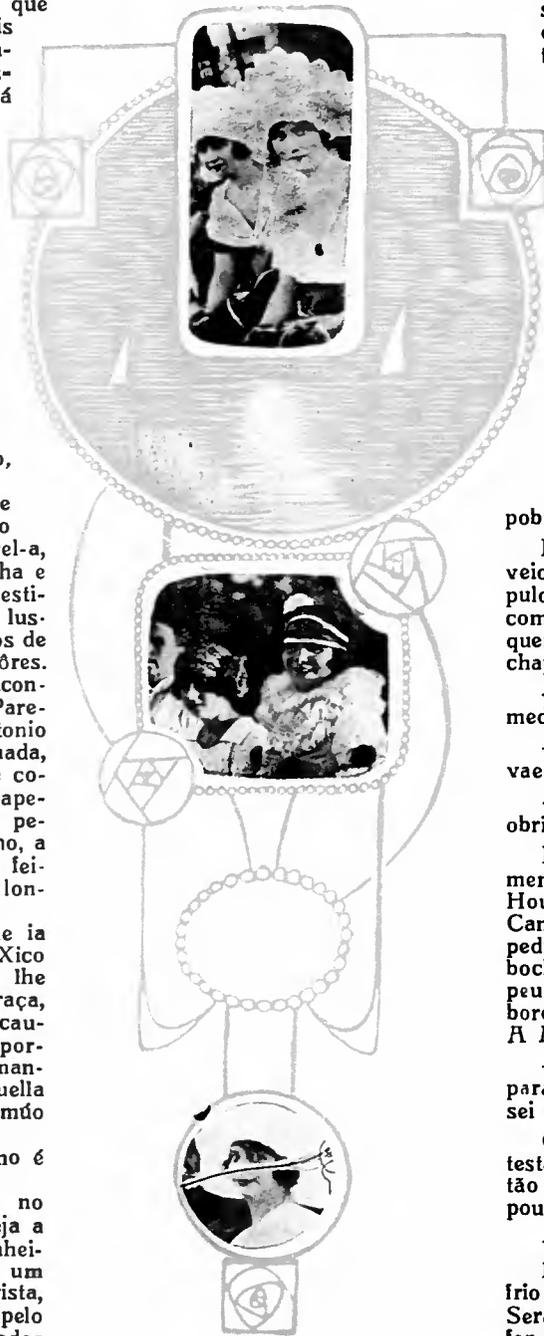
O Serapião passou a mão pela testa. O suor que a molhava era tão frio que elle teve medo. Não pôde falar.

— Vamos, que é?

Nenhuma resposta: mais suor frio ainda. A' terceira pergunta, o Serapião, meio tonto, endireitou-se, fez um esforço formidavel e arrancou da garganta cerrada esta ph ase.

— Dona Maroca, foi para vós-micê me emprestar dez mil réis de que eu estou muito precisado móde brocar meu roçado...

JOÃO DO NORTE.



chuva que vinha. Longos dias cinzentos, com neblinas constantes, tão finas que mal se viam. Da terra molle, visguenta, o milharal tombava, amostrando as raizes escuras, cheias de barro, desunidas como patas de crustaceos.

## Audição Musical

OS conceituados professores João Lucchesi e Egydio Lucchesi, aquelle de violino e este de piano, realisaram, no Salão do Conservatorio, uma audição de seus alumnos, com um bem elaborado programma, com musica dos mais variados auctores.

Devemos salientar, em primeiro lugar, o menino Marcial F. de Oliveira, do curso de violino, que executou intelligentemente o celebre *Concerto em Mi menor*, de Mendelsohn, peça de estylo e de difficil interpretação, sahindo-se garbosamente.

Do curso de piano distinguiram-se as senhoritas Maria Magdalena da Silva, na *Phantasia*, de Mozart, *Sérénade* de Chaminade e *Alla Turca* de Mozart; Julieta Gonçalves, na *Serenata Hespanhola* de Albeniz, *Gorgeio de Primavera* de Sinding e *Dansa Polaca* de Scharwenka; Aurea Bosisio, no *Minuetto* de Zanella, e *Dansa Hungara* de Brahms; Aristêa Picosse, numa peça de Braungardt.

Tambem mereceram applausos os demais interpretes do programma; Waldemar S. Lima, Jorge Moreira Lima, Olavo Ekman, José Silveira, José F. Oliveira e senhoritas

Clelia e Maria Picosse e Maria Conceição da Silva.

Os professores João Lucchesi e Egydio Lucchesi foram muito felicitados pelo exito da audição de seus alumnos.

paz. Apenas metti os dedos dentro do copo.

☞

— Casei-me a primeira vez por dinheiro e a segunda por amor.



Os professores João Lucchesi e Egydio Lucchesi, posando para «A Cigarrá», juntamente com seus alumnos e um grupo de amigos, em a noite de sua audição musical, no Salão do Conservatorio.

— Patrão, aqui está o «punch» que o senhor encommendou, parece porém que não está «frappé».

— Então provaste-o?

— Ah! patrão, eu não seria ca-

— Bem! E's feliz agora?

— Qual! Meu primeiro marido casou-se por amor; e segundo por dinheiro.

☞



Aspecto do Salão do Conservatorio, por ocasião da audição musical dos alumnos dos professores João Lucchesi e Egydio Lucchesi, realisada a 2 do corrente.

## INSTRUÇÃO PUBLICA

O erradissimo proposito em que está o Governo do Estado de não admittir nas escolas primarias as creanças até certa idade e de manter a cobrança da taxa creada pela ultima lei do ensino, teve um eco muito desagradavel na opinião publica.

Em consequencia dessa attitudẽ prepotente, dictatorial e intransigente do Governo, o Director do Ensino, Dr. Sampaio Doria, pediu a sua demissão, a qual lhe foi concedida. Não quiz elle emprestar a sua solidariedade a uma medida tão antipathica e geralmente reputada nociva aos interesses publicos.

Divergimos inteiramente da atti-

tude do sr. Washington Luis na questão do ensino publico.

A tendencia de todos os paizes é ampliar o mais possivel o periodo escolar, proporcionando o mais completo ensino ás creanças e fazendo o sempre gratuitamente, porque na educação reside todo o futuro da sociedade.

A opinião paulista está em unanime divergencia com a orientação tomada pelo Governo na questão do ensino.

O professorado publico sente-se ameaçado collectivamente por mudanças radicaes, que attentam contra a estabilidade do ensino, ao

mesmo tempo que ferem de frente os interesses mais sagrados de uma classe respeitavel mais que qualquer outra, porque é exactamente aquella sobre a qual repousa todo o nosso futuro.

Esperemos que o Governo reconheça os inconvenientes numerosos de uma attitudẽ que, a persistir, acarretará fatalmente os mais graves dissabores á administração publica, cuja unica orientação deve consistir em obedecer aos reclamos da opinião publica, e não ferir-os violentamente.

Sendo «A Cigarra» uma revista litteraria, intimamente ligada á cultura do povo, não pode ella deixar de manifestar a sua radical divergencia com o Governo do Estado no nefasto proposito em que este se acha de ferir de morte a Instrução Publica de S. Paulo.

### O Papão das Creanças



O Papão — Ponham-se todos no olho da rua! Escola não é logar de creanças. Vão empinar papagaio! Jesus. — E é esse o Presidente de um povo christão!..



“MARQUEZES” CLAROS E CASTANHOS

Belforisontinas

Ainda haverá por ahí alguém que queira negar a influencia do cinema sobre os espiritos moços. Si houver, veja o que me foi dado observar ante-hontem.

Tinha ido a gare da Central levar o meu abraço de despedida a um velho amigo que, ao fermo de uma duzia de horas no remanso desta cidade, regressava ao tumulto da vida carioca, pelo nocturno da bifola larga.

Entre a multidão dos que iam partir e dos que alli se achavam para despedidas, havia um par de noivos. Elle, um guapo almofadinha de 20 annos, ia partir, deixando na pasmoreira da nossa vida provinciana, uns tentadores dezeseite annos em flôr, e estava todo cheio de cuidados e cahidos para a sua jurylissinha da Serra do Curral, que ia licar exposta ás arremetidas dos gaviões do Bar do Ponto. E não lhe deixava as mãos, afagando-a e envolvendo-a num halo do carinho.

Quando o chefe apitou ella estremeceo toda e elle, mais

do que depressa, alli, em plena plataforma, á luz de todos os olhares, deifou-a no braço e deo-lhe um beijo a Paramount, um beijo com aquella encantadora brutalidade de

George Walsh, um beijo simplesmente escandaloso.

Igual, só nos films e era indiscutível que aquelle fôra aprendido no cinema...

O apiço era, porém, de simples aviso: ainda faltavam cinco minutos para a partida do comboio.

E não é que o noivo teve coragem de ainda voltar á plataforma, onde o povo, assombrado, fizera roda para presenciar o resto!...

Cousas de cinema...

X.

257

Entre amigos:

— Aborrece-me bastante dizer-te que minha mulher gastou duzentos mil réis com um chapéo.

— E a mim ainda contraria mais!

— O que queres dizer com isso?

— E' que estou certo de que quando a minha mulher souber disso, ha de querer um chapéo de maior custo.

258

259

A's creanças é prohibido saber ler!



— Sabe ler... sabe escrever?  
— Sei...  
— Então está preso!

## A MELHOR COMMEMORAÇÃO

### DO CENTENARIO

A civilização humana formou-se, como a crosta da terra, pela superposição gradativa de diferentes formações, que se foram apoiando umas sobre as outras.

De modo que sem o apoio das camadas inferiores não se concebem as superiores.

Da mesma forma, a cultura humana é inteiramente superficial e lictícia si se limitar ao pensamento actual e ás idéas contemporaneas.

E' preciso que ella estude as raizes e o tronco de que brotaram as flores que hoje contemplamos e nos perlumam o ambiente.

A cultura consiste em conhecer o que de melhor se disse e se pensou na humanidade.

A bibliographia existente em lingua portugueza é pauperrima, é miseravel. Quem entra em uma livraria brasileira, em qualquer cidade do nosso paiz, fica assombrado da miseria do que existe publicado em nosso idioma.

A civilização ou cultura e o conjunto formado pela literatura grega, romana, italiana, ingleza, franceza e alleman.

De tudo isso, que existe em lingua portugueza?

Uma miseria, quasi nada.

O povo brasileiro que, na generalidade, só conhece o idioma portuguez, ignora tudo quanto de mais bello, nobre e util produziu o pensamento humano.

Por exemplo, a Renascença, a grande renovação intellectual da humanidade, occorrida nos seculos XV e XVI, foi producto da vulgarisação, graças á descoberta da imprensa, das grandes obras classicas gregas e romanas.

E' preciso, pois, que, por occasião do centenario, por iniciativa official ou particular, se leve a effeito uma grande edição nacional, em portuguez, a preços populares, de todas as obras fundamentais do espirito humano em philosophia, historia, arte, poesia, sciencia, literatura e technica.

Para exemplo, da literatura grega deverão ser traduzidos Homero, Pindaro, Aristophanes, Sophocles, Aristoteles, Platão, Demosthenes.

Da literatura romana devem ser traduzidos Virgilio, Horacio, Tacito, Cicero, Seneca, Marco Aurelio, Tito Livio.

Da literatura italiana devem ser vulgarisados em portuguez Dante, Ariosto, Machiavel, Petrarca, Manzoni, De Amicis, Leopardi, Carducci, D'Annunzio.

De literatura ingleza sobreelevam Shakespeare, Bacon, Pope, assim como a torrente enorme dos escriptores dos seculos XVIII e XIX.

Da literatura franceza avultam Montaigne, Pascal, Molière, Corneille, Racine, Rousseau, Diderot, Voltaire e os demais escriptores mais notaveis do seculo XIX.

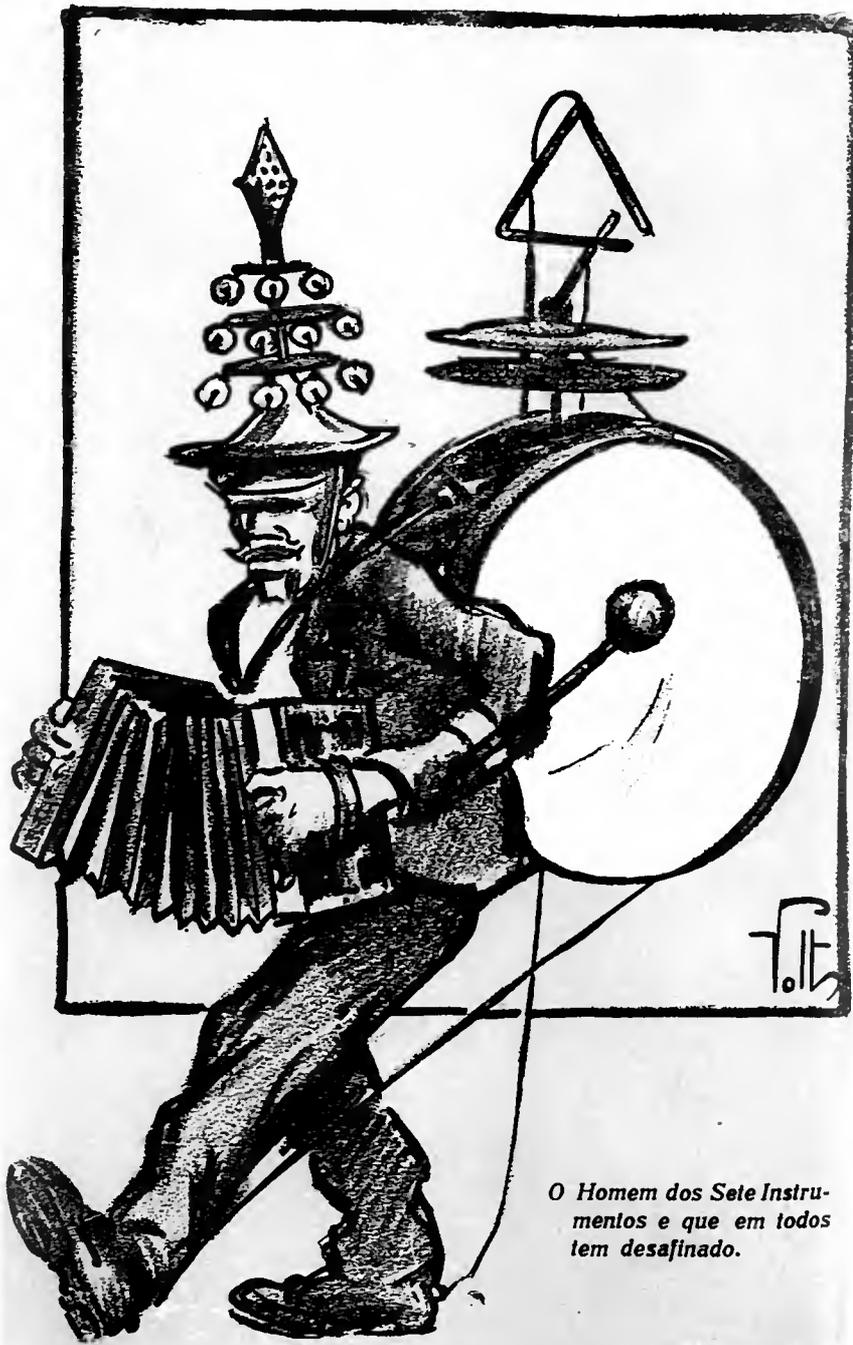
Na Allemanha ha de se conhecer e propagar Goethe, Schiller, Heine, Richter, e os demais escriptores e cientistas de vulto notavel.

Sem isso, a cultura do nosso povo continuará a ser a mais atrazada possível. Ao lado desses grandes escriptores, citados, cumpre não esquecer todas as grandes obras de sciencia que mais contribuíram para o progresso humano.

Tal será o melhor modo de comemorarmos a nossa Independencia — provocando uma intensa Renascença mental e intellectual no nosso paiz.

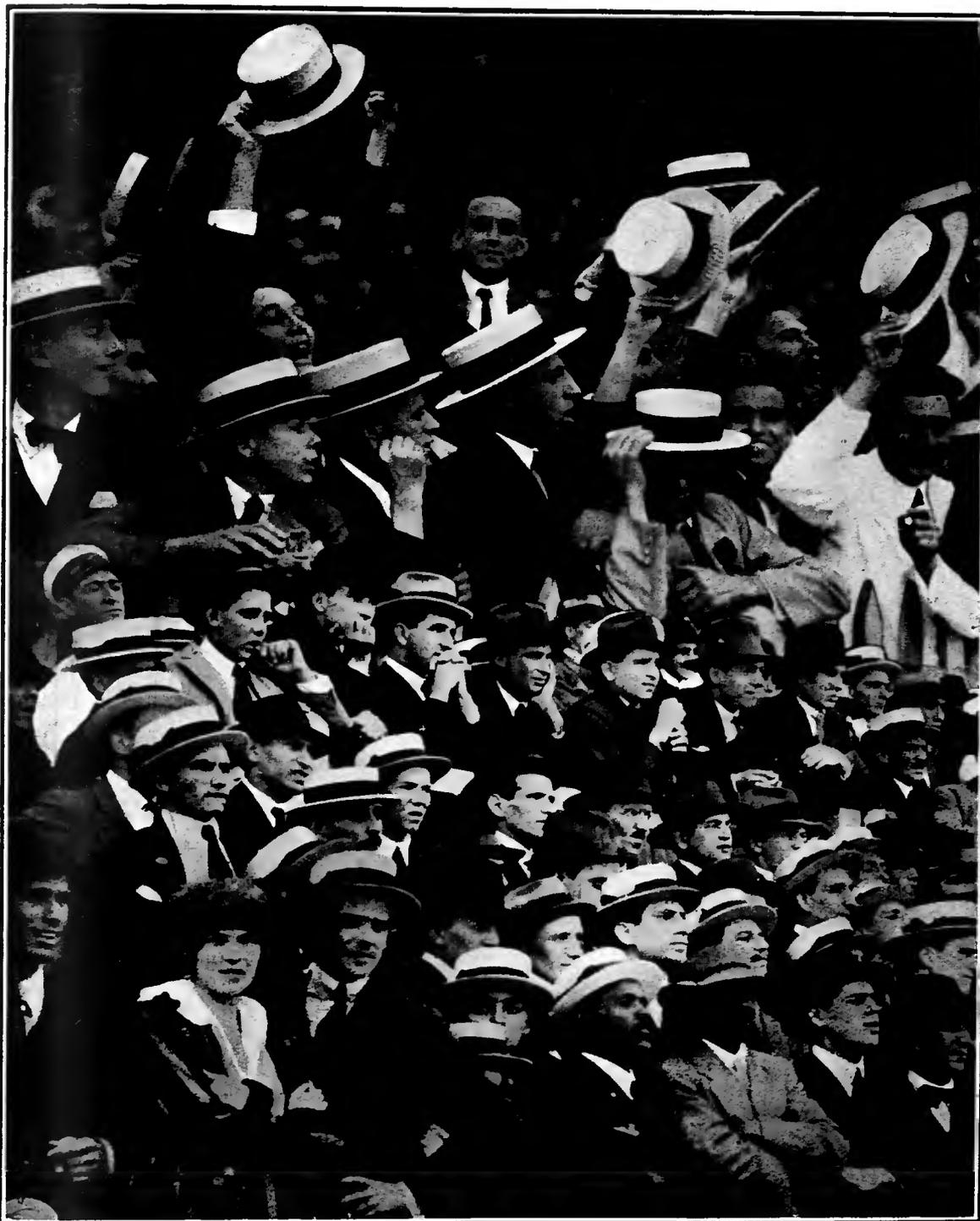
MARIO PINTO SERVA.

### O Governo de S. Paulo



O Homem dos Sete Instrumentos e que em todos tem desafinado.

Foot-ball - O match Paulistano - Palestra



*Instantaneos tirados para «A Cigarra», no Parque Antarctica, durante o ultimo match ali jogado entre os valerosos teams do Paulistano e do Palestra, para a disputa do Campeonato de 1921.*

Não devemos defender os nossos amigos, atacados na sociedade, jus-

tificando os d'aquillo pelo que os accusam; mas louvando-os pelas

boas qualidades que lhes não contestam.

**Foot-ball—O match Paulistano—Palestra**



*Instantaneos tirados para "A Cigarra", no Parque Antarctica, durante o ultimo encontro entre o Paulistano e o Palestra, para a disputa do Campeonato de 1921. Em cima: a tribuna dos cronistas sportivos. No centro: torcedoras do Paulistano. Em baixo: torcedores do Palestra.*

**Falas ...**

— «Entre as mentiras que correm ahi por fóra, sobre S. Paulo e seo bairrismo *enragé*, e seo caracter de cidade provinciana, nenhuma é mais dolórosa e mais mentirósa, minha amiga, do que aquella em que

se contam horrores do nosso clima e do nosso céu.

As outras têm a logica para derribal-as. Um cerebro intelligente vê no bairrismo paulistano, não um bairrismo latuo de aldeia, mas uma valorisação consciente do proprio esforço, indispensavel ao progresso

para um redoiramento de tua primavera e um conforto cálmio de só, no meo Outomno ...»

D.

RS

O homem rico, que nunca dá, é o mais pobre de todos os pobres.

vertiginoso em todos os ramos da actividade, que propulsamos. O mesmo cerebro intelligente não pode conceber para a nossa capital um caracter provinciano, pois todos sabem o seo leiteio estrangeiro, absolutamente novo no paiz, de cidade cosmopolita.

Mas... as mentiras sobre o nosso clima, os lindos céos altos e puros deste Iraungalho de Terra-Promettida, só podem ser julgadas pelos que os conhecem.

Eu sou de um Estado distante, de Minas de paysagens maravilhosas, de Minas que eu só amo pela terra e por ter, provisoriamente, em sua superficie, a tua vida que é a metade de minha vida; e nunca, entre os céos bellos do meo Estado descobri um céu igual ao paulistano. O sol daqui tem a doçura maternal e doce dos céos da infancia, quando madrugava para o banho prohibido do Pomba, na longinqua Padua de minha meninice, minha unica terra verdadeira, guardada no melhor da minha alma, envolta na saudade sem cura dos meos tempos de menino.

S. Paulo prendeo-me pelo seo céu translucido e alto. pelos seus dias de sol, que accordam cavalgatas de alegria primaveril de infancia no equilibrio austero, de velhice, do meo cerebro, inlalgado de mineiro de um ideal. Prendeo-me pelas suas garoas frias, radiantes de sonhos, pelo seo ar purissimo e léve como uma alegria pequenina. E sei que elle é bem a cidade do meo Sonho, jardim maravilhoso e fecundo onde havemos de viver unidos, no amanhã, amando a vida nos sorrisos dos lhos que hão de vir

## A nova Constituição do Estado

**E**NTRE as *melhores* que a nova Constituição do Estado, em elaboração, apresenta, destaca-se esta: elevando de 50 para 60 o numero de deputados estaduais, e de 24 para 30 o numero de senadores.

Para os designios da nossa estreitissima politica, o augmento de numero de senhores das duas Camaras estaduais é perfeito e intelligente, — obra de gente experimentada em artes complicadas dos Machiaveis indigenas.

Os homens do governo têm compromissos de collocar amigos e partidarios. Os empregos andam difficeis; as secretarias transbordam; não ha vagas na classe dos porteiros, dos prefeitos, dos delegados, dos promotores, juizes... E vae dahi a necessidade de augmento de 16 logares nas Camaras. A machina administrativa do Estado cata 16 crealuras, cala as e nomeia-as.

depois estamos num paiz da Ordem. E a ordem manda que o povo obedeça os governos e não discuta as suas determinações. E' verdade que o povo nunca fez governo nenhum, mas é verdade tambem que o governo, feito ou não pelo povo, existe. As eleições são simples liturgias para doirarem as nomeações governamentais.

Nada de querer eleições de verdade, isto é uma manilestação de anarchismo. E depois ha cadeias e penitenciarias para trancarem os conductores dessas ideas absurdas de eleições de verdade.

Mais 16 senhores no Congresso... Dezeséis novos manequins sem idéas proprias, obedecendo, por disciplina partidaria, todas as ordens do governo. E' preciso um exemplo para illustrar esta allirmação? Ahí vae: Quando andava no Congresso estadual esse mostrengo que é a reforma da Instrução, não havia um

dezeséis logares... Mas... o que tem isso? Esses senhores tinham mesmo de ser collocados. E o povo pagaria do mesmo jeito, e pagaria sem reclamar, porque toda reclamação é signal de anarchismo, e o Estado tem boas cadeias para os anarchistas.



### Vinheta

Rezam os ultimos jornaes que Enrico Caruso, o maior tenor do seculo, não morreo... por patriotismo.

Estava á Morte em Nova-York, desenganado por todas as celebridades medicas da Republica yanke, quando appareceu no seo quarto de agonia o embaixador da Italia, Rolando Ricci.

O sr. Ricci, revestido do ar austero que os homens grandes e pequenos tomam perante alguém que vae morrer, falou-lhe com solemnidade:

— «O Rei e o povo da Italia esperam anciosamente noticias de vossa saude. Não deveis morrer!»

Quando o sr. Ricci deixou o aposento onde agonizava um dos grandes idolos do povo italiano, operou-se o milagre. Caruso sentio-se melhor, desapareceu a desesperança dos medicos e o dono da melhor garganta do seculo entrou em convalescença e curou-se.

E' esquisito; confessamos, mas aconteceu. E' verdade que não estamos mais na época das curas milagrosas pelo patriotismo, porque o patriotismo, depois de tantas guerras desencadeadas pela ambição dos governos, guerras que os desencaadores acompanham precavidamente a distancia, vae morrendo com rapidez. No Brasil o patriotismo é problematico; á excepção dos homens que estão *patrioticamente* no governo, nas Camaras e nos logares gordos, ninguem pensa em patria e não pode pensar enquanto uma revolta de brio popular não mandar para a ilha das Enxadas a piolheira dos homens que nos governam.



Um tenor não só grande artista, mas tambem homem de espirito, recebeu certo dia a visita de um joven bastante pretencioso, o qual desejava ouvir a sua opinião a respeito de sua voz, mas que demonstrava, por tudo, que se julgava já um cantor de merito.

— Olhe!—disse-lhe o tenor, logo depois de tel-o ouvido — não me parece que a sua voz se possa adaptar ao theatro; porém...

— Porém... o que?  
— Porém é esplendida para cantar em concertos de benelencia.  
— Então porque?  
— Porque tem uma voz qua faz mesmo... piedade!

### A causa da encrenca



— Esta charge é contra mim. Fóra o Doria!

Mas o povo é quem paga essas exorbitancias, dirás tu, leitor amigo. Logico. Querias que fossem os maganões do Governo, os subvencionadores directos de 16 boccas famintas?

Revoltas? Nem pensar nisso. O leninismo é uma doença perigosa; ha exercilos de bayonetas caladas e patas de cavallos para cural-a. E

deputado ou um senador que, inquirido particularmente, não fosse contra ella. «E' absurda, é cerebrina, é idiota...» Tudo isso elles disseram... Entretanto, a reforma foi votada e passou por uma maioria absoluta. Fantoches?... mas por mais que se vire, os fantoches hão de ser sempre fantoches...

Mais dinheiros perdidos nesses

## CHRONICA DAS ELEGANCIAS

AS nossas lindas patricias, que fazem o encanto da nossa cidade em certas horas do dia, têm, em que pese a opinião de alguns cavalheiros pedantes, um tacto extraordinario para as coisas de bom gosto e uma finissima percepção para tudo que diz respeito ás modas, mesmo em seus aspectos mais fugitivos. Quer isto dizer que as nossas elegantes não o são de ultima hora; que, se o fossem, não poderiam comprehender o que ha, ás vezes, de profundidade e subtilidade nas modas de uma estação. Se ellas, as formosas paulistanas, têm tanta percepção para essas coisas, se adoptam com tanta propriedade os seus modelos de toilette e os affleioam ao seu typo e lhes introduzem modalidades encantadoras, é porque a sua elegancia é authentica, é porque nessa materia possuem ellas uma velha cultura, e não o verniz superficial dos novos ricos

Tive essa impressão ainda ha dias, quando recebi de Paris uma carta em que uma velha amiga me contou de um espectáculo de gala a que assistiu no Theatro dos Champs-Élysés. Disse ella que nunca vira, até então, tanta variedade de côr. Era o triumpho da côr, representada por todas as gradações, berrantes umas, contrastantes quasi todas. A cereja, o ouro, o jade, o cobre, até o verde com todos os seus matizes de musgo e fetus secco, ostentavam os seus esplendores. Nesse mesmo dia, sahindo á rua, á hora em que havia mais movimento de senhoras e mocinhas, observei tanta variedade de côr nas toilettes, que fiquei verdadeiramente deslumbrada. O que, pois, em Paris, constitue surpresa, é aqui logar commum, banalisado pelas nossas elegantes.

Nesse espectáculo, a que se referiu a minha amiga, viu ella o preto representado apenas por duas ou tres toilettes, que lhe deram uma idéa de tristeza em meio á escandalosa alegria do ambiente. Vestidos brancos em profusão, em todas as suas nuances subtis, branco de gesso, branco de anil, branco «crayé» e outros brancos introduzíveis, dos quaes nem as proprias garças têm por certo noção.

Uma chronista parisiense, Mme Duguet, que é, no assumpto, uma das autoridades mais respeitaveis, commentando essa tendencia, que dia a dia se assignala, para as côres excessivas, diz que isso é um prenuncio da futura imposição das mopas hespanholas, não apenas pela

vivacidade dos coloridos, mas ainda pela fórma e pelos detalhes: saias franzidas, movimento de chales sobre os hombros, pentes immensos enterrados nos cabellos, pentes de tartaruga bordados e trabalhados como rendas. As rendas ainda são opportunas, mesmo a despeito da



N. 1 — Este tailleur em dialine rubi, combinado com setim preto, caracteriza-se por sua alta elegancia. A jaqueta meio longa, adaptada aos quadris por meio de pregas, esboça um certo movimento ampliando-se para os lados. Os ornatos da saia e da jaqueta concorrem para dar realce ao modello.

N. 2 — Tailleur de sarga marinha, por cuja abertura se entremostra o collete de piqué branco. Um finissimo bordado inglez orna o deanteiro e as mangas da jaqueta presas á cintura por meio de um cinto bordado.

estação. Para cobrir todo o vestido, de setim negro por exemplo, nada ha mais surprehendente que uma renda colorida com essa nova nuanca «casca de cebola», a que as costureiras dão o nome de «peluse d'vignon d'Espagne», e cujo verdadeiro nome deveria ser «Physalis», que é um vocabulo muito lindo e muito suggestivo. Essa côr, pela sua originalidade, pelos elleitos que offerece o seu emprego, pela sua graça tão leve, parece que vae ser a favorita ou que já o é. De resto, a «Physalis» vae bem a todos os ty-

pos, quer ás mulheres claras, quer ás morenas.

Todas as senhoras se mantêm indecisas ainda a proposito do cumprimento das saias. De facto, esse pormenor, cuja importancia ninguem pôde pôr em duvida, continua a preoccupar o espirito de toda a gente, que não sabe qual a tendencia do momento actual. Tanto em França como na Norte America ainda se não sabe ao certo até onde a saia se alongará ou se encurtará. Ha muita indecisão, ha muita divergencia de opiniões e de gostos. O que posso arriscar acerca da momentosa questão e para governo das leitoras d'«A Cigarra», é que, entre as ultimas creações, se vêm modelos de manteau longos — como todos devem ser, seja dilo de caminho — porém menos longos, de alguns centimetros, que a saia. Ora, o manteau, como é sabido, deve cobrir inteiramente o corpo, e se a saia já se encoraja a ultrapassal-o na barra, é porque ella, de facto, começa a alongar-se. Não creio que ella desça até ao tornozelo, que essa idade de ouro da moda á prehistorica obscura, mas é provavel que se mantenha a uma altura justa e discreta.

O tafetá continua em pleno apogeo e é empregado, com propriedade, nos mais variados generos de vestidos. Com elle se interpretam os mais lindos modelos. Porque o tafetá é, hoje, como nunca foi; tem um aspecto inteiramente novo, confirma-se com quaesquer exigencias e tem ductilidade que não tinha antes. Antes, era secco, aspero. Hoje é leve como a mousseline e tem uma graça diaphana de véo.

ANNETTE GUITRY.



É um formidavel repellão para a paciencia de uma mulher ter um marido que imagina saber como se cozinha.



UM conhecido escriptor, de muito talento e muito bohemio, chega em casa a horas mortas...

A senhora, já ciumenta, mais intrigada ainda ficou com uma mecha de cabellos, que lhe encontrou no bolso, amarrada com uma fita de seda.

— Que cabelo é esse?

E elle, com uma admiravel pressensa de espirito:

— Deixa de historias, minha velha! E' o cacho de um pobre anjinho, filho de um collega, que eu fui velar... E' por isso que estou chegando tarde.

Seria verdade? O diabo é que o cabelo tinha um excellent per-fume...

## O sabiá na gaiola

00  
0 (Das Fabulas de Narizinho)

(Para "A Cigarra.")

Lamentava-se na gaiola um velho sabiá:

— Que triste destino o meu, nesta prisão, toda a vida!... E que saudades dos bons tempos de outrora, quando minha vida era um continuo esvoaçar de galho em galho em procura das laranjas mais bellas!...

Madrugador, quem primeiro saudava a luz da manhã era eu; como era eu o ullimo a despedir-me do sol á tardinha. Cantava e era leliz.

Um dia, traíçoeiro visgo me ligou os pés. Esvoacei, debati-me em vão e vim acabar nesta gaiola horrivel, onde saudoso chóro o tempo da liberdade. Que triste destino o meu! Haverá no mundo maior desgraçado?

Nisto abre-se a porta e entra o caçador, de espingarda ao hombro e uma lileira de passarinhos na mão.

Ante o espectáculo das misereras avezinhas esraçalhadas a tiro, gottejantes de sangue, algumas ainda em agonia, o sabiá estremeceu.

E norripilado verlicou que não era dos mais inlelizes, pois vivia e inda não perdera a esperança de recobrar a liberdade de outrora.

Rellectiu sobre o caso e murmurou lá de si para comsigo:

— Antes penar que morrer!

MONTEIRO LOBATO.

∞

— Oh! mamãe pois achas que eu devo casar com o Miguel? Não vês que elle é um imbecil?!...

— Por isso mesmo, os imbecis são sempre os melhores maridos.

## Foot-ball — O match "Paulistano,, — "Palestra,,



Instantaneos tirados para "A Cigarra,, no Parque Antarctica, durante o ullimo match all jogado entre os oalentes teams do Paulistano e do Palestra e do qual resultou a oictoria do primeiro, por 4 goals a 1. Em cima: uma defesa de Haroldo. No centro: uma defesa do Primo. Em baixo: team oencedor.

## MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo ∞ Primeira marca Franceza ∞ 24 matizes  
Em todas as casas de Perfumarias

## MUSICA

### Audição de piano

A distincta professora d. Alice Serva apresentou, no Salão do Conservatorio, as suas discipulas senhoritas Maria dos Anjos Oliveira e Lucilia Vieira de Souza, em uma audição memoravel.

A menina Lucilia Vieira de Souza, que se exhibiu em varios trechos classicos e romanticos, é uma natureza privilegiada, um verdadeiro talento musical, notavel em sua precocidade. Executou um programma difficil, em que figuravam «Jardins sous la pluie», de Debussy, «Fileuse», de René Baton, «Les ruisseaux», de Grieg e outras, com uma technica extraordinaria para a sua idade e que se caracteriza pela nitidez e limpeza das passagens rapidas e pela segurança dos accordes. Mas não é só a sua technica que se impõe; ella possui um temperamento artistico amplamente denunciado no modo como sabe sentir a musica que interpreta.

A senhorita Lucilia Vieira de Souza será, dentro de pouco tempo, uma das nossas melhores pianistas.

A senhorita Maria dos Anjos Oliveira, já consagrada brilhante pianista em nossos salões de concertos, possui um temperamento fogoso e uma technica muito desembaraçada, como demonstrou na interpretação da empolgante «Polonaise em la bemol», de Chopin; «Dança húngara», de Brahms; «Carrilhão», de Liapounow e outras peças de esbrosa execução.

A professora d. Alice Serva deu, ha dias, uma nova audição, no Salão do Conservatorio, em que se exhibiram as suas discipulas senhoritas Maria dos Anjos Oliveira, Hilda Botelho Vieira e a menina Elza de Souza Rudge, discipula da professora d. Clélia Serva.

A menina Elza fez um verdadeiro successo, tocando com um desembaraço admiravel para a sua idade um *Thema com variações*, de Beethoven; *Improviso*, de Martucci; *Take-walk*, de Debussy; *Lolita de Chaminade* e outras peças, em que ostentou uma excellente intuição artistica.

A senhorita Hilda Botelho Vieira executou, com brilho, uma *Valsa* de Chopin, e algumas peças de Oswal e de Sinding, demonstrando bastante aproveitamento de seus estudos.

A senhorita Maria dos Anjos Oliveira fechou brilhantemente o programma com um *Scherzo*, *Nocturno em dó menor* e *Polonaise*, de Chopin, e *Carrilhão*, de Liapounow, em que teve ensejo de realçar a sua já poderosa technica.

### Marina Milone Vaz

Com um bellissimo programma, realisa-se terça-feira, 17 do corrente, no Salão do Conservatorio, um concerto da brilhante violinista senhorita Marina Milone Vaz, uma artista de extraordinario valor, laureada pelo Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, e que já tem tocado em S. Paulo, com enorme successo.

### Maria José Simões

Esteve brilhantissima a audição musical do distincto professor Agostinho Cantú, realisaada no Salão do Conservatorio, para apresentação de sua alumna senhorita Maria José Simões.

No excellente programma executado, abrangendo auctores classicos, romanticos e modernos, a senhorita Maria José Simões demonstrou possuir um bello talento musical e uma technica consideravel, producto de estudos serios e constantes.

Apreciamol-a mais nas peças brilhantes, em que o seu temperamento se sente melhor.

Destacaremos a *Chaconne* de Bach-Busoni, peça de grande responsabilidade, em cuja interpretação a joven pianista se houve garbosamente, fazendo com correccão as passagens mais difficeis e varias peças de Chopin, especialmente os *Préludios*, executados com bravura e bastante verve.

O auditorio, que era selecto e numeroso, premiou o trabalho da senhorita Maria José Simões com vibrantes palmas, chamando a repetidas vezes ao palco.

### Audição de canto

Atrahiu uma fina concorrência a audição de canto das alumnas da conceituada professora Mlle. Ivonne Bouron, no Salão do Conservatorio.

Tivemos mais uma vez ensejo de observar a excellente escola da distincta mestra, através de um programma interessantissimo, organizado com superior criterio artistico.

Palmas entusiasticas receberam as sras. Marietta Vampré e Margarida D. Villares, e as senhoritas Ritinha Seabra, Nair Duarte Nunes, Nêñê Moreira Dias, Estella Barroso de Sousa, Eloisa Numa de Oliveira e Dulce Vanorden.

Todas revelaram muitos progressos e algumas possuem bellissima voz.

Os acompanhamentos foram muito bem feitos pelo professor Penasse.

### Vinhelas

Não é só o medalhão que atralha a ordem social e a equidade das cousas deste mundo. As phra-

ses feitas, que na gyria da imprensa têm o nome de *chapas*, perturbam mais o equilibrio das cousas, do que as phrases esphéricas de Mr.'de La Palisse, do Conselheiro Accacio ou os versos dum poeta de celebridade urbana de minha terra, que attende pelo nome gostoso de Mario Lima. La Palisse, Accacio e o vate de minha terra, são uteis: desopilam.

As *chapas*, ao contrario, irritam sempre. Começemos com um exemplo, e, por hoje, acabemos com o mesmo exemplo.

Os noticiaristas de incendios, depois de haverem dado pasto á sua veia lyrica sobre cousas vermelhas, depois de descreverem o estrondo de tectos ruindo, paredes rachando, agonias gritantes de victimas, galopadas de Pavor nos nervos sensiveis da multidão, acabam como é de praxe, com a *chapa* immutavel: «O Corpo de Bombeiros compareceu immediatamente, agindo com a serenidade e o heroismo de costume.»

A's vezes o Corpo de Bombeiros não chega, nem immediatamente, nem depois... Mas a *chapa* não se incommoda com isso; é de praxe que a noticia termine assim e não é a méra falta dos bombeiros num incendio, que leve um jornal a transigir com os seus programmas conservadores.

Foi o que aconteceu, ha dias, com o incendio da Garage-Viaducto, perto do Municipal. O alarme foi dado. Era um incendio violento, alimentado a gazolina, a oleo e *carrosseries* de automoveis.

O Corpo de Bombeiros compareceu. Não desmentio de todo a *chapa*... mas, compareceu pontualmente tarde demais. Gastou quasi meia hora a chegar; não foi muito; a culpa foi da indelicadeza do fogo, que não teve a polidez de esperal-o, polidez indispensavel nos incendios citadinos.

Nos perdidos tempos do Coronel Argemiro Sampaio, no commando do Corpo de Bombeiros, apezar de não haver a adopção completa de automoveis, os bombeiros chegavam, quando o incendio era no centro, tres ou cinco minutos apóz o aviso.

Mas os tempos mudaram como os homens, e as corporações imitam os homens e os tempos...

Uma chapa em latim, para não perder o habito:

*O' tempora! ó mores!*

D.

— Caro doutor, sabeis que eu sou o unico parente do meu tio e o seu unico herdeiro... Assim sendo, diga-me a verdade.

— Sois um homem, não é verdade?

— Mas... sem duvida!

— Então, tenha coragem. Dentro de oito dias o seu tio estará completamente curado.

## O homem que andou muito...



(O ARTISTA E AS ALMAS)

O homem que andou muito era um bello homem, de cabellos loiros e pensamentos loiros. Vestia uma tunica branca, tinha mãos esplendidas e gestos rythmicos. Amava a agua harmoniosa dos rios, a curva torcicollante dos caminhos, o brilho longe das estrellas. E era feliz. De uma felicidade repousada e quieta. Sonhava de olhos miraculosamente abertos. Cantava nos crepusculos cõr de sangue e oiro.

Um dia, ou fosse tédio ou fosse ideal, esse homem leliz poz-se a caminho. D'antes, contentava-se de errar a esmo, pelos arredores. Naquelle dia, partiu, sem rumo certo, sem destino. E andou. Foi adormecer para junto de uma pedra, onde reclinou a cabeça loira, descançando. Após horas, entreabrindo as palpebras, deu com uma mulher que o contemplava, sorrindo. Tão linda! Tão linda! Abraçaram-se, e foram seguindo, contentes e risonhos, lam cantando. Não tinham pressa, porque não sabiam correr. Caminhavam serenamente, como por uma velha estrada conhecida. E á beira de um lago em que palpitava o reflexo tremulo dos chorões, o homem encontrou uma nova mulher. Era bella como a primeira, mas de uma belleza dillerente. Ouvindo-os cantar, ella sorriu e os acompanhou. Já se sentiam menos sós. Eram tres, agora. E todos tres muito felizes, muito contentes. Riam para tudo. Riam até para as serpentes, e as serpentes não os picavam. Nem havia pedras que lhes sangrasse os pés nús.

Ah! A doçura daquelle caminhada preguiçosa através de bosques e campos, dentro da natureza e dentro da vida! Todos a sentiam, era certo; e todos a manifestavam por cantos. A' proporção que se adeantavam, esses can-

tos eram mais melodiosos e mais se- tidos. A alma lugia-lhes da bocca...

Debaixo de um carvalho solitario, uma outra mulher se lhes ajuntou. Dillerente das primeiras, e bella ainda. E a essa mulher se seguiram outras, varias outras. Já o bando era consideravel, e sempre alegre, como nos primeiros dias. Cantavam os poentes que incendeiam o céu num fogo de rubis, e as alvoradas fascinantes, e os sóes a pino, dominadores. O homem seguia na lrente, sereno, glorioso. Mais parecia um deus pagão. E a caravana maravilhosa marchava e sorria. Punha-se em extase deante da lua, levantava hymnos ás nuvens...

Um dia, qualquer coisa de máo succedeu ao homem loiro que guia-

va as mulheres. Foi doença, foi, talvez, febre. Levaram-no para um recanto solitario, onde as arvores se abraçavam, de unidas. E ahí, sob a paz das lolhas, todos licaram mudos...

Já cinco annos durava aquella jornada, e não havia sombra de canção. O precursor era ainda o mesmo homem de mãos esplendidas e gestos rythmicos... Mas adoeçera, estava naturalmente á morte.

Elle olhou, com lentidão, as liguras maravilhosas que o cercavam como um sonho bom. Sorriu, mas tristemente. Ia morrer. Cerrou os olhos, silencioso, e morreu.

As mulheres, allucinadas, olharam o cadaver, estalando de dôr, e assombradas. Levantou-se uma, e perguntou, num choro lento:

— Como se chamava elle?... Como se chamava elle?... Era tão bom!

E nenhuma dellas sabia...

CARLOS DRUMMOND.

## A Peste Bovina



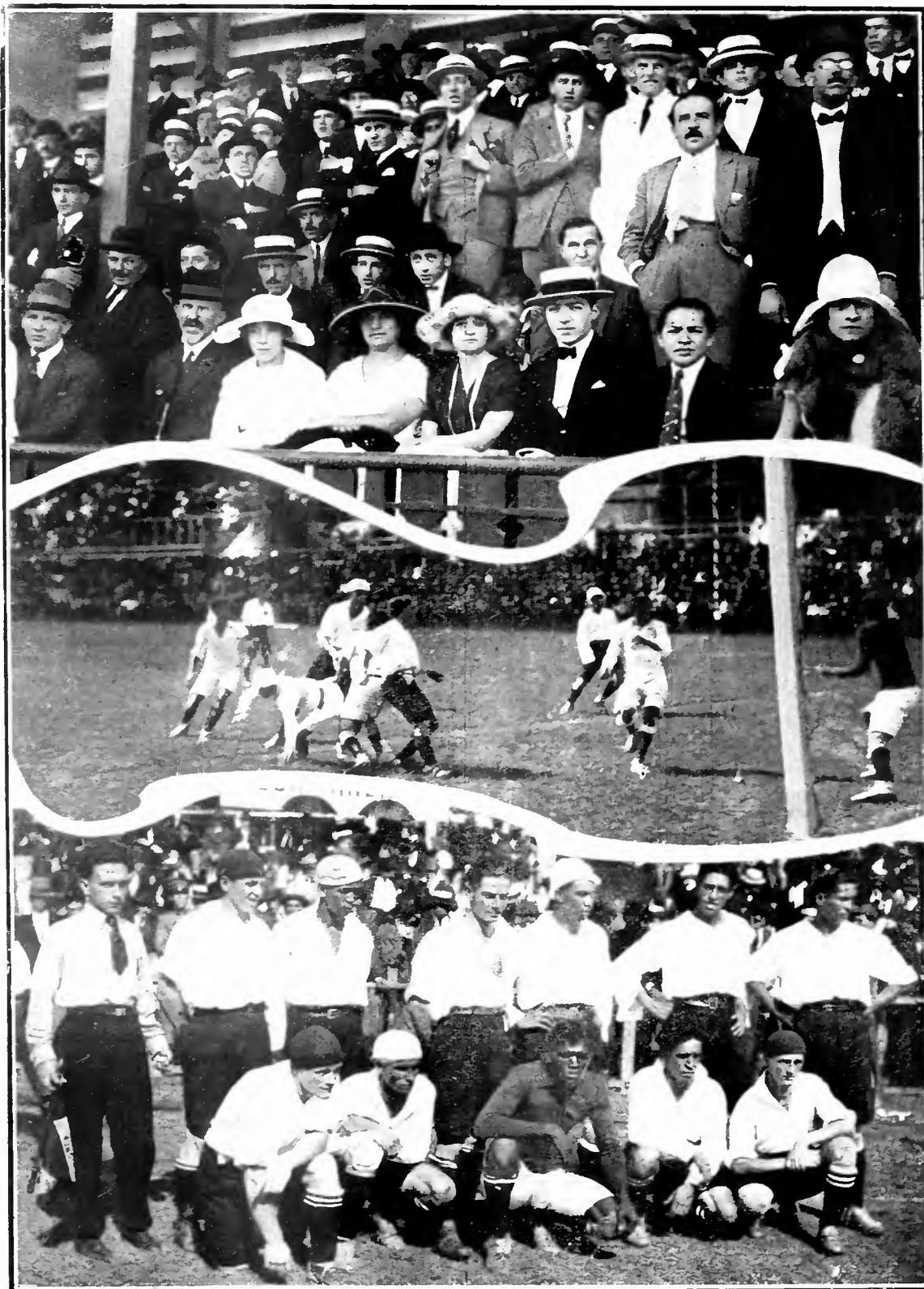
*Emquanto na Capital do mais importante Estado do Brasil, por incuria da Prefeitura e o Governo do Estado, o povo se via privado de carne fresca, jáca saboreava deliciosos beefs no interior.*



A Soberana das Aguas de Mesa



## Foot-ball - Campeonato do Interior



1 - Aspecto das arquibancadas por ocasião de um match do Campeonato do Interior, organizado pela Associação Paulista de Sports Athleticos. 2 - Instantaneo do jogo entre o team de Caçapava e o de Jundiahy. 3 - O team dos Corinthians de Jundiahy, vencedor e que ficou campeão do Interior em 1921.

un  
e  
tu  
da  
ag  
to  
lo  
un  
S  
al  
do  
id  
m  
er  
qu  
se  
ce  
re  
A  
do  
cc  
cc  
T  
A  
se  
ri  
N  
qu  
C  
m  
ve  
da  
la  
o  
ch  
cc  
lh  
pr  
be  
vi  
so  
Já  
só  
E  
liz  
Ri  
at  
e  
pi  
dr  
os  
  
qu  
gu  
qu  
da  
vi  
er  
ni  
A  
ad

CORRESPONDECIA FEMININA



DO MENDEL

Temos á subida honra de comunicar as nossas distinctas leitoras que a intelligente escriptora encarregada desta secção sob o pseudonymo de «Marina de Lorena» por accumulo de seus immensos affaeres vê-se obrigada a declinar do cargo que com bastante competencia desempenhou até á presente data, deixando assim um grande vacuo em nossa casa, o que não podemos deixar de lamentar sinceramente.

Para que não sôlbra interrupção esta interessante secção com a qual temos ficado bastante satisleitos, devido ao grande acolhimento que tem merecido entre as consunidoras do *Pó Graseoso de «Mendei»*, encarregamos da mesma outra dama de elevada competencia em todas as questões relativas a etiquetas, hygiene, assumptos do toucador, modas, pelle, belleza da cutis etc, a qual se assignará com o pseudonymo de «Piedra Blanca».

E' de esperar que as nossas distinctas leitoras liquem tão satisleitas com esta nova collaboradora, como com a distincta jornalista que até aqui, com tanta dedicação, as attendeu. Esperamos que as presadas consultantes da nossa correspondencia, laçam juntamente comnosco sinceros votos de lelicidade a Marina de Lorena, e nos desculpem o não nos ser possivel enviar respostas neste numero; porê, no proximo, continuaremos as nossas communições, como de costume.



FELIZ

O principe delinhava, de dia para dia Cada vez mais pallido e mais triste.

— Para que teu lillo fique bom, e te venha a succeder no throno — disse um velho sabio ao rei — é preciso que lhe vistas a camisa de um homem que se considere inteiramente feliz.

O rei lez partir embaixadas para as cinco partes do mundo, em busca d'esse alortunado mortal.

Pesquizaram-se as côrtes, onde ha poder, as academias, onde mora a sciencia, os salões, onde se ostenta a riqueza.

Em parte nenhuma se encontrava esse homem precioso: um ho-

mem que se considerasse inteiramente feliz.

Recolhiam as embaixadas com a desalentadora resposta quando, ao atravessarem um campo na Suissa, ouviram, ao largo uma voz infantil e sonora que regorgeava uma canção.

Devia ser feliz quem de tal maneira cantava.

**EXMAS. SENHORAS:**

Graseoso **MENDEL**

E a marca que V. Ex. deve exigir quando quizer um PO de ARROZ adherente e perfumado, por ser o unico que reúne estas qualidades.

**Amostras gratis**

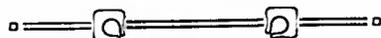
Vende-se em todas as boas perfumarias e casas deste ramo de commercio.

Unicos depositarios no Estado de S. Paulo

**Picosse & Giglio**

Telephone 253 - Caixa Postal 200

SÃO PAULO



Correram para o sitio de onde vinham os sons, e deram com um pastor, sentado no rebordo de uma lapa.

Transparecia-lhe a saude das laces e o contentamento do olhar.

Cantava, sem perder de vista o rebanho.

— E's feliz? — perguntou-lhe, de chofre, o mais velho dos embaixadores.

— O quê, meu senlor? — balbuciou o pequeno, meio atonito.

— Se te julgas feliz neste mundo?

Tão feliz como esses passaros que voam...

— Sem sombra de tristeza?...

— Feliz de todo!

— A tua camisa! Dá nos a tua camisa, por tudo que appeteceres na terra!...

O pequeno sorriu e continuou a cantar.

Elle, o unico d'este mundo inteiramente feliz... não tinha camisal



Ruflos...

AINDA não conhecia Santo Amaro. Aquelle bonde amarello loi, durante muito tempo, a minha tentação do desconhecido. Nunca o tomei. Falta de tempo? Linha cruzada, do destino? Não sei. Sei apenas que, durante alguns annos, a minha curiosidade por Santo Amaro renascia cada vez que o seo comprido bonde fechado riscava de amarello os meos olhos. E como hom cidadão, eu desconheço quasi todo esse paraizo lindo que é S. Paulo. Conheço Villa Marianna e o Braz, por haver morado nestes dois logares. Assim inesimo conheço do alto do bonde.

E fui ha dias, num domingo de muito sol como um bom burguez que não sou, dentro do bonde amarello a caminho de minha tentação. Fui descobrindo mais bellezas nos arredores desta cidade, onde licou esquecido um pedaço do paraizo. Desci do bonde, no extremo da linha e continuei a andar a pé.

E descobri... um mar, um mar azul como o Mediterraneo. Havia velas de barcos riscando de branco e de nostalgias de nomade a agoa quiéta e sem termos, lanchas á gazolina, botes... Um burguez contou-me que não era o mar; era uma simples repreza da senhora toda poderosa Light. Simples... mas linda... Dos recantos do novo centro intellectual do paiz, da cidade estrangeira das brumas, Santo Amaro deve ser um dos mais bellos. E dizem que ainda ha tanta cousa linda por essa adorada terra do Irió e do trabalho...

Descobri não ser eu só o criminoso em desconhecer esse pedacinho de terra promettida. Milhares e milhares de bons paulistanos desconhecem a repreza de Santo Amaro, lindo mar azul cheio de velas brancas, que o bom do Mediterraneo nos emprestou...

D.

Foot-ball — O match Paulistano — Palestra

Carlos Drummond



Outros instantaneos tirados para «A Cigarra», por ocasião do primeiro encontro, este anno, entre o Paulistano e o Palestra e que attraheu enorme concurrencia ao Parque Antarctica.

Carlos Drummond, que inicia neste numero a sua colaboração na «A Cigarra», é, ao lado do espirito singular de Antonio Verde (Annibal M Machado), o príncipe dos prosadores dos Nôvos de Minas.

Tem uma arte estranha dentro dum'estylo sereno de escriptor envelhecido nos res-mundos intêrminos da pena, noites a dentro, pelas tiras brancas que se succedem sem um término.

É um caso de rara precocidade artistica não commum em prosadores patricios. A serenidade de sua arte, a ausencia da musica rumorosa das phrases e do exagero de coloridos, inherentes a todos os artistas nôvos, dão-lhe ao estylo a justeza das expressões exatas e um forte exteriorisamento do seu espirito de creatura nascida antes do seo tempo ou num meio pequeno para comportal-o.

LD

Diz a senhora á creada:  
— E' verdade, Catharina, que você vai se casar?

— E' sim, minha senhora.

— Pense bem no que faz, porque o casamento é uma coisa muito séria...

— Bem sei, minha senhora; mas eu tenho esperança que o meu marido me não ha de enganar, como o seu engana a senhora!



AS EXMAS. SENHORAS

E SENHORITAS

Leiam e Lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Uso só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Seios, que est vam antes cahidos e murchos!

Agora possuo um Busto que me alegra e com esperança de vel-o como dantes.

Estou entusiasmada com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro Thesouro para todas as Mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Selembro 1920.

ZELIA GUIMARÃES

**AVISO** — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perlumarias do Estado de São Paulo.

DEPOSITO EM SÃO PAULO: DROGARIA BARUEL

C!  
mul  
que  
reg.  
nyn  
acc  
res  
go  
des-  
deib  
nos  
xar  
  
esta  
tem  
vid  
mer  
Pó  
gan  
elev  
que  
ne,  
pell  
assi  
«Pie  
l  
linc  
com  
cor  
aqu  
tenc  
con:  
cia,  
cerc  
de l  
nos  
nest  
cont  
caçã  
  
FEL  
(  
dia  
trist  
-  
e te  
diss  
ciso  
hom  
men  
(  
as c  
d'es  
F  
ha p  
a sc  
tenta  
E  
trav

*Chassara*

LUCAS  
*Fundador*



BOLS  
*Amsterdam*

Favoritos  
Mundiaes  
para  
346 Annos

# BOLS'

## DRY CURAÇÃO

TAMBEM KÜMMEL  
CRÊME DE MENTHE  
MARASCHINO E  
CHERRY BRANDY

BAGGOTT, MAINE & C<sup>o</sup> 6 Alvares Penteado  
Tel. Cent. 131 SAO PAULO

## Matutice...

○  
○ O sentimento de dignidade  
○ no "João de Barros,"

**E**NTRE os passaros das nossas florestas o «João de Barro» é talvez um dos mais falados e conhecidos pela sua intelligencia.

Todo mundo sabe que elle faz o ninho em forma de uma casa bem acabadinha, com varias dependencias e uma só porta de entrada e sahida.

ra ir em busca da alimentação precisa...

Após o apparecimento dos filhos, a mãe é que sáe á procura do mantimento para a prole, enquanto o pae, sempre firme, sempre prompto e cauteloso, vigia, da portas, os reventos queridos...

Não ha nenhum passaro — proseguem os nossos matutos — que, como o «João de Barro», comprehenda tão bem o sentimento da honra... Assim, se o «João de Barro» — que anda sempre aos casaes — percebe que a *mulher* lhe é infiel, procura mata-la da maneira seguinte: Logo que o *marido* ultrajado observa o facto, chama, com agra-

ra», de pluma não feia, vive de preferencia nos pastos e campinas.

A gente roceira, apesar de considerar o «chan-chan» como «ave mexeriqueira» denunciando o menor ruido que uma pessoa faça no matto, diz tambem que a sua carne tem certas qualidades.

Um menino que, a despeito da idade, não consegue, por qualquer motivo, falar, é só dar-lhe, «bem cozida ou assada» — porem com pouco sal — uma parte do «chan-chan», e verá logo a lingua despregar-se convenientemente, para, em breve, tornar-se um perfeito «papagaio»...

Mas, se uma pessoa já edosa, que *fala bem*, comer dessa carne,



Os bacharelados de 1920, acabam de receber grau solenne na Faculdade de Direito de S. Paulo, posando para «A Cigarra», juntamente com os membros da Congregação daquelle estabelecimento. Foi paronympho da turma o Conselheiro Ruy Barbosa, cujo discurso foi lido pelo dr. Reynaldo Porcharl, por não ter podido vir a S. Paulo o grande brasileiro.

E' nes a habitação de barro, cuidada e pacientemente construida num galho de alta arvore, que a femea do «João de Barro» põe os seus ovos, choca-os e cria os filhotes. Geralmente a porta da casinha do «João de Barro» é feita num lado onde os ventos fortes não sopram com tanto poder — o que revela boa comprehensão e grande carinho do passaro para com o seu abrigo e o da futura familia.

Os nossos caipiras contam que têm observado no dedicado e diligente «João de Barro», o seguinte:

Emquanto a femea está a chocar os ovos, o macho fica de plantão á porta da casa, como companheiro solícito, carinhoso e vigilante, só abandonando o seu posto pa-

dos, a companheira desleal para o interior da casinha e, sem demora, pressurosamente, trata de prendel-a dento, — tapando, com barro, a unica porta da habitação — fazendo-a morrer de fome, de sede, sem luz e sem ar...

«Eu já tenho encontrado — affirmou-nos, com immensa seriedade, um velho caboclo — muitas e antigas casas de «João de Barro», tendo nellas uma «femea morta» e já «meio cumida» pelas formiguinhas...

\* \* \*

As propriedades do «Chan-Chan»

O «chan-chan», ave de tamanho regular, «maior que um sabiá e menor um pouco que a pomba casei-

ficará «mexeriqueira», «linguaruda», «inventadeira» e «calumniadora»...

Quando um matuto percebe que um homem ou ãa mulher *conversa* por demais, e naquillo que diz não se pode fiar nem numa palavra siquer, proclama logo:

— Essa tá ou esse tá cumeu «chan-chan», não tem que vê... Fala, inventa e mente por quanto pello tem no corpo!...

Ah! «chan«chan», que grande e terrível mal fazes aos que te comem!...

FRANCISCO DAMANTE.

RS

O prazer torna-se monótono; a felicidade nunca.

## Theoria da Indifferença

□ □

Não sou um discípulo de Oscar Wilde. Quando o li, pela primeira vez, tive a impressão de que tinha sido plagiado.

A Arte é a mentira da vida A Vida é a mentira da Arte. A mentira é a Arte da Vida.

A natureza é, apenas, um borrão. A pintura é esse borrão passado a limpo...

Ser espontâneo é ser inconsciente.

E' mais difícil parecer que se tem talento, do que tel-o effectivamente.

A vida é uma estante. Os homens, livros de prosa; as mulheres, livros de versos... Os mais bellos livros são os mais escondidos. E' preciso, ás vezes, deitar abaixo a estante para se dar com elles...

O casamento, em geral, cria dois inimigos que, na impossibilidade de se odiarem, acabam por se amar...

Pôrque não varfa a belleza humana?

Porque hão de os labios ser sempre rubros? Si houvesse labios azues, dourados, verdes, brancos?...

Si cada beijo dêsse á pelle uma nova côr?...

Ir ao cinema, é ir espreitar o mundo pelo buraco da fechadura.

A Vida é o tumulto da Arte, o tumulto onde o poeta deixa um verso, todo o esculptor uma figura, todo o pintor uma pincelada, todo o musico um accôrde... E á beira do tumulto todos ficam aguardando que a Arte resuscite.

ANTONIO FERRO.

∞

### A letra k

Em todo alfabeto, não ha uma letre tão prestante como o K — diz um observador.

Pronunciando-o qualquer pessoa com — lé — terá a principal riqueza do Brasil.

Ponha-o junto do — pote — dará abrigo contra o frio.

Transforme-o em — louro — verá o estudante novato.

Encoste o a qualquer — lote — e terá o direito de não pagar dividas.

Vista-lhe uma — murça — tel-aha macia e delicada.

Se-lhe accrescentar o — pello — será a mais honrosa conquista academica.

Basta que o juntem a uma — bala para ganhar uma eleição.

Ligado a — bello — temol-o na cabeça.

Servindo de badalo a um — sino — será uma sociedade de baile.

Em frente do — lado — não dirá coisa alguma.

Pronuncie-se o K e relacione-se depois com antigas e distinctas familias, por exemplo: unidos aos Britos, é um infatigavel herbivoro; aos Mellos, viaja nos desertos; aos Bessas, dirige os corpos; aos Lessas, carrega a humanidade, etc., etc.

∞

— Que desgraça, meu amigol que desgraça! Imagine que os ratos entraram aqui e comeram o quadro que eu acabei de pintar hontem.

— Ah! E que representava esse quadro?

— Um gato!

— Devia estar muito parecido...



Mais duas robustas creanças a sociedade paulista que devem a sua saúde e o seu vigor ao uso constante do Biotônico Fontoura, graças aos conselhos dos medicos da casa e á sábia orientação de seus paes.

# BIOTONICO

== FONTOURA ==

○○○

O MAIS completo lortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas. Cura todas as formas de Anemia. — Cura Fraqueza Muscular e Nervosa.

Augmenta a força da vida. — Produz sensação de bem estar, de vigor, de saúde.

## Evita a Tuberculose

Senlo de extraordinaria ellicacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia.

○○○

Á VENDA NAS  
PHARMACIAS E DROGARIAS

**“A Cigarra,, em S. José dos Campos**

**SANATORIO PARA TUBERCULOSOS**



*Vista do amplo edificio construido pelo dr. Ramos de Azevedo para o Sanatorio para Tuberculosos em S. José dos Campos, annexo á Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Esse estabelecimento será aberto aos doentes desta capital dentro de pouco tempo. A realização dessa philanthropica iniciativa deve-se á virtuosa senhora paulista d. Vicentina de Souza Queiroz Aranha, pranteada esposa do dr. Olavo Egydio de Sousa Aranha.*



*A comissão permanente da construcção do Sanatorio para Tuberculosos de S. José dos Campos, directores da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo e diversos convidados no dia da visita official áquelle estabelecimento, ultimamente realisada. Vê se ao lado uma vista da Igreja Matriz de S. José dos Campos*

**AS PESSOAS QUE TOSSEM**

As que Resfriam e Constipam facilmente — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a Vóz Rouca e a Garganta inflamada. As que soffrem de uma velha Bronchite — Os Astmaticos e finalmente as creanças que são atacadas de Bronchite e Coqueluche podem ter a certeza que o seu unico remedio é o XAROPE SÃO JOÃO.

**ESTE MEDICAMENTO É A GARANTIA DE SUA SAUDE**

O “Xarope São João” é um remedio scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso licor de meiza. Não alaca o estomago nem os intestinos. Age como tónico calmante e faz despeitorar sem tossir. Desinfecta os Bronchios e os Pulmões impedindo a invasão de Perigosos Bacillos! Supprime immediatamente as dores do Peito e das Costas. Facilita a respiração e fortalece os Pulmões.

**CURA UMA CONSTIPAÇÃO NUM DIA!!!**

Recommenda-se o “Xarope São João” para curar qualquer Tosse — Bronchites — Catharo Pulmonar e todas as Doenças do Peito e Garganta.

**Preço 2\$500**

**AO PUBLICO** Somente os remedios bons são imitados, por isso pedimos com empenho ao publico que não accete imitações grosseiras e exija sempre o verdadeiro

**XAROPE SÃO JOÃO**

# EU ERA ASSIM



**cheguei a ficar quasi assim:**



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Conseguí ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

**HONORIO DO PRADO**

**VIDRO 2\$000**

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**  
Rua dos Ourives, 88 - S. Pedro, 100

# LABORATÓRIO

## LEITORAS

### As tres delicias da vida (Artigo de Paqueta)

Conchita, que te posso dizer para consolo do teu coração? Serão de facto as linhas que escrevestes um espelho graphico dos teus sentimentos? Creio que sim. Algumas ha, e não são poucas, que tal escrevem por mera e pretensa digressão literaria. Eu creio no que dizes. Mas, ouve-me cá, Conchita; viste algum dia, coberta de crêpe, aquella viuva de rosto pallido entre o negror do luto, que chorava amargamente a morte do esposo?

Viste-a? Pois bem. Era um amor perdido, assim á semelhança do teu. E tu, compadecida, não lhe disseste palavras de conlorto, a ella, á pobre e ineluz viuva, procurando piedosamente abrandar-lhe a dôr?

Dissêste. E ella, não chorou mais? Chorou. Chorou por muito tempo ainda, sem que palavras humanas pudessem enxugar-lhe as lagrimas. Depois ella esqueceu-se de sua dôr, amou novamente e sorriu...

Que te posso dizer pois, se choras? Deixar-te chorar, minha amiga, é dizer-te palavras que não ouves, porque não ha verbo com poder sagrado que nos liberte do peso esmagador de uma inelucididade!

Chora; chora que o mais que te posso lazer é chorar contigo.

As tres delicias da vida, disse eu, repetindo o que disse Medeiros e Albuquerque: Amar, Ler e Viajar. Pois bem. Eu já amei; não tenho esperanças de amar novamente.

Talvez, quem sabe? Se o meu coração se despertar ainda algum dia desse longo somno de mumia...

Tenho lido, oh! e muito; e que consolo! Que bons e pacientes amigos são os livros! Hei de ler ain-

da, e muito. E viajar? Sim; em breve bem longe estarei desta querida Patria. Quero percorrer as regiões mysteriosas da India; o exquisto paiz do Sól, a soberba Tokio com os seus kimonos, mandarins e samurais...

Circundar as lendarias e gigantes pyramides! tumulo millenario de longinquos pharaós; e depois, o velho Portugal de tantas e tão gloriosas tradições, berço daquelle immortal épico que se chamou Camões; a vaidosa lrança; a turbulenta Pariz; a lleugmetica Inglaterra; Londres silenciosa e nevoenta á beira do Tamisa... O irrequieto Norte America, os «ateliers» cinematographico de Los Angeles... E Depois? Ah! Não me esquecerei do immenso Amazonas e os seus platóis mysteriosos... As delicias luctas de Itamaracá... O côco da Bahia...

Vês? Que delicia, pois não é? Ama e lê, minha amiga; e se puderes, viaja. Esquece o amor ineluz, não leias o que te faz mal ao espirito, e, se viajares, resigna-te com os máus boccados imprevisos...  
Tua -- Paqueta.

### Triste anniversario I

26 de Maio.

(A' memoria do saudoso jovem Amador Lacerda).

Faz hoje um anno! Sim; faz hoje um anno que tu, ó meu amado, partiste para não mais voltar!

Foi numa ctara e linda noite de Maio, em que a lua brilhava bem alto, lá no infinito azul, que tu ceraste as palpebras para sempre. E desde essa triste noite, eu não posso contemplar a pallida e mysteriosa rainha do firmamento sem sentir o coração opprimido por dolorosa saudade.

A nossa cruel separação abriu no meu coração, uma profunda chaga, que eu procuro occultar aos olhos do mundo, sob um sorriso esphingetico e enganador.

Quem me vê sorrir, por certo me chamará — louquinha encantadora — como tantas vezes me chamaste; mas ninguem descobrirá o véo de tristeza que meu coração encerra.

Ha doze mezes que me deixaste, e a melancolia cada vez se avoluma mais em meu coração, que te não esquece um só instante. Onde meu olhar repousa, onde meu pensamento se lixa, e ahi vejo a lua leição encantadora, sempre amada e venerada com ternura immensa.

A's vezes, na minha phantazia exaltada, talvez pela saudade, parece-me ver-te sentado ao meu lado e ouvir teus meigos e purpurinos labios murmurar ternas e cariciosas palavras de amor...

Mas, passam-se os sonhos e eu volto a triste e cruel realidade... e choro, choro as minhas roses esperanças mortas, os meus dourados sonhos desfeitos, na poeira de um tumulo lrio...

Magnolia Triste.

W. Ferraz

O meu perfilado é um joven sympathico, de estatura regular. Tez morena, bocca bem talhada, cabellos castanhos e levemente ondulados, penteados para traz. Sua physionomia é illuminada por lindos olhos castanhos e radiantes, que exprimem a bondade de seu coração e a meiguice de sua alma. Tive o prazer de conhecê-lo em um baile particular e, desde então se tornou um excellent camaradinho. Aprecio o por ser attencioso e sincero. Sei que reside na Avenida Angelica. Da constante leitora — Cecy.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



## A festa da Cultura, em Campinas

Minha adorável «Cigarra» vejo que é imprescindível recorrer a tua valiosa intervenção, pois é impossível guardar commigo, o que mais notei no dansing-lea da Cultura, no dia 1.º de Maio: Nicota, entusiasmada por ter feito as pazes. Celia, sempre satisfeita. Maria Esther, liltrando um rapaz da comitiva... A gracinha de Maria Nogueira, dançando a shotisch... A prosa de Elza Gerin com as primas do «Chapaão». Alvarina, cada dia mais melindrosa. Anna Maria, adorando o bairro onde reside. Odilla Gerin estava uma teteia. Carminha, tomando muita gazona. Olga I., interessada por saber o nome do moço alto. Zilda, satisfeita com a ida para Santos. Lili T., muito saudosa do «Moço Loiro». (Mas não o de Macedo!) Guiomar, sempre desencantou. Vá dico L. B. tem muito gosto. Felico, não sae de Campinas. Bernardino, cada vez mais corado. Dr. Lemos, querendo mudar de estado. Nhônho R., brevemente vai ser pedido. Dú-

dú, cada vez mais almofadinha. Celso Camargo tomando licções de dança com Mme. Leitão. Adhemar M., depois de uma formidável enchaqueca, sumiu de Campinas. Dr. Benevenuto, querendo afogar-se no Ribeirão... Admar R., saudoso de quem tem um nome indígena. Francisco P., desta vez muito convencido (porqua será?) Dico F., radiante com a sua noivinha. Floriano T. pensará ainda em Santos? Da grata leitora — *Campineira*.

Mlle. D. G. — (*Itapeliniga*)

O seu todo é extremamente lindo; formosa como uma noite aromal de primavera; graciosa como uma ave de ouro poisando num roseiral; dona de uns negros e encantadores olhos, mysteriosos e profundos; senhora de um sorriso mystico e inspirador. Em seu semblante nota-se o moreno côr de jambo. Sua boquinha é limitada por dois purpurinos labios. E' de estatura elegante e um andar seductor. Disseram-me que Mlle. já deu com toda a sinceridade o seu coraçãozinho a um rapaz da nossa sociedade e que actualmente estuda em S. Paulo. Da leitora — *Lyrio Branco*.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Perfil de um gaúcho

*Ao Antonio Dias da Costa.*

O meu perfilado é de bella estatura, de um lindo moreno. Possui olhos grandes, que captivaram em dois minutos uma paulistinha. O meu perfilado vae, todas as férias de Julho, visitar seus irmãos. Sinto muito este anno não poder lá estar, mas espero que em 1922 estarei ao lado delle. Da assidua leitora — *Chapeusinho Azul*.

#### De Serra Negra

Envio-te o perfil de um illustre clinico que ha pouco se mudou para cá. E' o distincto dr. N. P. R. De estatura regular e muito elegante é de arrebatadora gentileza e irresistivel sympathia. E' claro, corado e possui cabellos castanhos, penteados para traz. Seus olhos, tambem cas-

#### Perfil de Mr. A. T. F.

Este rapaz é o modelo da sociedade paulista. Imagine-se um jovem de estatura mediana; nem gordo, nem magro; traja-se com elegancia, preterindo sempre côres escuras; cabellos pretos, muito pretos, penteados para traz. E' moreno, mas de um moreno claro e invejavel; seus olhos, apezer de não os ter apreciados de perto, sei que são expressivos e scismadores... Todos os domingos elle vae á missa. Será de facto religioso? Não sei. O que sei é que o meu querido perfilado nunca está em casa das 20 ás 22 horas. Isto me faz suspeitar que nesse espaço vá visitar a familia da jovem possuidora de seu coração. Consultando uma amiguinha, esta me disse: — Elle é um fiteiro! Esquece-o, sim? E eu, quasi desiludida, respondi como o poeta que fez aquelles versos:

«Esquecel-o!

Esquecel-o! Dizem como se eu pu-  
(desse)  
Esquecel-o siquer por um momento!  
Como esquecel-o, se no meu pen-  
(samento)  
Elle vive, palpita e resplandece?»

Se a querida «Cigarra» conhecesse o meu perfilado, tenho a certeza que se uniria a minha amiguinha e tambem diria: Esquece-o. Não sejas tola! Da assidua leitora e amiguinha — *Não me deixes*.

#### Perfil de Yolanda Sorrentino

E' muito joven e de estatura regular. E' esbelta e de um bello conjunto physico. Em seus roseos labios paira sempre um sorriso que fascina e encanta, mostrando uma fileira de ricas perolas orientaes. Suavemente morena, do bello moreno de Torquato Tasso da poetica terra de Sorrento, tem as faces de um tom de verdadeiro rosicler. Possui um olhar expressivo e magnetico. Seus olhos são grandes e de um lindo castanho-escuro, traduzindo uma alma bondosa e pura. Da leitora — *Carlota*.

Olhos! — (*Mayrink*)

Esses olhos de infinita calma são astros divinaes  
Que illuminem a noite de minh'alma!

Olhos que possuem toda a tristeza  
Da tarde quando desce...  
— Deixai-me cantar a vossa belleza em fervorosa prece!

Vós pareceis aves tristes a cantar  
uma canção sentida!...  
Pareceis, doisromeiros a vagar  
no deserto da vida!

Da leitora — *Lágrima Crystalira*.

TELEPHONE, CENTRAL 5295

**ALBERT MIGOT**

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIERS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.  
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Soie"  
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commerciaes a gélatino Bromuro.

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA  
CASA J. SERENI DE BORDEAUX  
(FRANÇA)

SECÇÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas  
para "Catalogues"  
Reprodução de documentos e  
obras de arte.

93, RUA DE SÃO BENTO SÃO PAULO

## AS' PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre,

**ENTERITE**  
e affecções do fígado!

Obterão *allivio immediato*  
e *cura radical*

com o emprego diario de dois comprimidos de

**Lactolaxine Fydau**

prescrita diariamente pelas mais altas summidades medicas substitue todos os laxativos e purgativos que fatigam os intestinos.

A venda em todas as boas pharmacias.  
Especificar bem: **Lactolaxine Fydau**.  
Deposito Geral: Laboratorios André Paris,  
4, Rue de La Motte-Picquet, Paris

Mlles. E. S. e G. S.

Mlles. não são gêmeas, e, no entanto, são raras as pessoas que distinguem uma da outra. Regulares de estatura; a primogenita é clara, de cabellos negros. Possui lindos olhos verdes, amados por um joven que parece adoral a divinamente. Andam sempre com a sua mamãe, offerecendo uma bella manifestação de seus delicados sentimentos. Para terminar direi que Mlles. residiram até ha pouco tempo na rua dos Estudantes, n.º impar, mas infelizmente deixaram a Liberdade. A mais moça tem os cabellos de um louro fulvo, possui attrahentes olhos azues, que a todos captivam e seduzem. Mlle. é possuidora de umas lindas mãosinhas. E' muito brejeira e parece não corresponder a um rapaz que a ama loucamente. Da constante leitora — *Coraçõesinho*.

Ao N. . .

Numa campina agreste, vivendo entre os espinhos d'uma infeliz recordação, jazia minha alma sem esperanças de usufruir novamente felizes momentos como outr'ora, quando tu, astro querido, illuminaste com irresistivel fulgor o porvir d'uma juventude que não deve morrer abn-

donada. Apareceste como um anjo, fizeste-me sahir do lethargo em que vivia e concedeste-me a lelicidade, se se bem que ephemera, porque nasci para soffrer. Desprezei-te quando era feliz e só hoje reconheço tua sincera amizade, que possui o balsamo que ha tanto tempo busco. Fui ingrata, mas hoje só a ti amo com fervor e dedicação. Da leitora assidua — *Zizinha*.

Um perfil

E' muito intelligente, dotado de uma sympathia irresistivel. De estatura mediana, é muito attrahente pelos seus gestos sem allecção. Seus cabellos são lindos, tem os olhos muito expressivos e a bocca emmoldurada por uns labios roseos. Tem uma voz tão suave Sua tez é morena, de um moreno pallido e romantico. Para terminar digo que meu perfilado é professor em Barra Bonita. Suas iniciaes são G. P. Da leitora — *Sempre-Viva Amarella*.

Perfil de I. Veiga

O meu jovem perfilado conta apenas tantas primaveras quantas foram as vezes que lechou raia no Rio. Seus olhos, pensativos, de um castanho seductor, reflectem-se num

pequenino e attrahente rosto, de um moreno carregado. Possui lindas madeixas da cor dos olhos. O que mais se nota nas suas delicadas feições, é o nariz, de um tamanho pequenissimo. O gentil perlilado fica encantador quando encabula, o que acontece lrequentemente, e, nessas occasiões, sorri, deixando apparecer duas fileiras das mais alvissimas e finas perolas do Oriente. O principal deleito de I. Veiga é o de vestir-se amoladinhamente e de ter um pé, como se costuma dizer, de anjo. E' um athleta perfeito e um dos rapazes mais distinctos que conheço. Da leitora — *Uma Apaixonada*.

A' senhorita «Infeli»

(Perfil de Filho)

Fique sabendo que na collaboração da querida «Cigarra» ha uma rata, «Infeliz», e não póde haver mais de uma. Quer collaborar nesta apreciada revista? Procure um novo pseudonymo. Da verdadeira — *Infeliz*.

De Barra Bonita

Uma noivinha ideal deve ser: ajuizada como a Regina, possuir o coração de ouro da Maria Pacheco, ser retrahida como a Amelia, bondosa como a Zelinda, possuir os bellos dentes da Lourdes, a modestia da Mariquinha M., delicada como a Nêê Silveira e não deve ser tão ciumenta como a assidua leitora — *Solteirona*.



Cousas d'alma... — (A' Luciana)

Venho falar-te delle, ó minha sympathica amiguinha, ha tanto auzente do meu amoroso amplexo; venho uma vez mais dizer-te que o teu homonymo sonhador as tuas paginas confidenciaes interpretra e comprehende.

Hontem, apavorada pelo sol amarello e risonho que idiotamente reverbava no asphalto oleoso e espelhante da Avenida, fui á procura de uma sombra amiga junto ás velhas arvores rugosas do Parque.

E estava allí, no silencio quasi mystico daquelle mar do sobre encanto que amarellecidas folhas tapetavam, eu, amorphamente me dava toda a subtilizar o atenuado rumor das pobres folhas que, aos meus pés, num farfalhar dorido, pareciam sollrer em revolta, a saudade dos ramos inatingiveis, quando elle, subitamente, me surpreendeu com um sorriso e um leve saudar.

Bem conheces o sceptico sorriso que tanto o caracteriza e o longo, persistente olhar, que toda nos desnudal Tremi...

E só depois, quando lado a lado iam os lentos passos atravessando por longo as aleas sombrias, foi que, grave e terno, elle me confidenciou que te vira passar.

Foi á noite... Numa noite mensoria e lyrica. Emquanto elle, sob o luar, ia alravés o silencio da rua deserta e da casaria adormecida, tu, toda de negro vestida levada por um bonde poeirento e rilhante, por elle passaste como uma allucinada meteóra.

Foste uma rapida, fugaz visagem ao seu dolente olhar que tanto te procura!

Mas, mesmo assim, foi o bastante para que elle pudesse surpreender a harmonia que a negra côr á tua belloza produz.

E então, elle, o dolente verzejador arcanos d'alma, sentiu como que luminosamente reviver o seu passado ha tanto sepulto. Eras nova; eras inédita; eras a mesma numa outra!

E elle, que o seu grande e pobre amor no luto sepultado, ao ver te por elle passar toda na negra côr envolta, — a mesma, tenebrosa côr, em que o seu grande amor sepultára — e surpreendendo-te um quê de novo, de bello e extranho, emquanto o bonde poeirento e rilhante, velozmente, um do outro alontanava, elle ficou allí, onde te vira, preso por uma nova emoção e por um novo extase, e comoreheu, que nem tudo, a chatice da realidade, nelle suffocára.

Era como uma viva chamma a irromper de sob a fria cinza do seu gélido indifferentismo; da fria cinza que elle julgára não mais acalentar uma particula de calor e de luz!

Finaliso, esperançada de que o teu parecer em breve saberei.

Beija-te, intencionalmente, a tua sempre d'alma — *Peregrina*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de L. de O. Ribeiro

E' uma encantadora moreninha, levemente rosada, de olhos verdes, avelludados, de ineffavel ternura. O seu corpo bem talhado, torna-a extraordinariamente Irmosa e admirada por todos. Sobre o seu bello cabello, deslisam, em doce languidez, negros cachos que, aos menores movimentos de sua graciosa cabeça, se agitam, dando-lhe uma expressão angelical. Traja-se com muito gosto e simplicidade e, apesar da sua candidez quasi infantil, toca admiravelmente piano e pinta com esmero. Sei que adora a poesia e as flôres. Frequenta a E. Normal do Braz, onde é alumna distinctissima e conta grande numero de amiguinnas. Apresenta-se actualmente de luto, e esse luto faz sobresahir ainda mais a languidez fascinadora dos seus grandes olhos côr de esmeralda. Da leitora e amiga — *Juno*.

uma unica estrada cujo fim definitivo é a morte, e, emquanto esta não chegar, devemos encher a nossa existencia de felicidades, olvidando assim as desventuras

— Esquecel-o...? Não vês que esquecel-o é sepultar nos arcanos do coração as cinzas ainda quentes da derradeira esperança? Odial-o sim... mas esquecel-o? Ah! Isso nunca... nunca...

— Mas, eu tambem amei e era feliz! Porém a desdita amargurou-me o viver, e a minha ventura desapareceu... A outro coração pertence o affecto que eu julgava tão sincero. E hoje minh'alma possui como balsamo um outro amor, e apesar de eu não o venerar tanto como o passado, a imagem do outro não occupa mais meus pensamentos.

— Não... jamais poderei amar outro homem. Nunca esquecerei aquella creatura que foi o meu pri-

**GRANDE LABORATORIO DE PROTHESE DENTARIA**  
 OFFICINA ELECTRICA PARA EXECUÇÃO DE TODO E QUALQUER TRABALHO DE PROTHESE DENTARIA COM PERFEIÇÃO E POR PREÇOS RASOVEIS.  
 PEÇAM LISTA DE PREÇOS  
**MANOEL PORTO**  
 RUA BOA VISTA-Nº5-1º ANDAR SALA Nº2-TELEPH. 2554 CENT. S. PAULO



Ao O. P.

— Esquece o querida amiguinha, esquece o passado, esquece este amor que te mata... Vamos!... Corramos para a vida que é bõa, corramos para a alegria, que vilifica! Esquece o ingrato... não vês que devemos sepultar nas cinzas do esquecimento tudo quanto passou e procuras semear a vida de perennes venturas. Todos nós marchamos por

meiro amor. Hei de vel-o sempre como outr'ora, bello, divinamente bello...

E ella calou-se, pallida, commovida e nos seus bellos olhos verdes lia-se um poema de dôr num mixto de saudade e desespero. Da leitora amiga — *Gatinha do Braz*.

G. R. Oswaldo Cruz

O que nolci no sarau dansante de 3 do corrente, realisado pelo G. R. Oswaldo Cruz: O sorriso da Belinha, a bondade da Lucia, a seriedade da Maria, as fitinhas da Dolores, os ares graciosos das irmãs Tabuanca, o riso de Helena, o forte namoro do Santiago com a..., a alegria demasiada do Calegaris, a pose do Baldin, o pelado do Arioli causou successo no sarau, o almo-fadismo do Ferraz, o cinturado do Cappelzi, e, emfim, a bondade do presidente para com todos. Da assidua leitora — *Melindrosa*.

Brevemente

CASA DO PAVÔR

CONTOS MACABROS

de

M. DE ABREU

Edição de Monteiro Lobato & Cia.

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

Suicídio

*Amor infeliz, hoje morta.*

Como uma viçosa llôr desteita precocemente, a tua infeliz existencia findou-se!

Tu foste bôa demais, e, victima da tua mesma bondade, o destino inexoravel te condemnou! Quem foste tu? Nada, e tudo. Nada para as almas mesquinhas e pequeninas, que não te souberam comprehender, acolhendo o teu acto supremo com ironias, com escarneo e desdem! Tudo para os grandes, para os nobres! Para aquelles que souberam

Na reunião do Brasil S. C.

Frederico H., muito alegre; Rolverto C., sempre coradinho; Barros, fiteiro; Luiz, pouco dansou; Henrique, muito divertido; Armando S., não dansou; Farias, muito triste, foi se embora logo. — Moças: Armanda C., retrahida; Helena, risonha; a loirinha de vestido salmão estava lindinha e dansou muilo com o... lida e sua irmã, bonitinhas; Ada, muito triste; Lucia, parece que ficou gostando de um moreno cotuba. E eu, para ser franca, gostando do moreno. Da leitora — *Pequetita*.

C.; do Paulo, por ser convencido; do Albuquerque, por ser affectado e melindoroso; e, finalmente, do Xavier, por não corresponder ao amor da constante leitora — *Billie Burke*.

Uma herança

Para lhe entregar uma herança de duzentos contos, precisa-se saber o paradeiro e a residencia de um lindo joven que é distincto alumno da Escola de Commercio Alvaes Penteado, e cujas iniciaes do seu nome são H. O. E' moreno, os seus negros olhos são encantadores, o nariz bem feito, a sua bocca muito bem talhada. Seus cabellos da côr dos olhos, são penteados cuidadosamente; é elegante, traja-se com muito gosto e simplicidade. E' de

O que ninguem faz faço eu

# IMPEUVOL

Garanto Combater o

## Rheumatismo

e se na terceira colher não sentir melhoras prontamente restituirei o seu dinheiro.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Deposito: DROGARIA LEGEY - General Camara, 117 - Rio

lançar um olhar piedoso e compassivo ao sangue que vesteste, ao sangue com que lavaste a macula da tua infeliz juventude!

Muito nova ainda, inexperiente e ingenua, a vida proporcionou-te grandes desillusões, e tu procuraste um lenitivo no intoxicante prazer, na excessiva loucura de um falso esplendor, encontrando, ao envez, a perdição, o vacuo, a morte!

Hoje, porém, o teu passado desapareceu, tu lavaste com o teu sangue a vergonha da tua vida, elevando tua alma singela e pura ao perdão dos que te souberam comprehender!

- *Flirtense*.

Em Sant'Anna

Cousas que me attrahem: a esculptural belleza da Iria, a meiguice e os encantos dos olhos da Carlota. Sympathiso-me com a Hilda, por ser bella e despretenciosa; com a Helena, por ser alegre e espirituosa; com a Catharina, por ser allavel; com a Gloria, pela sua simplicidade, e com a Rosinha, por ser encantadora e modesta. Gosto do Helgstein, por trajar-se com elegancia; do Almeida, por ser bello e amavel; do Mendonça, por ser athleta moderno; do Albino, por ter um bom coração. Não gosto do Araujo, por ser addido militar japonez junto ao 4.º B.

baixa estatura, mas altivo e nobre. Sei que trabalha na rua da Gloria n.º 11. E' athleta e primo de um notavel poeta. Da leitora — *Celia*.

Oscar de Vasconcellos Junior

Ha um anno que pela ultima vez tive a ventura de te vêr... Era um domingo, bem me recordo. Fiquei a olhar-te, o coração pulsando, a alma angustiada... Tu tambem me viste, porém apenas me cumprimentaste e sahiste sem ao menos lançar-me um olhar... Si algum dia, desilludido, te encontrares abandonado, meu coração carinhosamente te receberá. Da leitora — *C. L.*

Cous  
V.  
symp  
zente  
nho  
teu  
pagin  
comp  
H.  
rello  
verba  
pelha  
de un  
lhas  
E  
mysti  
canto  
tavarr  
toda  
das  
pés,  
soffre  
ramo  
bitam  
sorris  
B.  
que t  
persis  
nuda  
E  
iamos  
por le  
grave  
que t  
F.  
renco  
o lua  
deser  
toda  
um b  
elle p  
metec  
F.  
ao se  
procu  
M  
tante  
hend  
á tua  
E  
dor a  
lumin  
do h  
eras  
outra  
E  
amor  
por e  
envol  
em q  
tára  
de no  
quant  
veloz  
elle l  
por  
novo  
nem  
nelle  
E.  
irrom  
gélid  
que c  
uma  
Fi  
teu p  
B  
semp

# HYGIENE DA CUTIS

## TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DO ROSTO

Eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scientifica alimentação da pelle e desaparecimento das rugas

**“POLLAH”** DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, 1748, MEIVILLE Av. N. Y. City U. S. A.

### CUTIS FEIA — ESPINHAS E ERUPÇÕES

**C**ONFESSO que deixei de sahir e apparecer visitas, durante bastante tempo, pelo máo estado de minha cutis — espinhas, erupções, pelle aspera fizeram meu tormento por muito; usei tudo que recommendaram e tudo imaginei me fizesse bem, sem o menor resultado. Recebendo, ultimamente, seu folheto ARTE DA BELLEZA, comecei a usar o admiravel producto POLLAH, e com extraordinaria alegria vi desaparecerem, rapidamente, espinhas, manchas, erupções; foram tão admiraveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella, que custava acreditar em resultados tão brilhantes. Posso garantir-lhe, com grande satisfação, que possuo, hoje, a cutis em estado de primeira juventude. Autoriso a publicação.

Montevideo, 4 de Julho de 1918.

Nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o « coupon » abaixo:

## FARINHA “POLLAH” AMENDOAS PARA O ROSTO COM O USO DO “CREME,” E DA “FARINHA POLLAH.”

Depois que tenho lavado o rosto com a FARINHA POLLAH, tenho conseguido o optimo estado de minha cutis. O que não obtive sómente com o CREME POLLAH, foi alcançado com o uso deste da FARINHA POLLAH e abandono completo dos sabonetes.

As espinhas, cravos e asperezas da pelle foram eliminados totalmente e possuo agora um rosto nvejado pelas minhas amigas.

S. Paulo, 5 de Julho de 1920.

Abigail Cordeiro

A Farinha amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

A FARINHA POLLAH da American Beauty Academy encontra-se nas boas perfumarias do Brasil.

CORTE ESTE COUPON E REMETTA

“A Cigarra”

Snr. Rep. da American Beauty Academy

Rua 1.º de Março, 151 - Sob. — Rio de Janeiro

Nome .....

Rua.....

Cidade .....

Estado .....

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Perfil de Mr. J. Bassani

Porte mignon, physionomia que encanta e uns olhinhos escuros, expressivos e ardentes que parecem occultar em suas pupilas um mundo mysterioso. Desvendal-o? Impossivel! Sua boquinha é linda e mimosa, rodeada por labios roseos, sempre risonhos. Parece desafiar com seus dentinhos de jaspe os olhares curiosos dos que o fitam. Seus cabellos castanhos, lindos e ondulados, são penteados para traz, como ondas revoltas. Usa farda, o que o faz mais bello e attrahente. Querem conhecê-lo? E' de distincta familia italiana e chama-se José Bassani. E' mais velho 5 annos do que eu. Da leitora — *Mysteriosa*.

para me contares, sem mentiras inuéis, o que sente o teu bondoso coração. Delle depende o meu destino. Creia na tua sincera — *Maria*.

#### Perfil de Mr. C. S. B.

Mr. C. S. B. conta 22 risonhas primaveras, é bacharelado de Direito, alto, de uma tez morena-pallida alliada a uma sympathia irresistivel. Traja-se elegantemente, com apurado gosto e quasi sempre de azul-marinho. Seus olhos são castanho-escuros. Desconfio que Mr. ama certa loirinha residente nos Campos Elyseos, mas não quer relatar esse seu segredo, pois mostra-se reservado. Porque será? Orgulho certamente. Da amiguinha e leitora assídua — *Clymene*.

sada porvocação, o fel de um grande e incontento despeito.

Ora, tu, que conheces a verdadeira intenção daquella carta e sabes, portanto, que mesma não foi escripta num duplo sentido, concordarás commigo que, se provocação ha, então sómente agora da parte de Paquita.

Provavelmente contra o teu modo de pensar, eu creio que o escripto de Paquita nem merece uma resposta qualquer, quanto mais uma justificação que ella parece esperar.

O importante é que o meu arligo surtiu o effeito desejado.

Quanto ao facto do «carro ter sahido adeante dos bois» são historias, pois ambas sabemos muito bem que isto não passa de um estratagemma de Paquita para não dar o braço a torcer.

Talvez fosse por meio de sciencias occultas, mas bem deve ella ter visto os bois antes do carro...

Através da distancia que nos separa, abraça-te amiguinha de sempre — *Rachel*.

#### Perfil de G. D'Egmont

Em poucas palavras deixo esboçado nestas linhas o perfil de um filho da nossa bella Paulicéa. Eil-o: E' de origem franceza, o seu porte altivo indica distincção em pessoa. De estatura regular, traça-se com simplicidade. Tez clara e levemente rosada, cabellos castanhos-escuros e penteados para traz, deixando a descoberto uma linda testa reveladora da vasta intelligencia de que é dotado; nariz aquilino, bocca pequena, deixando ver, quando sorri, duas fileiras de alvos dentes, verdadeiras perolas de Ophir. O seu olhar é sonhador e terno, o timbre melodioso de sua voz cheia de doçura, revelanos a immensa bondade de seu coraçãozinho, onde se abrigam os mais bellos e nobres sentimentos. Emfim, é um typo ideal e perfeito. Vejo-o sempre em companhia de sua graciosa mana, tão linda como elle. Reside á rua 25 de Março, lado impar. Da leitora — *Perola Negra*.

#### Ouvindo a talentosa violinista Angelina Cavalcanti de Albuquerque Arcoverde:

Na alma do teu violino  
Divino,  
Ha sussurros de beijos

Cristalizados em harpejos...  
Ha conlissões de amor, cantigas melodiosas,  
Quando a noite é um jardim e as estrellas são  
(rosas...)

Ha suspiros de arroio e elluvios de paysagens  
Florindo ao luar...  
Mysteriosas linguagens  
De garças brancas sobre o azul do mar...

Ha o lúnebre lamento  
Da voz trislissima do vento,  
Deslizando as rosas, as arvores e os ninhos,  
— Gosos do olhar morrendo nos caminhos —  
Quando o inverno soluça em lagrimas de neve  
Sobre a terra leve...

Na alma do teu violino  
Divino,

Ora triste, sorrindo, ora alegre, chorando,  
Ha sabiás gemendo e rouxinões cautando!

Da admiradora grata — *Geny da Silva Prado*.

Abril, 1921.

## GRANDE MAISON DE BLANC

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

#### Para o Thiago C.

Porque has de ter um coração tão ingrato, quando as tuas acções são tão boas? Não comprehendeste ainda o que reclamam os meus olhares? Que prazer sentes em verme tão infeliz nas minhas pretenções? Será que o teu coração já pertence a outra? Creio que não, pois, no teu rosto, quando nelle fixo os meus olhares, noio qualquer cousa que me diz que, se o teu coração ainda não me pertence, muito breve me pertencerá. Talvez esteja enganada, mas quem tem esperança, espera até que alcance. Supplico-te

#### A proposito da carta de Rachel

Minha cara A. C.

Presumo que haja lido no numero 158 d'«A Cigarra» o que «Paquita» escreveu sob a epigrapha que encima estas linhas e faço idéa de quanto debes ter ficado zangada com aquillo.

Quanto a mim, asseguro-te que a injustiça daquellas expressões não me magoou nem de leve, pois não é esta a primeira vez que alguém se torna injusto para commigo.

A perspicacia de Paquita conseguiu descobrir no meu modesto escripto, além de uma bem caracteri-

Perfis Pindenses

Mlle. A. R. V.

Mixto de realza... sympathia... meiguice... tudo isto reunido ao bom e agradável possui Mlle A. R. V. O seu olhar profundo e sonhador, traduz thesouros inapreciáveis de ternura e carinho, os quaes ella reparte com suas amiguinhas. Si Raphael visse Mlle., tomaria a expressão singela e meiga do seu semblante para um quadro da Mãe de Deus, de quem ella é tão devota. O que mais me seduz em Mlle. é o seu constante sorriso um tanto tristonho. Muito jovial, modesta, educada, inspira sympathia a todos quantos tem a ventura de conhecê-la. E' applicada alumna da Escola de Pharmacia. Reside em S. Paulo e descende de uma distincta familia mineira. Mlle. nega que ama um distincto filho desta terra, mas pelos seus modos (aliás distinctissimos) tenho notado que o ama com sinceridade.

A Mlle. C. C.

Não quero, no tumulto de minha vida, anjos de uma voluvel fatalidade, com pallidez diaphana e de dôr... E' uma consolação que me conso-me. Confissão de uma ancia surda, de uma immensa; de uma immensa felicidade que te falta... Da leitora assidua — *Nereida*.

Escola de Commercio  
«Alvares Penteado»

Eis o que tenho notado: a sympathia da Jurema, a bondade da Zulmira, a imponencia da Lydia; Betty, cada vez mais bonitinha; os discursos mephistofelicos da A. S.; até onde onde os cabellos da Clo-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

para o prégo; Antonio B. «cavou» uma gravata que é o succo! Os olhos seductores do Luiz Lopes; Angelo, precisa tomar cuidado, porque cada vez está ficando mais bonitinho. Porque será que o Mario F. não desiste de andar de motocycleta? Da leitora — *Diabolica*.

olhos de Menina da S. Ribeiro, da esperteza da Joanna Neurben, do espirito de Nair C. Netto, da amabilidade de Malalda Biondi, da altivez de Thereza Zango, da intelligencia da Ethel Cochel. Mistura-se tudo e adoça se com o sorriso de Ophelia Assumpção e assa-se no coração em chammas de Lydia Piro e offerece-se á «Cigarra». Da leitora — *Não sei porque*.

Salve 20 de Maio!

Colhe mais uma flôr no jardim da sua deliciosa existencia, a querida e distincta collaboradora d'«A Cigarra», senhorita Antonieta Estacio. Desejo-lhe muitos annos de felicidade. Da amiguinha — *Ida*.

Perfilando Mr. D. S. Silveira

Gentil e meiga «Cigarra». Tu que és e sempre serás a protectora dos corações romanticos e apaixonados, me farás a extrema delicadeza, publicando este perfil, que esboçarei levemente. Mr. D. S. Silveira é moreno-claro. Os cabellos pretos e sedosos emmolduram uma fronte espaçosa e intelligente; os olhos castanhos-escuros e sonhadores, exprimem mysterios indefiniveis; nariz bem feito; os labios são rosados e os dentes assemelham-se ao marfim. Sua voz é de um timbre agradável; traja-se com elegancia e modestia; sua estatura é regular. De esmerada educação e possuidor de inexcedivel bondade; Mr. é estimado na roda de suas relações. Porém deve haver alguma pessôa que Mr. trate com



Pudim do Conservatorio

250 grammas da belleza de Rosa Vasta, 100 do chic da Martha Bicudo, 50 da delicadeza da Sebastiana Oliveira, 20 da sinceridade da

Crème de Belleza CROBYLA

De perfume delicioso o Crème CROBYLA apresenta as seguintes vantagens: Em sua composição entram somente productos de verificada pureza, com eliminação de qualquer ingrediente chimico.

Assegura uma limpeza perfeita da epiderme, pre-ine as erupções, bolões, rugas e outros incommodos aos quaes e-lá exposto o tecido cutaneo. Unifica a pelle, sem destruir o aveludado e fortifica-a sem prejudicá-la.

Predispõe a epiderme mais delicada a resistir ás irritações produzidas pelo ar ou pelo sol.

Favorece a adherencia ao pó d'arroz.

Não fica gorduroso, o que o distingue grandemente dos outros crèmes.

Não se altera e nunca rancifica.

PELO CORREIO 4\$000

VENDE-SE NO DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA «A» GARRAFA GRANDE"

Rua Uruguayana, 66

e nas perfumarias de primeira ordem :-: RIO DE JANEIRO



rinda crescerão? O penteado «très jolie» da Braselina, o andarsinho da Olga, o melindrosismo da Prospera, os sapatos ultra-chics da Bernadina; Alice, ainda não se esqueceu... — Rapazes: J. Monteiro, é o rapaz mais atrahente da Escola; Octavio, cada vez mais amoladinha; o chapéusinho do J. Castro precisa ir

Zaida Oliveira, 25 da sympathia da Aracy Soares, 50 da bondade de Emilia Pelegrini, 30 do cabelo da Dinorah Diniz, 150 da grça de Elza Villar, 300 da pose de Guilhermina, 150 do talento musical de Maria do C. P. Coelho, 100 do andar melindroso de Lucy Mestertom, da meiguice de Dinah de Camargo, dos

mais carinho. Quem será? Anceio por saber, pois elle me é bem sympathico, adoravel mesmo. Termino dizendo que este meu perfilado reside no bairro da Bella Vista, á rua Hadock Lobo, n.º par. A' minha adorada «Cigarra», envio myriades de beijos. Da constante leitora e collaboradora — *Myrian*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

«A Cigarra» no Rio

Vera Botelho, linda como uma llôr na tarde de 6 de Abril. Jeiny Guisard, sempre ás voltas com a letra «L». Olga Costa Leite, tristonha por ausentar-se de Copacabana. Antonietta Santos, achando Copacabana, a «terra ideal»! M. de Lourdes Cordeiro, apaixonada por Mr... le «Chateau...» Clotilde Aguiar, a mais retrahida das cariocas. Maria Andrade, com saudades do ultimo chá do Fluminense F. C. Lucia Monteiro, sempre chic. Olga Salgado, quasi noiva. Lydia Silva, seguindo o prove bio: «On revient toujours». Aracy Guisard, sempre «dando caldos» no banho de mar. Lucilia Alvarenga, admiravel pintora, sendo, por isso, a esperanza de Bernardelli. Alayde Figueredo, dansando divinamente o chimy. Edda Pereira, alegre na bella Petropolis! Sylvia Rocha Miranda, fazendo alguém sofrer! Zelia Janini, flirtando a grande! Laís Albuquerque, adorando as danças modernas. Anna M. Oliveira, gozando na cidade das hortencias! Anninha de Castro, flirtando o mr. «Basilio»! Maria Gouveia, disistindo do noivo! (cuidado!...) Na roda masculina, notei: Mrs: Pedro de Queiroz, o incomparavel «nageur» do posto n.º 4 Allredinho Siqueira, frequentando muito a rua Figueiredo Magalhães... Chateaubriand, nas suas eternas diplomacias... Dr. Moreira, gostanda muito de pedir ligações para Ipanema... Paulo

rendo flirtar as priminhas. João Chapp Filho, muito occupado... mas... sempre gentil e prestativo! Sergio Darcy, muito triste, sentindo falta em alguém. Dr. Moraes, procurando uma noivinha. Afinal, o sr. Basilio Mendes, muito animado com o proximo noivado com Mlle. Castro. Da admiradora e leitora constante — Estrella das Cariocas.



Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhorilas e Creaças

Festa na rua Barão de Campinas

Olympia L., numa prosa muito animada com certo moreninho; Marina V., uma borboleta; Mimi V., tristonha; Leonor A., não dansou; Maria de F., sempre linda, parecia estar sonhando; Rosalia, retrahida; Alice, moreninha cotuba, estava radiante; A., fogo de palha.—Rapazes: José L., muito quietinho, (eu sei porque!); Flavio P., conversando

Brisola disse que eu sou sapéca? (Será porque eu nunca lhe dei confiança?) Porque será que o Annibal Domingues me chama de italianinha, José Chagas olha tanto para mim, Mario Campos anda sempre tão alegre, Elvira não fala mais no M. (será que a paixão murchou?) Porque será que Stella gosta tanto da Casa Fuchs, Gracy Silveira frequenta tanto o Pathé, Desdemona olha sempre para o lado, a Nair deu o

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



Candiola, sempre de «promplidão» á porta da Igreja, na missa de 9 e meia, em Copacabana. Abeguar Leite, sempre sympathico! Juquinha, sempre na industria dos «carretéis»! Dr. Victor Guisard, dando lições de dança. á prim' (que chiquismo!...) José Pagano Filho, muito almofoadinho... Dr. Chiquinho Botelho, que-

muito com certa senhorita sobre corridas; Chico P., que guloso! Augusto S., sempre almofoadinho; Leão Q., dansou muito; João L., um anjo de candura; Alarico C., precisa estar amuado, porque? Salgado, precisando muito de sal; e eu, muito triste, porque elle lá não estava. Da leitora — Paixão.

lôra no J.? (Será porque arranjou um substituto?). Porque será que a Clarisse fala tanto no C., a Collete diz que eu não sou sua rival? E, finalmente, porque será que a querida «Cigarra» publica sempre as minhas listinhas? Será porque sympathisou-se commigo? Naturalmente. Da leitora — Kip, Kim, Koo.

mei  
e aj  
O s  
trad  
tern  
parl  
pha  
são  
blar  
Dev  
que  
seu  
tonh  
cade  
quar  
E' e  
Pha  
desc  
mini  
disti  
seus  
tenh  
cerit

vida  
de,  
E' u  
me.  
de u  
lelici  
assio

E  
path  
Zulu  
Bett  
disci  
até

rinda  
jolie  
Olga,  
os sa  
Alice  
Rapa  
mais  
cada  
pési

devastação arrebatam sonhos, varrem esperanças, fazem desmoronar castellos. fazem estalar dolorosamente todas as libras do nosso coração, deixando aqui e acolá feridas e cicatrizes gottejantes!...

Completada a sua obra de destruição, a tempestade desaparece... Passa o impeto... Surge a calma... e, com plena serenidade, vamos observar as ruínas, os destroços do órgão ideal, como dizem, para calcular os danos, os prejuizos...

Que triste modificação encontramos!...

Quanta cousa, querida, foi impiedosamente destruída pela furiosa tormenta!...

Lamentamos profundamente a nossa sorte, e ficamos algum tempo mergulhada em dolorosa inercia...

Mas o tempo não descança... Continua na sua marcha impotente...

O coração vai pouco a pouco, modificando-se, reconstituindo-se e, finalmente, um dia, notamos que nelle resta apenas da tempestade moral, alguns vestígios que eficazmente impedirão loucos sonhos, evitando assim grandes desillusões.

Mesmo provocando a tormenta, allasta de ti a duvida. Pois, quanto mais durar a incerteza, tanto maior e mais crucial será a dôr da desillusão!...

Adeusinho! Da leitora e amiga-nha gratissima — *Esporítoa*.

#### Perfil de Christina C.

E' muito joven ainda, pois conta de 14 a 15 primaveras. Seus cabelos são castanhos, olhos azues. E' dotada de uma delicadeza e bondade sem igual. O seu coração parece pertencer a um joven que reside na rua Anhaia. Da amiguinha e leitora grata — *Pé de Coube*.

#### Observações de uma reunião

Querida «Cigarra», quero que sejas sabedora das impressões que tive em uma lesta realizada em casa do sr. Major Garcia, por motivo de seu anniversario. Como não dansei, escondi-me através de uma cesta de llôres e dahi pude observar: a gentileza de Odette e Helena Garcia para com os convidados; a sympathia de Thereza Avolio; Nina, retrahida; Ronalda, apesar de ter sido minha amiguinha, nem me cumprimentou; Magdalena de Oliveira, muito triste; Amalia engraçadinha; Eponina, bo dosa; a delicadeza de Olga Soares; Odette Garcia, sempre alegre; Maria Cavalcanti, saudosa de sua «santa terrinha»; Yayá, esperançosa; os bellos de Helena Garcia; Ermelinda e Sinhá Pinheiro, pensativas; Rosinha Canero, romantica; Norbella Camargo, espirituosa; a sympathia de Mercedes encantou algum. — Rapazes: Fernando Vallença, muito apreciado pela sua delicadeza; Menna Barreto, retrahido, mas apreciado; Billo, muito delicado para com a maninha; Alfredo, dansando

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

muito com certa senhorita...; Luiz, triste; Jójú, é a bondade em pessoa; um rapaz de oculos de tartaruga, a quem não tive o prazer de ser apresentada, extremamente sympathico; Floriane, precisa crescer; Jorge Motta, quasi não dansou, noivinho sincero; eu, achando muita falta em alguém... Da leitora — *Desillusida*.

a paixonite aguda da Noemia, a siudez da Arides e o genio sempre alegre e folgazão da Ziza. — Dos rapazes: a miopia do Dudú, a paixão do Floriano Maltra pela L., as linhas do Pedro Costa, a delicadeza do Augusto, o espevitamento do Raphael, as diabruras do Gaudencio, o jequismo do Saldanha, o picadinho do José V. Nada porém, posso dizer de mim, por ser a — *Observadora*.

#### Maio!...

Maio! Rosa vermelha a corar virgens pallidas vestidas de branco... Tu trazes para a minh'alma o grato perfume de uma haste de niveas floresinhas que encontrei um dia, inertes na janella aberta da alcova silenciosa... Maio... eu te saúdo! Fazes da nossa Vida, tão vasia de encantos, e repleta de enganos, uma perenne perspectiva de felicidade, e ergues pelas nossas noites de tedio e mortal spleen uma renascente fé no intangível, na ephemeridade cruel da Vida...

O frio anda a soprar nas choupanas perdidas... Maio decorre... Depois virá Junho, e nos canteiros abandonados não mais llorirão os jasminaes... E nas noites géllidas, emquanto lá lóra o vento sopra com violencia, os nossos corações retrocederão ao passado, na ancia de recordar... A vida... o sonho... tudo evolue... Maio, protege-me!

Da leitora — *Rubi Engastado*.

#### Perfil de E. S.

Conta a minha perfilada uns 17 annos. E' um typo ideal. Clara, cabellos pretos e uns olhos verdes, sonhadores e encantadores. Penteia-se com muito gosto, assemelhando-se a uma americana. Elegante, e torna-se mais graciosa quando anda. Traja-se com muito gosto, ficando algum tanto melindrosa. Disse-me adorar os bailes, razão pela qual deve dançar muito bem. Soube por uma amiguinha que Mlle. Linda (appellido pelo qual é em geral conhecida) reside á rua Bento Pires, n.º par. Da leitora — *Encantada*.

#### A ti...

Tempo virá em que ao te arrependeres dos sacrilicios que me impuzeste matando-me, humilde procurarás, no espaço, minh'alma, para lhe pedir perdão. E só encontrarás um espectro de odio a pedir vingança. — *Fogo de Palha*.

A quem me quizer comprehender

Olhos negros, foste a estrella que illuminara o céu de minha felicidade, foste minha luz, meu encanto, minha vida! Olhos negros, és meu desespero, meu delirio, minha perdição! Olhos negros, cor de minha dôr, serás minha vingança! — *Cleopatra*.

**P** COMPRIMIDOS  
**ICARD**

Tonico nervino, insuperavel. Formula vegetal e inoffensiva do notavel Prol. Irancez dr. Ed. Picard. Communica o alimento e estimulo necessario ao systema nervoso e genital, fazendo por este meio com que o paciente recobre rapidamente a vitalidade e lorças esgotadas. Produz resultados conclusivos e

### Efeito immediato

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade avançada, perda parcial ou total da potencia sexual, fraqueza cerebral, perdas seminaes nocturnas, falta de concentração mental, esgotamento nervoso e physico e neurasthenia. Seus resultados são sempre rapidos e seguros. A' venda nas drogarias. Unico depositario: Louis S. Curt.—Quitanda, 59, 2.º. Rio de Janeiro. — Caixa postal 1875 (G. N)

### IMPOTENCIA

#### Pic-nic em Sant'Anna

Amiguinha «Cigarra». Mai, uma vez peço acolhimento em vossas columnas para os pequenos rabiscos, ou sejam as observações que fiz no pic-nic do dia 21 do mez passado, em Sant'Anna. E' necessario iniciar pela figura que mais se destacou do Grupo, a senhorinha Lourdes Cuba, não só pela sua graça como pela esmerada educação; observei mais a volubilidade de Maria Dóll, a paixão de Braziliisa, o mysterio de Cristina, o vestido compido da Belina, a seriedade da Adelia Bichaio,

## Notas de Tieté

Apezar de muito má observadora, notei no ultimo baile da Hyppica, o seguinte: Diomyria, voltou mais sympathica de Sorocaba; Ivone, zangou se com a brincadeira; Olga, está boasinha; Maria Antonietta, não perdeu uma só contradança; Theolinda, estava contrariada; Neguita, só dançou como o seu predilecto; Evangelina, ficou muito engraçadinha com o cabelo cortado; Lolita, pensava, saudosa, em alguém; Misteriosa, fez muita la ta. Dos rapazes, em geral, notei: a pouca delicadeza com que tratavam as senhorinhas, deixando muitas dellas

lronte scismadora. Reside na Rua agonisante se laz melodia insonorisada. A sua vida é a phantasia chimerica symbolisada em ideaes augustos e crenças radiosas. Indifferente a tristeza, o sorriso que mora em seus labios vermelhos como o coral do Mar Thyreno. Muito mimosa, Mlle. J. está no limiar da vida, na idade incomparavel dos 16 annos, em que tudo seduz. Os seus olhos castanhos reflectem todos os sentimentos nobres de uma alma que vive phantasiando esperanças no rythmo harmonioso da perfeição. Os bellos cabellos ondeados enleiam a sua cabecinha admiravel, sombreando em encantadoras madeixas a

E' admirada por todos, e, apesar de contar apenas 15 primaveras, parece que o seu coraçãozinho já foi alvejado pelo Cupido. Diogenes: jovem e alto, magro, de olhos e cabellos da côr da aza da graúna, veste-se com apurado gosto e é de amabilidade captivante. Nino F.: de porte altivo e elegante; tez morena é de um pallido romantico. Mostra-se muitissimo indifferente e melancholico, porque será? Amor?... Gatti P.: jovem, possuidor de um corpo elegante, estatura alta, cabellos castanhos escuros, olhos tambem castanhos, em cujo olhar se estampam a bondade e a doçura. Da constante leitora — *Perola de Ganges*.

## Perfil do dr. A. P. J.

E' um distincto medico, muito intelligente e filho de uma distincta familia pindense. E' muito sympathico, principalmente quando se veste de preto. E' moreno pallido, olhos pretos expressivos e sonhadores. Seu olhar, apezar de mostrar um pouco de severidade, é desmentido pelo constante sorriso que brinca em seus labios, o qual nos encanta e seduz. A respeito de seus amores, sei que ama uma graciosa senhorita de São Paulo, que estuda na nossa Escola (Teve gosto, parabéns!). Para linalisar, aconselho o dr. A. P. J. a ser menos ciumento, pois os seus ciumes são exagerados, e ella não lhe deu motivos para licar tão acabrunhado como ficou no dia da soirée. E não se esqueça de me convidar para o casamento, o qual espero ser muito breve. Muito agradece a amiga e leitora — *Casamenteira*.

## Carta a Turmalina Verde

Patenteias sempre grande indifferença perante uma sociedade que não te comprehende; porém eu leio perfeitamente em teu olhar, purissimo espelho da alma, o rellexo da profunda melancholia que assola teu coração.

Sollrer... Sêi, entretanto, que as reminiscencias das ingratições e desenganos que experimentastes não são as causas do teu sollrer.

O que perturba os teus dias, enchendo-a de tedio e tristeza, é a magua torturante que transforma a vida em uma agonia lenta e dolorosa e que muitas vezes não podemos banir completamente do nosso ser — é a duvida.

Infelizes os que hesitam e mil vezes mais inelizes ainda os que são atormentados pela duvida!...

Oh! Affasta de ti esse cruel martyrio...

Procura, comtudo, sem sacrificar o teu orgulho e amor proprio, comprehender as palavras delle, desvendando e analysar o seu coração.

Não receis a desillusão... Foge da duvida!...

As desillusões terriveis, tremendas, que nos abatem profundamente, são verdadeiras tempestades moraes... Na sua passagem com a sanha de

## Tomou muitos xaropes!

O sr. José Pedro Ferreira, estabelecido com um kiosque na Praça da Republica em Pelotas, espontaneamente enviou a seguinte carta que muito abona as virtudes do muito conhecido «Peitoral de Angico Pelotense»:

Pelotas, 12 de maio de 1912.

Sr. Eduardo C. Cequeira, Pelotas.

Achando-me atecado de pertinaz losse acompanhada de abundancia expectoração de bronchite, lomei muitos xaropes que vi annunciados como sendo proprios para curar semelhantes molestias.

Perdi meu tempo e gastei meu dinheiro atôa, sem o minimo proveito, pois tossia e escarrava como dantes.

Recorri então ao «Peitoral de Angico Pelotense», e, graças a elle, apezar da losse já ser velha, rapidamente me curei, bastando para isso apenas tres vidros do seu precioso preparado.

Auctorizando-o a fazer desta o que lhe convier, sou com estima e consideração Amo. etc. — *JOSE PEDRO FERREIRA*.

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

EM S. PAULO:

Baruel & C., P. Vaz Almeida, Figueiredo & C., Ribeiro Branco, F. R. Baptista & C., Freire Guimarães & C., Silva Barbosa & C., Braulio & C. — EM SANTOS: Drogaria Colombo.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias  
Fabrica e depositario geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira  
PELOTAS

sem dançar. Em particular: a pose do Alvaro, a sapiencia do Ferreirinha, o modo elegante com que dançava o Lallayete, o novo penteado do Dimas, o ligeiro correr dos pesinhos do Mimi B., a alvura do Joãozinho (será pó de arroz?) e a ausencia do Zezé. Da leitora — *Lola*.

Perfil de Mlle. J. Sorrentino — *Braz*

E' clara a minha perfilada e posue as faces rosadas. E' de estatura regular; o seu talhe é de tal magia que a torna esplendida aos raios fulgurantes da formosura. Para J. tudo palpita a essencia instinctiva da vida, os mais ardentes sonhos que latejam na Realidade, toda a sombra se faz luz, todo o gemido

N. de S. José, n.º par; é uma distincta profissionalista e dança admiravelmente. Da leitora agradecida e amiguinha — *Olhos Verdes*.

## Falando a verdade

L. Cruz: é de estatura regular, de corpo bem formado, e de uma elegancia que causa inveja a todos. E' rica de sympathia e pobre de alegria. Não sei qual o motivo, querida «Cigarra». Lourdes C.: é de porte mignon. Possui uns lindos olhos castanhos e cabellos da mesma côr, levemente ondeados. E melancholica, o que a torna encantadora. (Terá alguma paixão occulta?). Clarice G.: de um porte elegante. Seus olhos são castanhos escurissimos, quasi pretos.

da sua encantadora pessoa. O sr. redactor resumiu o final do meu escripto, e tal foi o motivo que a levou a crer que lhe eram dirigidos os meus dizeres. Poderia, se quizesse, injectar-lhe o veneno da offensa com que me presenteou, mas limito-me a perdoal-a, esquecendo os escarneos e as zombarias de que fui alvo. Se sou orgulhosa, não é pela presumpção de ser bonita como diz, mas sim pelos sentimentos que me dominem. Esses sentimentos requerem vingança pelos desdens que sofreram largo tempo. Mas qual maior vingança, qual mais terrivel arma que o sublime Perdão? Portanto, senhorinha Flôr de Melão, não é necessario compadecer-se de mim. Sou talvez menos infeliz que a sua propria pessoa, apesar das nossas vidas seguirem caminhos oppostos. Sempre estarei ás suas ordens. Da leitora — *Vóvó Freidy.*

#### Estão em leilão

Estão em leilão: os olhos e a sympathia de José G., os cachos da Jacy N. M., a amabilidade do Francisco C., a belleza de Aracy N. M., o andar do Tom X., os cabellos de Luciano C., a trança de Adelina, o olhar de Maria de Lourdes, a seriedade do Flavio S., a graça da Mathilde L., a sedução do Orlando M. e os dentes do Jorge C. Da leitora assidua — *H. X.*

#### Carta aberta á «Gatinha do Braz»

Recebi o soneto e achei-o lindo. Agradeço immensamente. Da amiguinha — *S. P.*

#### Senhorita M. V.

Conheço-a de pouco tempo. E' muito sympathica, de um moreno côr de jumbo, olhos pretos como ébano, cabellos tambem pretos e crespos. E' assidua frequentadora od

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

#### Notas de Campinas

O que notei no jardim Carlos Gomes, em Campinas, onde «A Cigarra» é muito lida e apreciada: Os olhares descorados do Julio B. para a Else, a cotação do Lulú, a dispo-

#### Perfil de Mr. João S. J.

O meu gentil perfilado é um joven muito chic. Conta de 19 a 20 risonhas primaveras, de estatura alta, tez clara e rosada, olhos azues, que falam ao coração. Seus cabellos são

## “Gets-It” Tira Os Meus Callos!

Qualquer Callo ou Dureza se Tira Facilmente e sem Dor. Nunca Falha.



Use “Gets-It,” tire o callo d'esta maneira.

É quasi um picnic ver-se livre d'um callo ou dureza á maneira de

“Gets-it.” Toma 2 ou 3 segundos a pôr 2 ou 3 gottas de “Gets-it” quasi tão simples como pôr o chapéo. “Gets-it” faz desaparecer para sempre as incomodativas e pegajosas ataduras, fricções e pomadas gordorosas, sangrias causadas por navalhas ou tencouras que cortam a verdadeira carne. “Gets-it” abranda a dor. O seu callo dorido se reduz, morre e despega-se do dedo. Pode tirar o callo, sem dor, de seu dedo n'um só pcdaco. Eis o prazer d'este remedio — tira-se o callo como se tiraria a pelle a uma banana. Nada mais que “Gets-it” o pode fazer. Obtenha “Gets-it” o remedio acalmador e de genso commum.

“Gets-it.” o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas ou casas commerciaes mais importantes.

Agentes geracs para o Brazil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

sição do Jorge A. para o flirt, a assiduidade do Edmundo no jardim, o todo imponente de Guilhermina. o flirt suco da Ciolina, a melancolia de Gilda depois que veio de Araraquara, a garridice da Zita, a gra-

louros e ondulados. Traja-se com esmerado gosto. João S. Junior é gerente da Casa Pratt, de Santos, e vem todos os mezes a S. Paulo, para visitar seus paes e irmãos, que residem á rua Helvetia. E' franco e leal e muito amigo de sua querida irmã. Para finalizar, direi que o meu perfilado só tem um defeito: é ser tão indifferente á auctora destas linhas. — *Alma Pagan.*

#### Ruth Madeira

E' o nome de uma linda mocinha que toma diariamente o bonde na rua das Palmeiras, para saltar na Escola Normal da Praça da Republica. Possui fascinadores olhos castanhos, que nos contemplam num mixto de candura e brejeirice. Vejam só que paradoxo! São mysterios da psychologia feminina. Os seus cabellos, tambem castanhos, pendem em cachos sobre seus torneados hombros. Tem um busto primoroso, que se prestaria admiravelmente a modelo de escultura. Deve ser muito intelligente, pela expressão do seu olhar. Da leitora — *Ignota.*

Salve, 26—5—1921! Salve!

#### Ao Itagyba Santiago

Por tão faustosa data, envio-te as minhas calorosas felicitações. Da sempre — *Lagrima Crystallina.*

## Elixir de Inhame

Depura  
Fortalece  
Engorda



São Pedro, nas matinées, e vai á cidade aos sabbados. Traja-se com muito gosto e elegancia. Suas i.i.ciaes são M. V. Reside á rua São Vicente de Paulo n.º impar. Da assidua leitora — *Ilusão.*

cinha da Yesa, o desembaraço da Lygia, a formula «noblesse oblige» que segue a Else para com... E finalmente o meu despeito e vel-o flirtar a M. Da leitora e amiguinha constante — *Malmequer.*

## Resposta a Lyrio do Valle

Boa amiguinha. Agradeço-te os termos affectuosos com que a mim te dirigiste. Venho por meio desta solicitar os teus conselhos para alliviar as desillusões do meu coração. Houve neste mundo um rosto masculino que me tem atrahido pela sua sympathia e que tem feito vibrar as fibras do meu coração, até agora insensível e jovem em questão de amor, esse rosto captivante e delicado foi o de A. F. M. Apareceu-me como uma doce visão. Fitei os meus olhos nos seus. Que olhar!... Que olhos lindos!... Olhava-me indifferente, mas amavel e desprezencioso. Depois, por acaso, nos encontramos, e pareceu-me que o seu olhar tão frio, tornou-se ardente... talvez seja illusão de um primeiro amor. Foram meus olhos que se tornaram mais ardentes, eu julguei que fossem os seus! Triste illusão!... Como é triste amar a quem não nos tenha amor! Desta que se preza de subscrever-se — E. P.

## Resposta á gentil Ninita

Sobre as transparentes azas da querida «Cigarra», escrevo-te estas simples palavras, expressões sinceras de uma joven que, ignorando com quem tem a honra de conversar, agradece as notas que a ignorada amiguinha «Ninita» teve a gentileza de publicar nos ns. 155 e 157 desta querida revista. Se eu fosse possuidora de todos esses predica-dos, os quaes a amiguinha se refere, julgar-me-ia a joven mais feliz do universo! — Muiitissimo mais feliz, se a minha «Ninita» pudesse revelar-me o seu nome. Da leitora — S. C. F.

## Confissão — (Mayrink)

... Então queres gosar, ouvindo dos meus labios palavras que attestem um amor puro. um infinito amor para contigo?... E, mereces bem este consolo d'alma! Ouve-me: Ante o altar divino da minha consciencia, ajoelho-me concentradamente...

Se tens soffrido muito, se te tenho causado varios dissabores, se permaneces sempre calmo, silencioso, resignado, e prompto a perdoarme, reconheço em ti o merecimento do meu amor... Continua, a ouvir-me com serenidade, assim... com os olhos profundos... negros... lito nos meus labios!...

Amo-te! amo-te com todas as forças da minha alma! Amo-te com todo o carinho com que as avesitas innocentes se amam... amo-te com a mesma poesia que se encontra nos ninhos!... com o mesmo ardor intenso que as flôres exhalando perfume inebriante, enchem o ar!... Amo-te, como pode amar meu coração poetico e sentimental! Cré

este amor, porque sinlo-o a cima de todos os amores que embellezam a vida!...

Da leitora — Gotta de Orvalho.

## UNHOLINO



Excelente preparação para unhas.

O «Unholino» communica um admiravel brilho ás unhas e linda cor rosada, que persistem mesmo depois de muitas lavagens.

Tijolo 1\$000

P6 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 reis.

Deposito geral na Á Garrata Grande

66, Rua Uruguayana

## Perestrello &amp; Filho

Cuidado com as innumeradas imitações, todas irritantes e prejudiciaes ás unhas e á pelle.

Exijam «UNHOLINO»

Club Ypiranga

Notei: Antonietta, muito graciosa com seu vestido Iréze. Lucia, deixando alguém desconfiado por torcer tanto pelo Lebre. Albertina, orgulhosa por estar ao lado do seu querido H. Olga, fazendo orações para a victoria do Mappin. Paula, chic com seu vestido rosa. Da leitora assidua — Succo.

## Collegio Stafford

Notei nas meninas e senhoritas e senhoritas do 6.º 7.º e 8.º anno do Collegio Stafford, o seguinte: A belleza da Zoraya A., o tamainho da Firmina Prates, o tamainho do cabello da Lavinia A., as risadas implicantes da M. D., a cor morena da Maria M.; Zahira Aguiar, que já pensa em ser moça; Floricena C., de olhos queimados de tanto chorar (?); o andar de Mancia F., a robustez da Conceição M., a sapequice da Auta A., o fingimento da Francisca M., a cor do cabelo da Esther B.; Clelia S., sempre espirituosa; Luiza M. Barros, frequentadora do Royal; Helena C., sencabulada; as boquinhas de Odila e Hilda B; Ericilia P., sempre com a mesma cara de santinha; Olga F. da Rosa, de olhos pequenos; Theodora B. M., saudosa de Jacarehy; os cachos da Genoveva S.; a cintura da Alzira P., as gargalhadas da Nair L., a constancia da Adalgisa P., a sympathia da Odila O., a graça de Lourdes L., a fala carioca da M. José M., o cabelo oxygenado da Magdalena N., os gritos da risada de Valentina Pires, a quietice de Arethusa P., o geito de parar da Gioconda N; Ada Cerruti, que vive descabelada; a intelligencia da Editha Fós, os bellos dentes da Alice M., a alegria da Estaira P., a antipathia da L. L., a magreza da S. C., a fala da Lavinia F., a letrinha da Odila N. B., a tagarellice da Hilda Lopes, o pésinho da Maria F. e o encanto da Antonietta F. Da leitora — Lagrimas de Amor.

## Impressões de Taubaté

De ha muito tempo que venho notando no «Odeon», em Taubaté: A ausencia demorada da A. M. (Será porque tem alguém distante?) Z. A., extremamente sympathica. Lili M., como sempre, linda (Causando ciumes a alguém). B. B., cada vez mais apaixonada (Cuidado, que este reptil é venenoso). C. C., tristemente saudosa (Paciencia, quem tem noivo é isso mesmo). O lirt da E. com o viuvo. E. F. P. é realmente linda V. V., sempre risonha. F. B., um tanto triste. H. F. P., indifferente aos olhares de certo rapaz. S. B., muito saudosa. (Coitadinha! Mas nas férias vai desferrar. Não é?) V. V., sempre bonitinha com a sua toilette rose. V. S., entusiasmada pelo dr. P. (Olha que este ainda não é...) I. C. T., sempre engraçadinha e olhando muito para alguém que deseja roubar o seu meigo coração. E, finalmente, H. T. F. anda muito elegante. Da constante leitora e amiga — Belleza de Taubaté.

## A' distincta Flôr de Melão

Queira desculpar, se venho contradizel-a. Nunca tive a ousadia, ou ainda mais, o descaramento de lhe dedicar as linhas d'«A Cigarra» n.º 155. Quero, pois, desvanecer completamente a duvida que se acerca

da su redact cripto vou a os m zesse, fensa limito escarr alvo. presu mes s domin rem v lreran vingar que o senho necess Sou t propri vidas Semp leitora

Es sympa Jacy l cisco o and. Luciar olhar dade c thilde e os d assidu

Carta

Re. Agrad guinha

Co muito cor d ébano, crespo

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

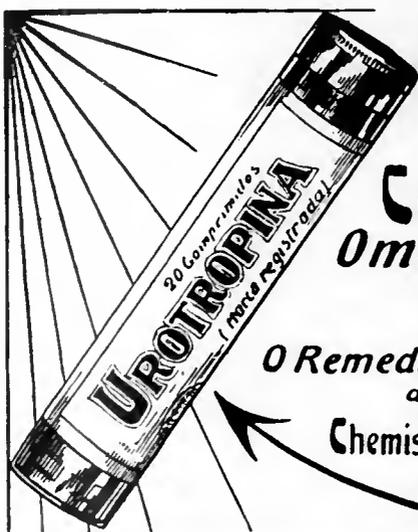
■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■



# UROTROPINA — SCHERING

Comprimidos  
*O maior Desinfecante das*  
**Vias urinarias**

*O Remedio mais simples e mais barato*  
*a Venda em todas as Pharmacias*

**Chemische Fabrik auf Actien Vorm. (E. SCHERING)**  
**BERLIN & RIO DE JANEIRO**



*Contra*  
**Rheumatismos,**  
*Acido urico,*  
**Arthrite,**  
*Affecções da Pelle,*

# ATOPHAN... SCHERING

*é um remedio infallivel*  
*a venda em todas as pharmacias*  
**Chemische Fabrik auf Actien (ant. E. Schering)**  
**BERLIN E RIO DE JANEIRO**



# ANUSOL - *suppositorios* *contra* **HEMORRHOIDES**

*Originas de* **GOEDECKE & C.º Leipzig**  
*(Registrado)*  
*a venda em todas as Pharmacias*

**AMOSTRAS E LITTERATURAS com o unico depositario: HUGO MOLINARI**  
**Rua da Alfandega, 171 - Caixa Postal, 161**  
**— RIO DE JANEIRO —**

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

Republica Escolar

Como professoranda da Escola Normal da Praça da Republica, onde me matriculei para fazer um curso sério e proveitoso, e não para ser comparsa de ridiculas palhaçadas, não posso deixar de expandir o jubilo de que me sinto possuída, por ver que a indistissima Republica Escolar — exotica criação com que se tentava anarchisar o ensino — teve vida epbemera e já não existe, para felicidade de todas nós.

E' preciso que os relormadores da nessa Instrução Publica tenham mais juizo, mais critério, mais ponderação. Da lamijerada Republica já nos livramos. O Governo do dr. Washington Luis, que tem desorganizado o ensino de um modo revoltante, cogita agora de eliminar das Escolas as creanças menores de nove annos e extinguir, aos poucos, os Grupos Escolares — instituições modelares e que constituem um dos padrões de gloria dos paulistas. Mas será possível que semelhante absurdo possa ser concebido por um cerebro são? Agradece a publicação destas linhas á brilhante «Cigarra», revista de arte e de cultura que honra a nossa terra. — *Uma Professoranda.*

Villa Buarque

Estão na berlinda: Maurisa F., por ser linda; Adelina G. B., por possuir lindos olhos; Maria, por usar rouge (não lhe fica bem). — Rapazes: Waldomiro B.R., por ser sympathico; José M. L., por amar muito (cuidado, rapaz!); Ademar R., elegante. Da leitora — X. P. T. O.

Passagens da vida

*Ao Juvenil*

O amor é a verdadeira felicidade, quando brota sincero e livre de preconceitos, sem interesse, sem preocupações de posições

Assim, o amor e o Sol que illumina a alma, elevando-a ao throno nobre das venturas.

O ciúme é apenas um dos complementos do amor, que o torna mais intenso, passados os dissabores e aborrecimentos a que dá origem. Sem o ciúme o amor não existe. O amor verdadeiro não desaparece com o fogo fatuo do ciúme. Ao contraria, aquelle sem este não seria duraduro e extinguir-se-ia sem deixar traços. A desillusão é triste; mas, nas almas bem formadas não mata nem acabrunha. Para alguns até é um balsamo de consolo. O poder da vootade é um conlorto sem limites... Felic' daquelle que tem o poder de dominar a propria vontade contra toda especie de desillusões, de incertezas e de falsidades...  
Tua — *Gioconda.*

A Alguem

Solidão: — Que ideias desordenadas, que temor incomprehensivel, que pensamentos insensatos, não se apoderam de nosso espirito quando invade aquella nostalgia profunda, que tantas vezes nos arranca lagrimas indesejaveis. — E' que a solidão é a precursora da saudade, essa doença terrivel que nos ataca de imprevisto e traiçoeiramente sentimo-nos ás vezes tão felizes, não invejando uma felicidade que nunca tivemos, por um mal que parecemos possuir! Mas, derepente, lembramos de que nos encontramos sós...  
Tumultuam em nosso pensamento

**P**  
DIGESTIVOS  
**PICARD**

Do especialista francez  
Dr. Ed. Picard

Formula constituída dos fermentos digestivos naturaes do organismo (Pepsina, Pancreatina, Diastasa, etc.) Representa um tonico digestivo insuperavel, produzindo resultados rapidos e permanentes em todas as fórmias de dyspepsia nervosa, atonica e flatulenta.

**NÃO EXISTE MELHOR  
MEDICAMENTO**

para as digestões vagarosas e dilíceis e elimina rapidamente todos os symptomas de doença do estomago, acidez, lingua suja, nauseas, vomitos, ventosidade, ardor na bocca e garganta, prisão de ventre, sabor desagradavei na bocca, enjôos, resfriamentos das mãos e pés, magreza e irritações da pelle. Tem effectuado milhares de curas em casos de gastrites chronicas e tisis intestinaes. A' venda nas Drogarias. Unico depositario no Brasil:

**Louis S. Curt**  
CAIXA POSTAL, 1875  
RIO DE JANEIRO

as lembranças felizes dos tempos idos, vemos a visão do passado a nos sorrir, e, mais claramente ainda, vemos o presente e talvez o futuro a nos reservar amarguras e sabores... Por que?

Sentiremos por ventura falta de alguma cousa ao nosso bem estar?

— Sim, responde-nos a voz da consciencia: falta-vos a tranquillidade, invade-vos o remorso de ter amargurado e destruído uma existencia, toda mocidade, presagiando um futuro feliz e sorridente; ella tambem sollre e sente bastante a separação; não sois vós somente que soffreis, mais alguem chora as lagrimas de sangue, pagando culpas que nunca teve! Se não vos achaveis capaz de proporcionar a felicidade a essa existencia, porque motivo vós atravastes em seu caminho? Não sabieis que outro poderia tornar feliz aquella existencia que dilacerastes com a vossa presença?

— Não! Alto lá! Tambem eu soffro, talvez mais ainda por me achar tão só, tendo por unico companheiro o silencio lugubre que me cerca. Ainda colro mais do que essa existencia que dizes eu haver despedaçado. Meu coração não é capaz de amar duas vez. De meus labios já não sahirão palavras de carinho para outrem, pois eternamente sangrará a chaga aberta por tamanha ingratição. Nenhum balsamo porá cobro a tantas dôres.]

E' o destino... mas parte, vae! Sê feliz! Eu aqui licarei chorando e almejando a tua felicidade...

*Vampire' Noir.*

Perfilando...

A. Andrade é um perleito cavalheiro: de maneiras linas e captivantes. O seu porte recto, o seu olhar altivo e o seu sorrir um tanto mysterioso á primeira vista nos desagradam, porém, logo que com elle trocamos algumas palavras verilmos a nossa injustiça, pois, sómente a sua apparencia é altiva; o seu intimo, porém, é completamente despedido de vaidade e de orgulho. Tive occasião de notar que o A. é um eximio dansarino; e as dansas não o impedem tambem de fazer suas litinhas. Da constante leitora e amiguinha — *Lingua de Anjo.*

Reunião intima

O que notei na reunião do dia 19 de Abril: Mimi, tris; Ruth P., amavel; Olympia L., querendo conquistar o coração de certo rapaz; Odila V., graciosa; Maria F., engraçadinha. Porque despresou certo amofadinha? Marina, gostando de certo rapaz; Alice, lindinha, foi bem gentil para com todos; Flavio P., sempre implicante; Chico P., espirituoso; Alarico, afeminado; José L., triste; João L., sempre fiel; Leão Q., bonito moreninho! Da constante leitora — *Ruth.*

Ao Itagiba

Meu coração é um jardim e a unica flôr que nelle viceja és tu. Elle se transformará em um tumulto triste algum dia lôr por ti abandonado. Da tua — *Lagrima Crystallina.*

**Nunca encontrei um medicamento  
tão eficaz para as  
Molestias do utero  
como**

# A Saude da Mulher

---

*Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pelas Faculdades do Rio de Janeiro e de Paris, onde exerci a clinica durante longos annos:*

*Declaro e afirmo, sob a fé do meu gráo, que. em minha clinica, nunca encontrei medicamento tão eficaz para as molestias do utero, principalmente para a irregularidade menstrual, como seja "A SAUDE DA MULHER".*

*Dr. Valeriano Ramos*

*(Rio)*

Centenares de medicos brasileiros, em attestados authenticos, concordam com a opinião do illustre clinico Dr. Valeriano Ramos, que proclama "A Saude da Mulher" o melhor remedio para as doenças do utero.

"A Saude da Mulher" allivia, regularisa e cura o utero e os ovarios.

"A Saude da Mulher" combate com successo incomparavel os corrimentos, as flores brancas, as hemorragias, as suspensões, a falta de menstruação, as regras excessivas, as menstruações dolorosas, as dores do utero e dos ovarios, o rheumatismo, a fraqueza, a anemia, as côres pallidas das senhoras, emfim todas as doenças do utero e dos ovarios.